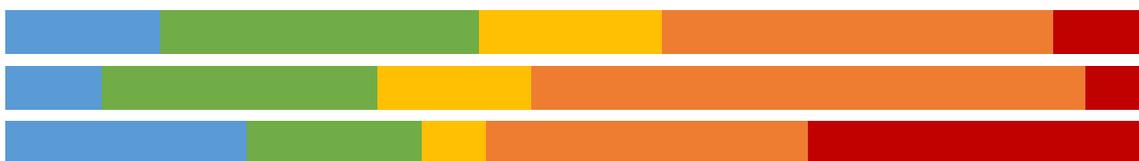


# Monitorização da Oferta Formativa

Ano Letivo 2018/2019



**Vice-Reitoria para a Universidade Digital, Qualidade e Melhoria Contínua**

Gabinete de Avaliação e Qualidade

Dezembro de 2020

**Ficha técnica:**

Relatório: Fernando Silva e Maria Clara Macedo

Gráficos e tabelas: Maria Clara Macedo

Capa: Carla Amaral e Vítor Carvalho (Updigital)

Extração de Dados SIGARRA/GA/GRH: Jorge Semblano (UPdigital)

Agradecimentos: Paula Pechincha, Elisabete Neves, Serviço de Relações Internacionais (SRI)

**Siglas usadas no documento:**

FADEUP – Faculdade de Desporto

FAUP – Faculdade de Arquitetura

FBAUP – Faculdade de Belas Artes

FCNAUP – Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação

FCUP – Faculdade de Ciências

FDUP – Faculdade de Direito

FEP – Faculdade de Economia

FEUP – Faculdade de Engenharia

FFUP – Faculdade de Farmácia

FLUP – Faculdade de Letras

FMDUP – Faculdade de Medicina Dentária

FMUP – Faculdade de Medicina

FPCEUP – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar

CAE – Comissão de Avaliação Externa

IES – Instituições do Ensino Superior

DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

**Fontes de dados:**

SIGARRA – Sistema de informação académica da Universidade de do Porto

GA (WebGA) – Gestão de Alunos

GRH – Gestão de Recursos Humanos

## Índice

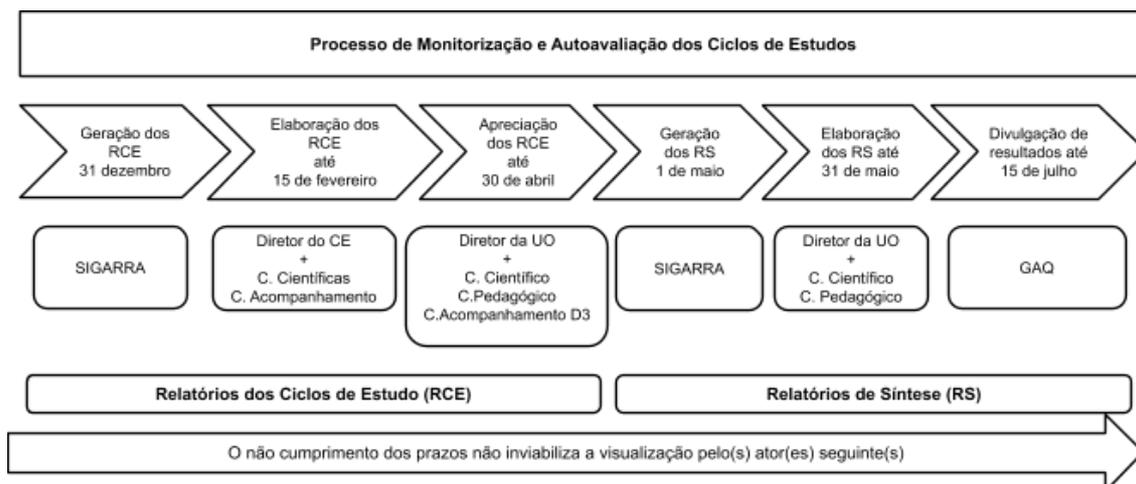
1	Introdução .....	5
2	Dados Gerais .....	6
2.1	Oferta formativa .....	6
2.2	Áreas científicas .....	8
2.3	Tipologia de horas de contacto.....	8
2.4	Tipos de avaliação .....	11
2.5	Componentes de ocupação .....	13
2.6	Estágios e períodos de formação em serviço .....	16
3	Corpo Docente .....	16
3.1	Docentes: número, grau e tempo integral .....	17
3.2	Rácios Estudante/Docente .....	18
4	Estudantes .....	18
4.1	Número de estudantes .....	19
4.2	Género.....	20
4.3	Idade .....	22
4.4	Região de proveniência .....	24
4.5	Nacionalidade .....	26
4.6	Origem socioeconómica - Escolaridade dos pais .....	27
4.7	Origem socioeconómica - Situação profissional dos pais .....	29
4.8	Bolseiros.....	30
4.9	Estudantes por ano curricular.....	33
4.10	Estudantes de doutoramento inscritos.....	34
4.11	Procura dos ciclos de estudos.....	35
4.12	Abandono .....	39
5	Monitorização dos Processos .....	42
5.1	Preenchimento das fichas de unidade curricular .....	42
5.2	Sumários .....	43
5.3	Metodologias de ensino/aprendizagem.....	44
6	Resultados .....	45
6.1	Eficiência formativa .....	45
6.2	Sucesso escolar .....	48

6.3	Classificações médias .....	49
6.4	Empregabilidade .....	51
6.5	Internacionalização .....	52
6.6	Inquéritos pedagógicos .....	56
7	Reflexões finais dos Diretores das UO .....	57
8	Conclusão .....	57
Anexo A.	Textos das reflexões finais .....	58

## 1 Introdução

Este relatório versa a última etapa prevista no procedimento de monitorização e avaliação da oferta formativa da Universidade do Porto. O objetivo é elaborar uma apreciação global institucional dos Relatórios de Síntese (RS) 2018/2019 de cada Unidade Orgânica (UO) que agregam a informação relevante dos relatórios dos respetivos Ciclos de Estudo (CE).

A figura seguinte ilustra o procedimento de monitorização e avaliação dos Ciclos de Estudo.



Devido às contingências especiais relacionadas com o confinamento, os prazos previstos para 2020 no procedimento de monitorização da oferta formativa foram alargados. Este facto, bem como a persistência do Gabinete de Avaliação e Qualidade, levou a uma maior taxa de preenchimento dos relatórios. Foram realizadas 94,1% das análises SWOT pelos Diretores de Curso e inseridos 92,7% pareceres pelos Conselhos Científicos e Pedagógicos, o que se reflete numa melhoria deste processo que tem importância na acreditação/avaliação dos cursos pela A3ES após a certificação do sistema interno de garantia da qualidade da universidade.

Os relatórios deste ano referem-se ao ano letivo 2018/2019 e incluem pela primeira vez os relatórios referentes aos terceiros ciclos, estendendo a monitorização da qualidade da oferta educativa aos *doutoramentos (D3)*. Cumpre-se, assim, a recomendação para a melhoria do sistema apresentada no relatório final da CAE, processo ASIGQ/17/00010.

Neste relatório, ao invés dos anteriores<sup>1</sup>, explica-se com detalhe a proveniência dos dados assim como, quando necessário, introduz-se a definição dos indicadores em monitorização. É de salientar o facto de os valores/indicadores apresentados nos Relatórios de Ciclo de Estudos e nos Relatórios de Síntese serem gerados

<sup>1</sup> Os anteriores relatórios podem ser consultados em <http://bit.ly/2OxTNMu>

automaticamente a partir dos vários módulos do sistema de informação (SIGARRA, GA e GRH). A existência de boas práticas de preenchimento da informação, assim como de regras consistentes para a introdução dessa informação, e ainda, em muitas situações, o carácter obrigatório do preenchimento da informação, determinam a qualidade e consistência dos dados. Estes relatórios podem, assim, contribuir para a deteção de situações de inconformidade que requerem melhoria de forma a garantir maior robustez do sistema de informação e da análise que este proporciona.

Este relatório inclui alguns indicadores que são comuns a outros relatórios que promovem o autoconhecimento da Universidade do Porto. No entanto, os valores que referem a informação académica nem sempre coincidem. As discrepâncias são explicadas pelas diferentes fontes de informação. De facto, enquanto que o presente relatório se baseia em grande parte na informação do sistema de informação (SIGARRA/GA), a informação contida noutros relatórios é informação consolidada do RAIDES. Ora, antes da informação ser comunicada à DGEEC, o ficheiro RAIDES é depurado manualmente pelos serviços académicos, de informação que não diga respeito à respetiva UO. As diferenças advêm sobretudo de cursos partilhados com outras IES. Esta situação será resolvida com a automatização do processo de depuração de dados a partir do sistema de informação já na próxima exportação para o RAIDES por forma a minimizar as diferenças referidas.

Nas secções seguintes, o relatório segue a mesma estrutura dos Relatórios de CE e Relatórios de Síntese, nomeadamente, a secção 2, apresenta dados gerais de caracterização da oferta formativa, como seja o número de cursos, o peso das áreas científicas, a tipologia de horas, e componentes de avaliação. A secção 3, apresenta indicadores relativos ao corpo docente, com algum destaque para o cálculo do esforço docente e rácios estudante/docente. A secção 4 apresenta indicadores relativos à caracterização dos estudantes, onde se inclui dados sobre o abandono. A secção 5 apresenta dados relativos à monitorização dos processos, nomeadamente o preenchimento das fichas de unidades curriculares e sumários. A secção 6 centra-se na monitorização de indicadores de desempenho com particular incidência na eficiência formativa, sucesso escolar e internacionalização. A secção 7 refere-se à monitorização do preenchimento dos textos com as reflexões dos Diretores das UOs; os textos integrais inseridos nos Relatórios de Síntese encontram-se no anexo a este documento. A secção 8 apresenta breves conclusões sobre este relatório.

## 2 Dados Gerais

Os dados gerais apresentados nos relatórios de síntese são dados que caracterizam de uma forma global a oferta formativa das diferentes UOs. As fontes de dados são as fichas de curso e as fichas de unidade curricular.

### 2.1 Oferta formativa

O gráfico seguinte ilustra o número de cursos que constituem a oferta formativa na U. Porto por ciclo de estudos entre 2016/17 e 2018/19.

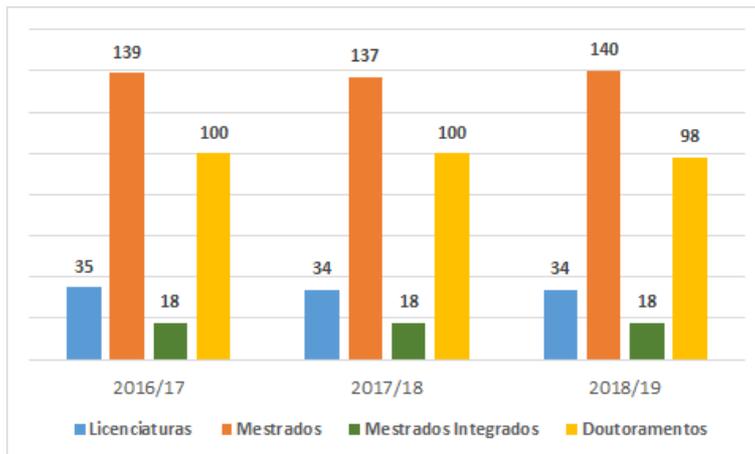


Figura 1 – Número de cursos na U.Porto por tipologia de CE

A variabilidade no número de cursos nos últimos três anos é relativamente reduzida. Em 2018/19, manteve-se igual a 2017/18 o número de licenciaturas e mestrados integrados, aumentou em cerca de 2% o número de mestrados e reduziu na mesma percentagem o número de doutoramentos. A tipologia mestrado continua a ser a mais representada, logo seguida da tipologia doutoramentos.

A figura seguinte ilustra a distribuição das quatro tipologias de CE por UO.

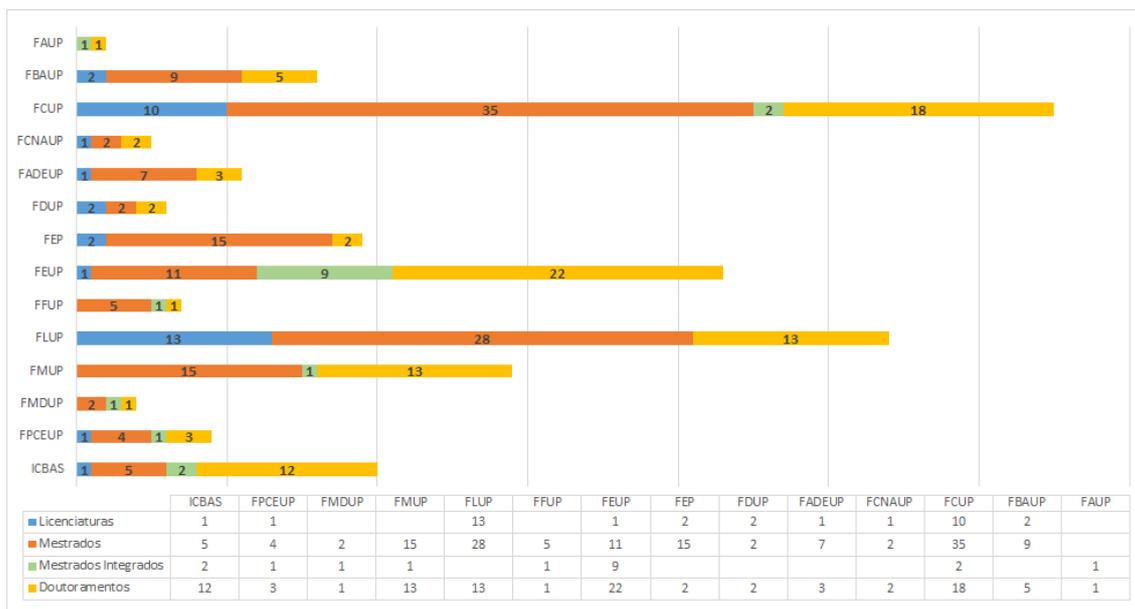


Figura 2 – Distribuição da oferta formativa, em número de cursos, por tipologia de CE e por UO.

A maior oferta formativa continua a ser da responsabilidade da FCUP e da FLUP, destacando-se o número de mestrados, enquanto a FAUP é a Faculdade que apresenta o menor número de cursos: um mestrado integrado e um doutoramento.

## 2.2 Áreas científicas

Relativamente às áreas científicas continua a observar-se pouca sistematização e uma enorme dispersão de áreas que, em alguns casos, serão ainda o resultado da fusão das múltiplas versões de SIGARRA. No ano letivo em apreço e com o acréscimo dos terceiros ciclos, o número de termos de classificação das UC aumentou em 15,5%. São 349 áreas científicas após a fusão de duplicados resultantes das diferentes formas ortográficas.

O gráfico seguinte representa a distribuição das áreas CNAEF (Nível 1) em cada UO após o correspondente mapeamento das áreas científicas atrás referidas. Verifica-se que a percentagem relativa a “área indefinida” (resultado de campo não preenchido nas fichas de UC) tem vindo a diminuir, mantendo-se ainda muito elevada na FLUP.

Para que este campo possa fornecer dados fiáveis é necessário que seja efetuada uma uniformização do índice de classificação oficial no WebGA e que este campo seja preenchido corretamente aquando da criação da unidade curricular pelos serviços responsáveis.

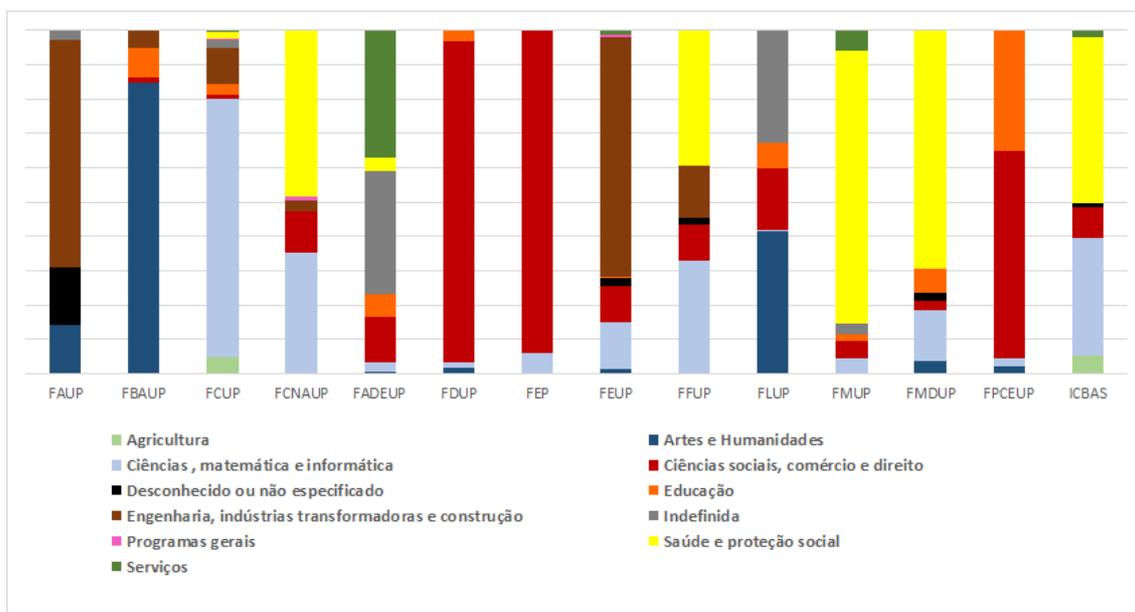


Figura 3 - Distribuição das áreas CNAEF (Nível 1) nas UO 2018/19

## 2.3 Tipologia de horas de contacto

Este indicador baseia-se no cálculo do peso das horas de contacto no total de horas de trabalho previstas para um estudante numa UC. O seu valor é calculado por tipologia de CE e corresponde ao peso médio (em percentagem), ponderado por créditos, para o conjunto das UCs que integram os CEs de uma dada tipologia na UO. Quando o número total de horas não está expresso nas fichas de unidade curricular, o seu valor é calculado a partir do número de ECTS e as horas de contacto

são obtidas a partir da distribuição do serviço docente e do número de semanas definidas no calendário escolar.

A figura seguinte apresenta os valores deste indicador por tipologia de CE em cada UO, excluindo-se as UCs do tipo não letivas (e.g. tese, seminário ou estágio).

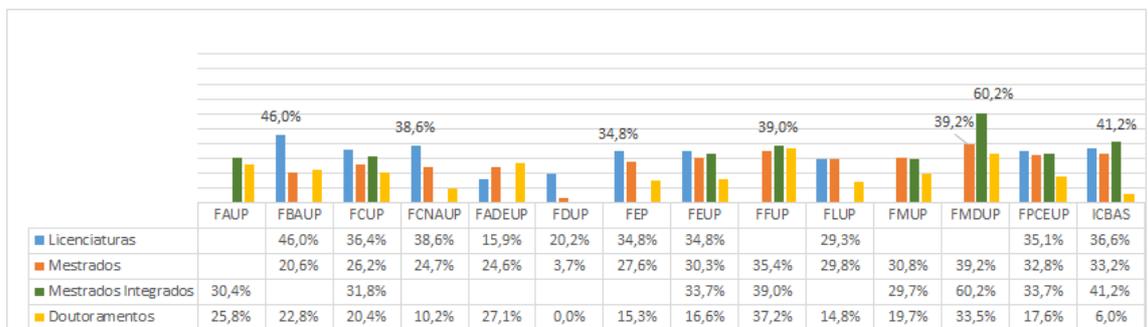


Figura 4 - Peso médio das horas de contacto por tipologia de CE em cada UO, excluindo as UCs do tipo não letivas (2018/19)

Uma outra observação que se considerou importante fazer foi a distribuição das horas de contacto obtidas a partir da distribuição de serviço docente constante no SIGARRA/GA, por tipologia de CE, pelas diferentes categorias possíveis, nomeadamente horas teóricas, teórico-práticas, práticas, práticas-laboratoriais, seminário, orientação-tutorial, trabalho-campo e outras.

A figura seguinte ilustra a distribuição de horas de contacto nas licenciaturas (L1) em cada UO. É de salientar na FEP uma distribuição de horas com 100% de horas teórico-práticas e a FADEUP com 60,4% de horas práticas.

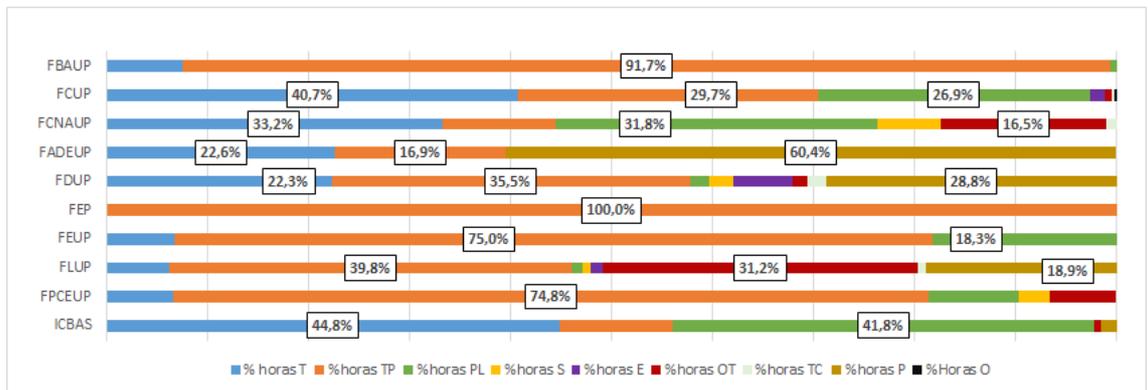


Figura 5 - Distribuição das horas de contacto – L1 2018/19

A figura seguinte ilustra a distribuição de horas de contacto nos mestrados integrados (MI). Note-se a relevância das horas de estágio na FPCEUP (60,39%), FMUP (32,7%) e ICBAS (23,7%), assim como das horas práticas na FMDUP (47,4%) e no ICBAS (23,9%).

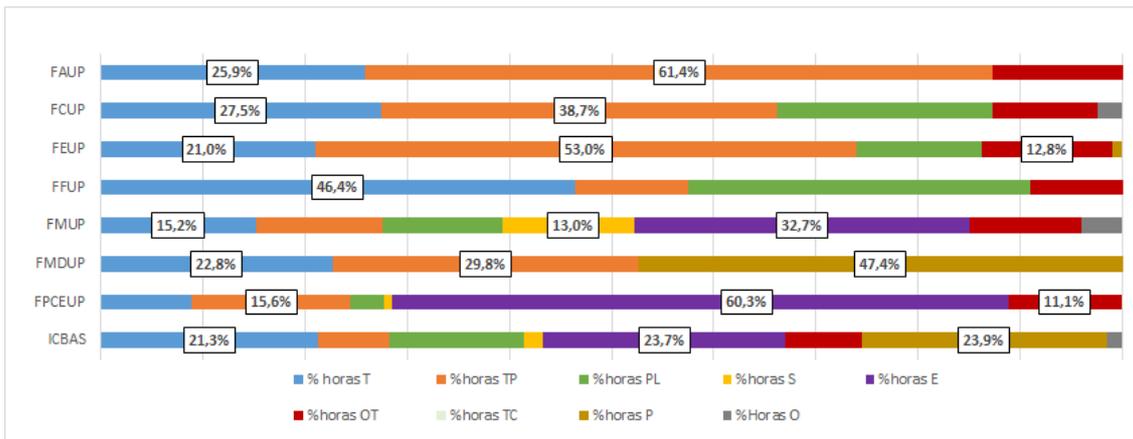


Figura 6 - Distribuição das horas de contacto - MI 2018/19

A figura seguinte diz respeito à distribuição de horas de contacto nos *mestrados (M2)*. Aqui é de destacar o aumento da percentagem da tipologia de horas de *orientação tutorial* que na FFUP atinge o máximo de 88,7%. Por outro lado, na FDUP (99,7%), FADEUP (79,9%) predomina a tipologia de horas *teórico-práticas*. Na FMDUP (58,1%) tem relevância a tipologia de horas *práticas-laboratoriais*.

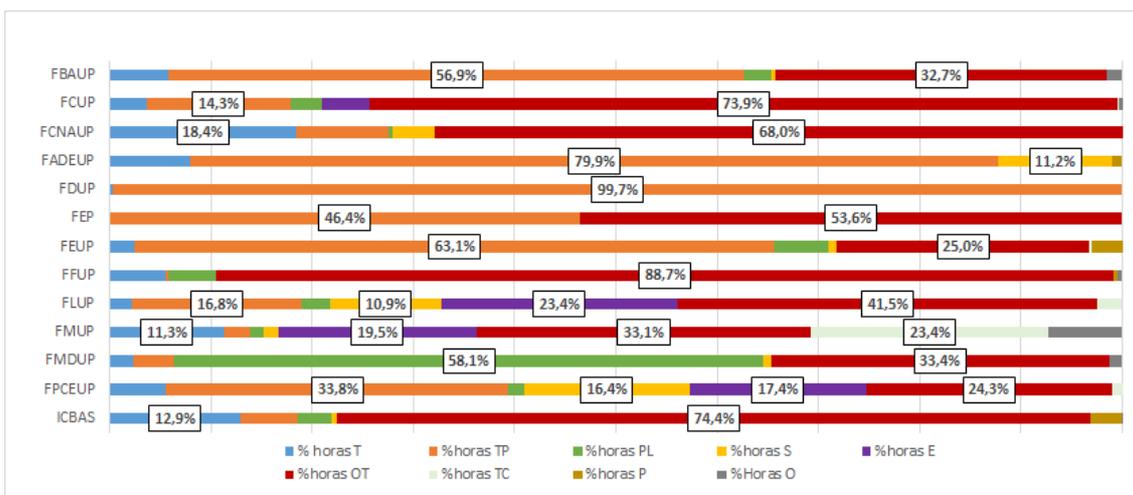


Figura 7 - Distribuição das horas de contacto - M2 2018/19

A figura seguinte apresenta apenas os dados relativos à componente curricular dos *doutoramentos (D3)* uma vez que a componente tese geralmente concentra-se na tipologia orientação tutorial. Na FEP (100%) e na FADEUP (99,8%) é relevante a tipologia de horas *teóricas*, tal como é relevante a tipologia das horas *teórico-práticas* na FBAUP (96,6%) e na FPCEUP (90,5%). Na FDUP e FFUP não foram registadas as horas de contacto.

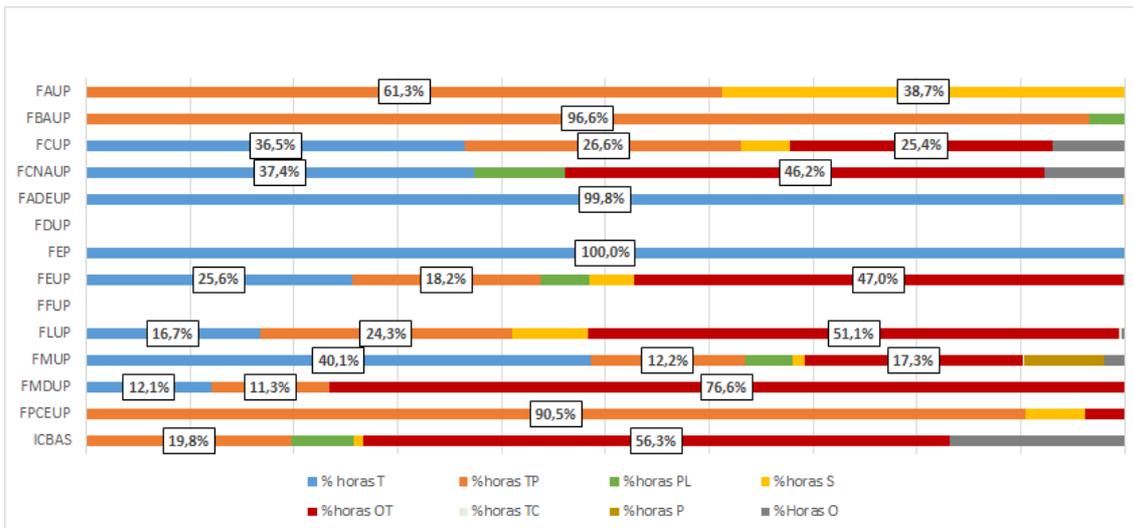


Figura 8 - Distribuição das horas de contacto – D3 2018/19

### 2.4 Tipos de avaliação

A fonte de dados para os tipos de avaliação continua a ser a Ficha de Unidade Curricular (FUC) e o que se ilustra nas figuras seguintes é a distribuição, em percentagem, de UCs pelos diferentes tipos de avaliação, nas várias tipologias de CE, sendo que nos *doutoramentos (D3)* só foram contabilizadas as componentes curriculares.

A figura seguinte ilustra a distribuição dos diferentes tipos de avaliação considerados nas *licenciaturas (L1)* em cada UO. A tipologia *exame final* é a que tem maior utilização na FDUP (43,7%), na FCNAUP (27,8%) e no ICBAS (22,2%). Contudo, têm destaque as utilizações das tipologias *avaliação distribuída sem exame final* na FBAUP (89,2%) e *avaliação distribuída com exame final* no ICBAS (77,8%).

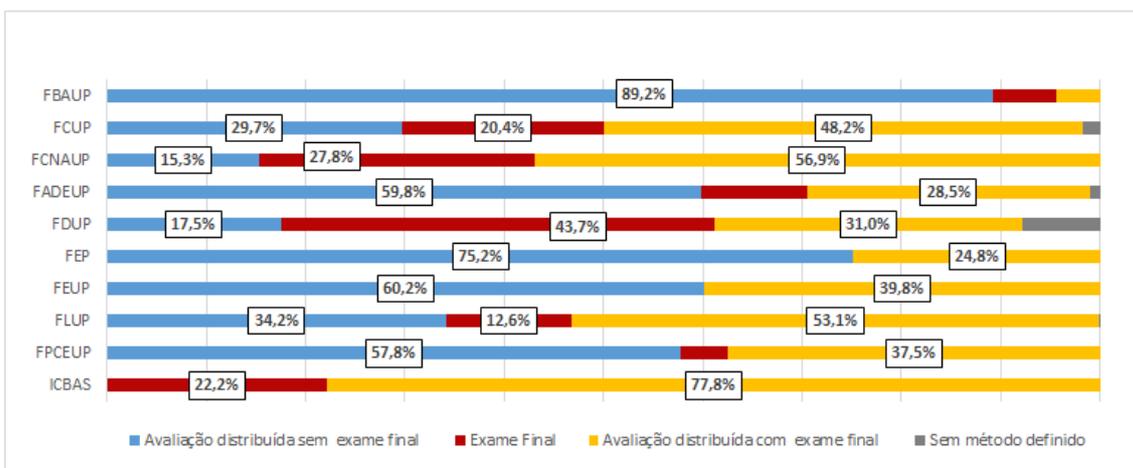


Figura 9 - Tipos de avaliação - L1 2018/19

Ao nível de mestrados integrados (MI), conforme se ilustra na figura seguinte, têm destaque as utilizações das tipologias *avaliação distribuída sem exame final* na FAUP (77,3%) e FPCEUP (51,4%), assim como a utilização da *avaliação distribuída com exame final* no ICBAS (78,9%), FFUP (58,3%), FMDUP (53,1%), FEUP (50,5%) e FCUP (48,9%). A tipologia *exame final* tem maior utilização na FCUP (22,9%). É ainda de salientar que em 33,8% das UCs do mestrado integrado da FMUP não têm o tipo de avaliação definido.

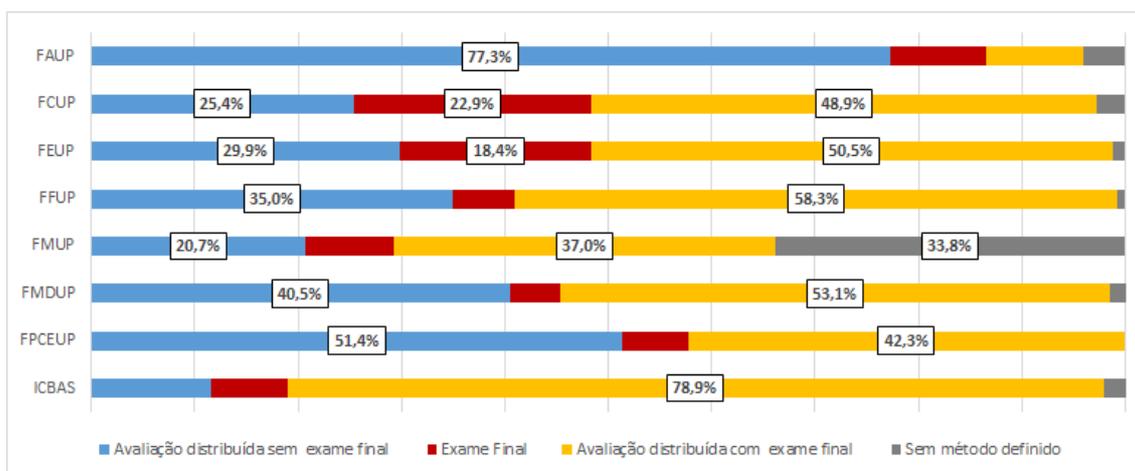


Figura 10 - Tipos de avaliação - MI 2018/19

A tipologia *sem método definido* aparece com importância não só nas UC dos mestrados integrados (figura anterior), mas também nos *mestrados (M2)* e especialmente nos *doutoramentos (D3)* e isto porque na realidade nem todas as UCs têm as respetivas FUC preenchidas, pese embora todas as recomendações que são feitas nesse sentido.

Nos *mestrados (M2)*, figura seguinte, e tal como já mencionado para os mestrados integrados, verifica-se um aumento da percentagem na FMUP (68,7%) na tipologia *sem método definido*, verificando-se ainda um aumento da expressão desta tipologia na FCNAUP (37,0%), FADEUP (34,1%), FCUP (29,6%), FDUP (16,0%), ICBAS (14,8%) e FEUP (11,1%). A tipologia *exame final* tem uma expressão relevante em FFUP (75,8%), ICBAS (37,9%) e FCUP (25,3%). Por sua vez, a tipologia *avaliação distribuída sem exame final* é preponderante na FMDUP (86%), FBAUP (62%), FPCEUP (45,4%), FEUP (39%), FCUP (29,6%), e FEP (35,7%).

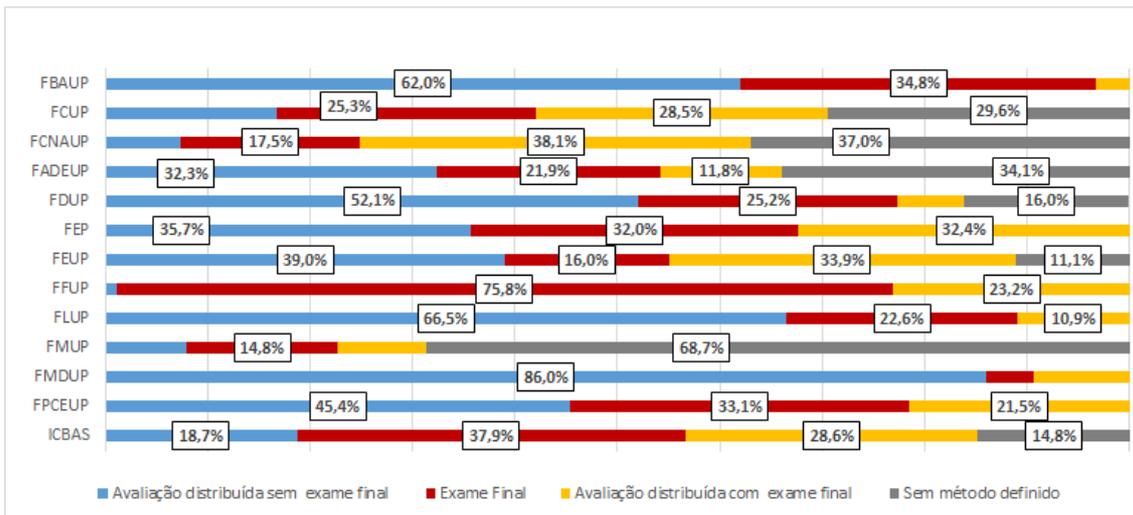


Figura 11 - Tipos de avaliação – D3 2018/19

Quanto aos *doutoramentos (D3)* e tendo presente que só foi contabilizada a componente curricular, é relevante o número de UCs em que o tipo de avaliação não está definido (tipologia *sem método definido*). A FCNAUP e a FDUP não têm qualquer registo atualizado.

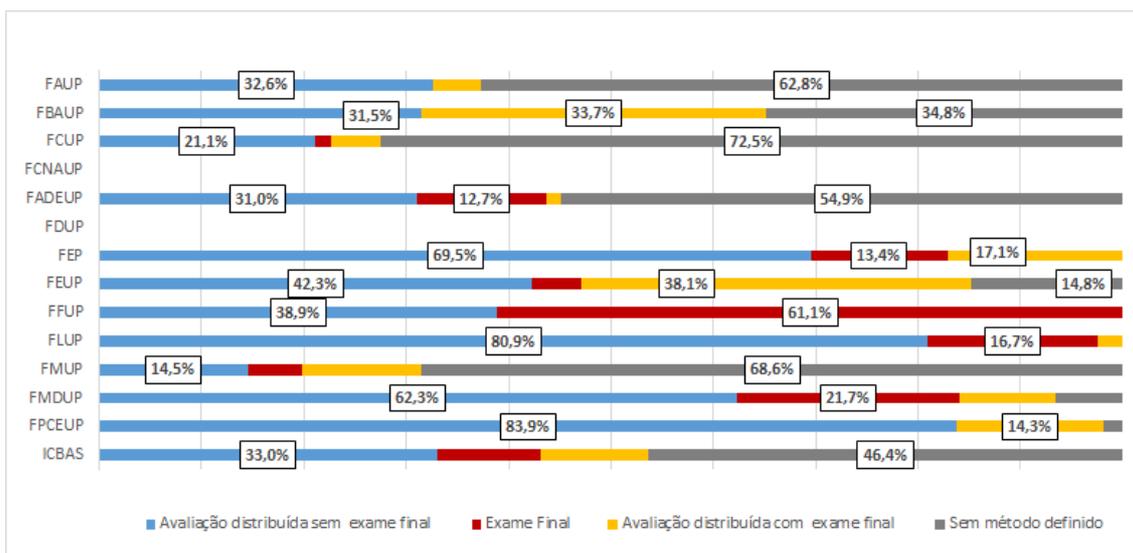


Figura 12 - Tipos de avaliação - D3 2018/19

## 2.5 Componentes de ocupação

O campo *componentes de ocupação* das fichas de unidade curricular, identifica a distribuição das diversas componentes da UC num esforço de planeamento em tempo (horas) adequando o número de horas da UC ao esforço que é pedido ao estudante. De notar que este campo não é de preenchimento obrigatório.

Como se pode observar pela figura seguinte, nas *licenciaturas (L1)* a ocupação dos estudantes está essencialmente distribuída entre as tipologias *estudo autónomo* e a

frequência das aulas, que em conjunto representam normalmente entre 50% (FBAUP e FCNAUP) e 90% (FEP e FEUP) do esforço de horas pedido ao estudante. É ainda relevante o esforço devido a realização de estágio na FCNAUP (30,8%) e o trabalho laboratorial na FBAUP (21,2%).

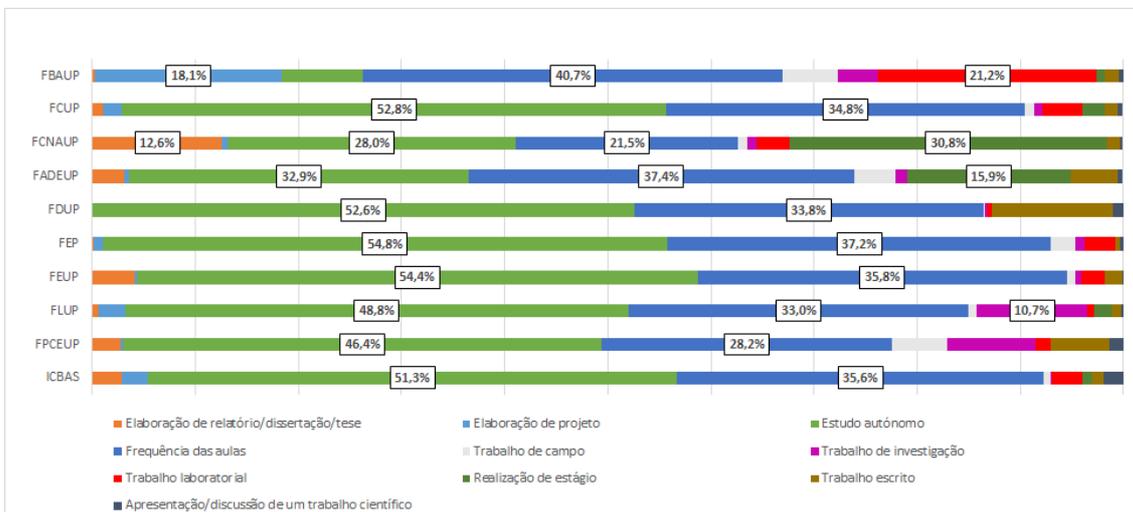


Figura 13 - Componentes de ocupação - L1 2018/19

A distribuição das componentes de ocupação dos *mestrados integrados (MI)* é mais variada. São relevantes o esforço devido à frequência das aulas na FMDUP (53,1%), e ao estudo autónomo na FMUP (50,5%) e no ICBAS (44,5%). O esforço de tempo para elaboração de relatório/dissertação/tese é relevante na FCUP (36,3%), na FEUP (32,5%) e na FPCEUP (25,1%).

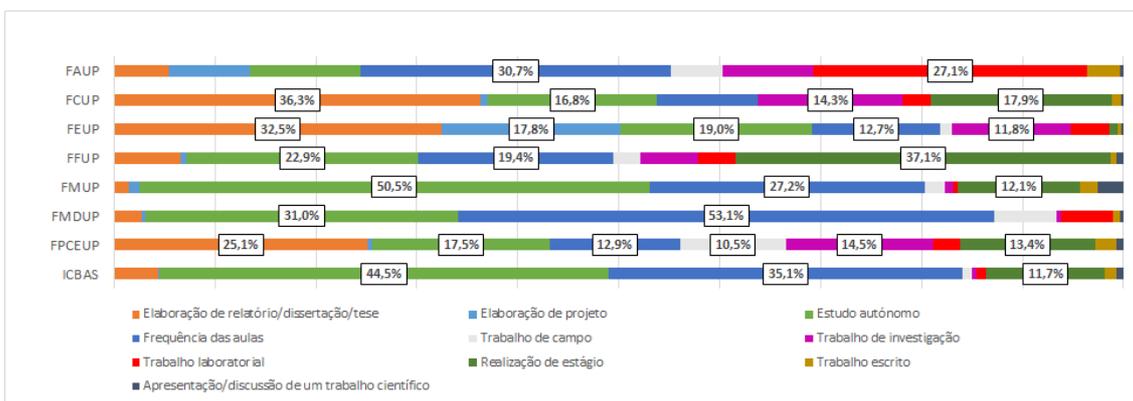


Figura 14 - Componentes de ocupação - MI 2018/19

Em *mestrados (M2)* o tempo está dividido essencialmente pela elaboração de relatório/dissertação/tese, o estudo autónomo e o trabalho de investigação. A grande diferença é a FDUP com 80% do tempo atribuído ao trabalho escrito.

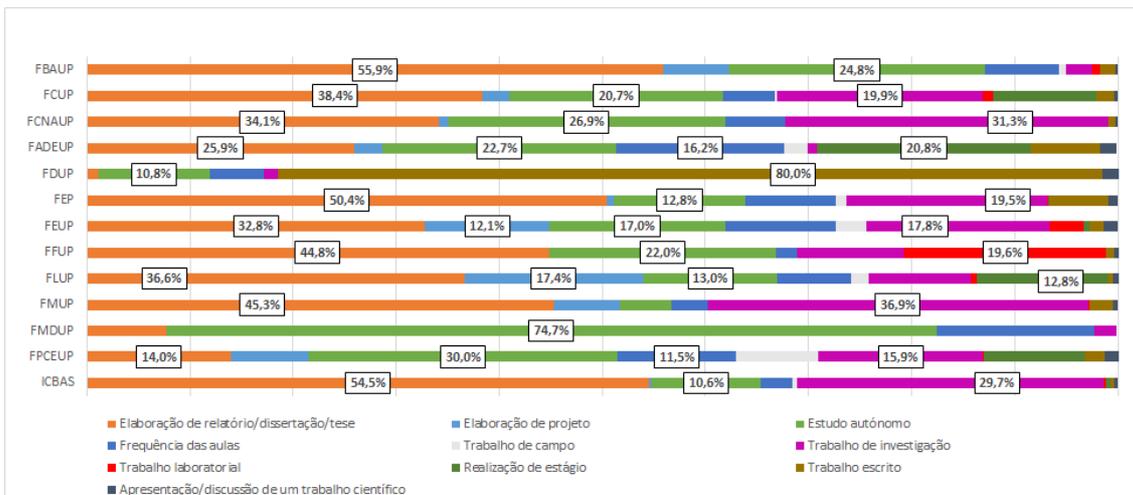


Figura 15 - Componentes da ocupação - M2 2018/19

Em doutoramentos (D3), as componentes de ocupação estão divididas em duas partes: a componente curricular e a componente tese.

A FDUP não apresenta dados em nenhuma das componentes, enquanto que a FAUP, a FCNAUP e a FFUP só apresentam dados na componente curricular. Na generalidade destacam-se o estudo autónomo, o trabalho de investigação, logo seguidos pela elaboração/dissertação/tese e trabalho escrito.

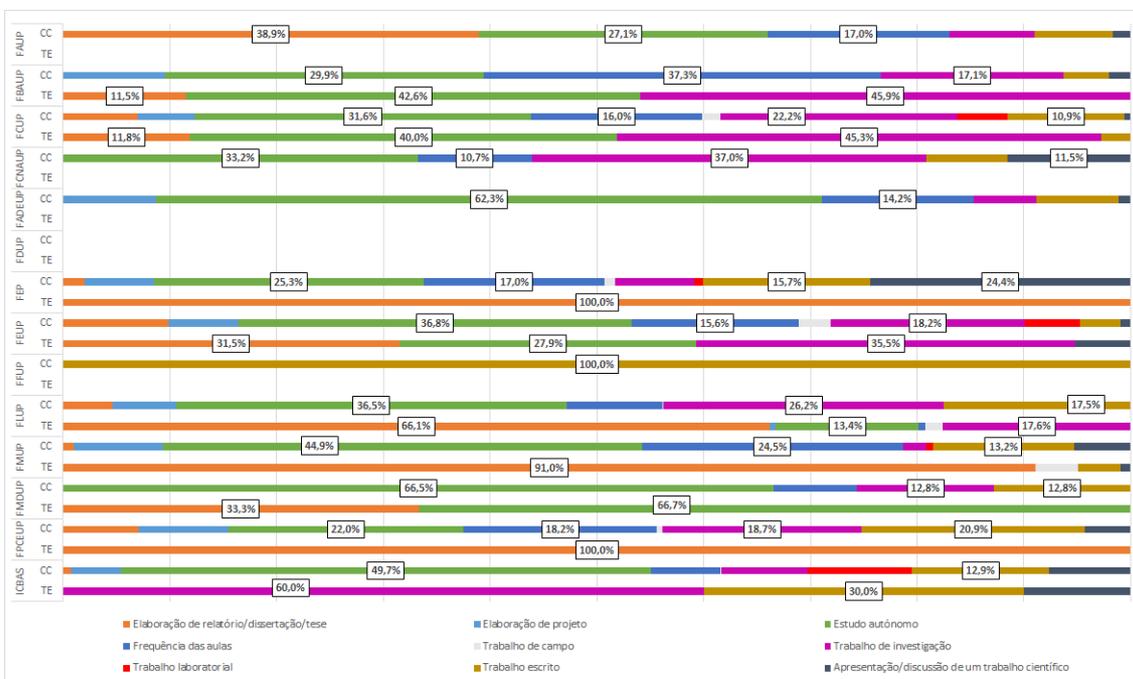


Figura 16 - Componentes de ocupação - D3 2018/19

## 2.6 Estágios e períodos de formação em serviço

O campo *estágios e períodos de formação em serviço* tem como fonte as fichas de unidade curricular e não se aplica aos *doutoramentos (D3)*. Os dados recolhidos para este indicador são, em parte, obtidos a partir das UCs caracterizadas de *estágio*. Considerando que esta informação é incompleta, por decisão do *Grupo Dinamizador da Qualidade e Melhoria Contínua*, passou-se, a partir do ano letivo 2016/2017, a considerar também os dados indicados no campo componente de ocupação no item *realização de estágio* nas fichas de UCs. O somatório de horas obtido a partir desta componente em todo o CE é dividido por 27 para se obter o valor corresponde em créditos que será adicionado ao valor dos créditos da(s) UC de *estágio*.

A figura seguinte ilustra o número de créditos total usados em formação *estágio*, no conjunto de todas as UC de uma determinada tipologia de CE na U.Porto. O que se observa é que os *mestrados* são a tipologia de CE que dedicam mais créditos de formação em *estágio*, verificando-se um aumento de 25% em dois anos letivos consecutivos.

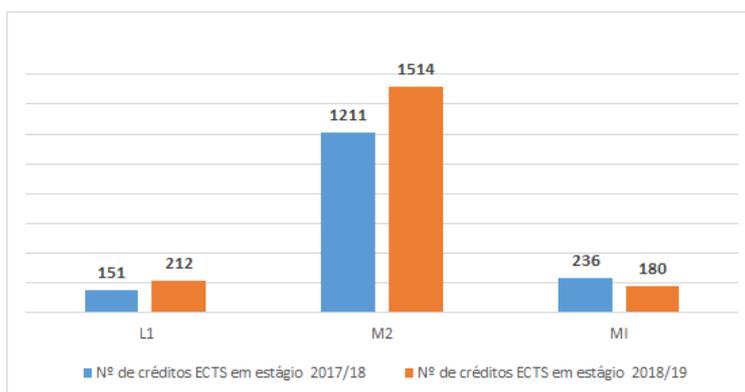


Figura 17 - Créditos totais usados em estágio por tipologia de CE 2017/18 - 2018/19

## 3 Corpo Docente

Neste relatório apresentamos alguns indicadores gerais relativamente ao corpo docente em cada UO, nomeadamente os docentes em número, com grau de doutor e em regime de tempo integral. Apresentamos ainda rácios estudantes/docentes em cada UO que nos possibilitam aferir a conformidade com o previsto no REJIES.

As fontes de dados para os cálculos relacionados com o corpo docente foram o módulo de *Distribuição de Serviço*, que regista o serviço docente associado às unidades curriculares dos diferentes ciclos de estudo e cursos administrados pelas UO, e a *Gestão de Recursos Humanos*, uma base de dados com o registo de todas as colaborações com a U.Porto como relação jurídica de emprego, bolsa, prestação de serviços, investigação pós-doutoramento e outra colaboração, situação profissional e

dados pessoais como a categoria. A base de cálculo é, por isso, o ano letivo ao contrário do que acontece nos relatórios de autoconhecimento sobre os Recursos Humanos da Universidade do Porto e Balanço Social que consideram os dados a 31 de dezembro do ano civil em análise. Nestes relatórios, um docente que apenas tenha lecionado o segundo semestre, ou cujo contrato com a UO vigore entre fevereiro e julho, por exemplo, não será contabilizado. Assim, os valores dos indicadores apresentados podem diferir nestes relatórios.

### 3.1 Docentes: número, grau e tempo integral

Nesta subsecção apresenta-se, por UO, dados sobre o número de docentes com o grau de Doutor, o número de docentes em tempo integral e docentes em tempo integral com o grau de Doutor, todos os valores também em ETI. Incluem-se ainda os rácios de ETI docentes com grau de doutor versus total de docentes em ETI, ETI docentes em tempo integral versus total de docentes em ETI e ETI docentes em tempo integral e com grau de doutor versus ETI docentes em tempo integral. Consideram-se apenas os docentes com algum vínculo contratual à UO.

	Docentes com vínculo à UO										
	Total de Docentes		Docentes c/ grau de Doutor			Docentes em tempo integral			Docentes em tempo integra c/ grau de Doutor		
	Nº	ETI	Nº	ETI	%	Nº	ETI	%	Nº	ETI	%
<b>FAUP</b>	77	61,28	61	54,9	89,6	50	50,0	81,6	50	50,0	81,6
<b>FBAUP</b>	73	58,4	57	49,5	84,9	47	47,0	80,5	43	43,0	73,7
<b>FCUP</b>	291	244,2	268	237,8	97,4	224	224,0	91,7	224	224,0	91,7
<b>FCNAUP</b>	33	22,6	28	21,0	92,8	17	17,0	75,1	17	17,0	75,1
<b>FADEUP</b>	72	58,6	62	54,1	92,3	49	49,0	83,7	49	49,0	83,7
<b>FDUP</b>	49	34,9	37	31,1	89,1	27	27,0	77,3	27	27,0	77,3
<b>FEP</b>	148	120,5	114	106,7	88,5	104	104,0	86,3	102	102,0	84,6
<b>FEUP</b>	599	433,0	452	393,5	90,9	368	368,0	85,0	367	367,0	84,7
<b>FFUP</b>	82	68,6	69	65,2	95,0	63	63,0	91,8	63	63,0	91,8
<b>FLUP</b>	189	171,3	165	156,2	91,2	162	162,0	94,6	150	150,0	87,6
<b>FMUP</b>	388	195,0	262	163,8	84,0	124	124,0	63,6	124	124,0	63,6
<b>FMDUP</b>	71	53,2	59	50,1	94,1	45	45,0	84,5	45	45,0	84,5
<b>FPCEUP</b>	92	88,0	90	87,1	99,0	85	85,0	96,6	85	85,0	96,6
<b>ICBAS</b>	314	150,4	185	114,9	76,4	88	88,0	58,5	88	88,0	58,2

Tabela 1 - Indicadores relativos aos docentes com vínculo contratual à UO.

A percentagem de docentes com grau de Doutor relativamente ao total de docentes (em ETI) varia entre os 76,4% do ICBAS e os 99,0% da FPCEUP. Por sua vez, a percentagem de docentes em tempo integral relativamente aos docentes com o grau de doutor (em ETI) diminui em todas as UOs, atingindo uma diferença de cerca de 20 pontos na FCNAUP, FDUP, FMUP e ICBAS. Por último, observa-se que os docentes em tempo integral são essencialmente docentes com o grau de doutor, notando-se pequenas exceções na FBAUP, FEP, FEUP e FLUP.

### 3.2 Rácios Estudante/Docente

Nesta edição introduzimos o cálculo do rácio estudantes/docentes em cada UO. Este rácio é relevante na medida em que o RJIES<sup>2</sup> estabelece menos de 60 estudantes por ETI doutorado e menos de 30 estudantes por docente em tempo integral com grau de doutor<sup>3</sup>. Partindo dos dados apresentadas relativos aos docentes com vínculo à UO (secção 3.1) e número de estudantes (secção 4.1), apresentamos na figura 18 os valores dos três rácios seguintes para cada UO:

Rácio I - Número total de estudantes/número de docentes (em ETI).

Rácio II - Número total de estudantes/número de docentes com grau de doutor (em ETI).

Rácio III - Número total de estudantes/número de docentes com grau de doutor em tempo integral (em ETI).

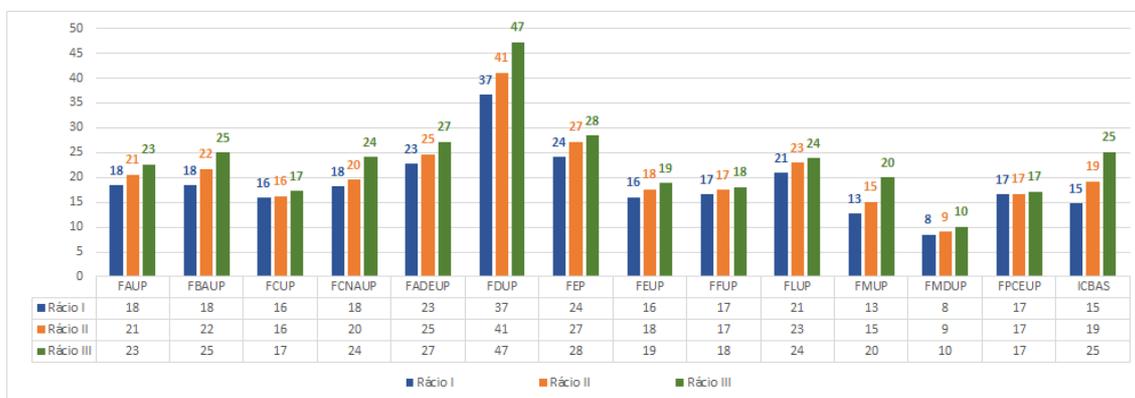


Figura 18 - Rácios estudantes/docentes

Para se cumprir o estipulado pelo RJIES, o Rácio II deverá ser inferior a 60 e o Rácio III deverá ser inferior a 30. A figura mostra-nos que a FDUP apresenta os maiores valores nos três rácios, sendo que para o Rácio III apresenta um valor de 47, superior ao mínimo de 30 previsto, não cumprindo por isso um dos critérios. A FMDUP apresenta o menor rácio de estudantes por docente doutorado (Rácio II).

## 4 Estudantes

A fonte de dados para caracterização dos estudantes neste relatório é o sistema de informação SIGARRA/GA. A recolha de informação usa os mesmos dois momentos em que se exporta informação para o RAIDES, i.e., janeiro e abril de cada ano. Apesar disso e como referido na introdução deste documento, alguns dos valores que se

<sup>2</sup> RJIES – Artigo 47º - Lei nº 62/2007 DR Nº 174/2007, Série I de 2007-09-10

<sup>3</sup> Guião para a elaboração de avaliação institucional – A3ES – 20 de junho de 2017  
<https://www.a3es.pt/sites/default/files/Aval.Inst.-Univ-20.06.2017.pdf>

apresentam nesta secção nem sempre serão coincidentes com os apresentados nos relatórios de promoção do autoconhecimento que por sua vez se baseiam nos dados consolidados RAIDES. Foi, entretanto, possível identificar algumas das razões para as diferenças existentes, sendo a principal a que resulta de cursos partilhados com outras IES. Esta situação estará resolvida na próxima edição dos relatórios.

#### 4.1 Número de estudantes

A figura seguinte ilustra a evolução do número de estudantes por tipologia de ciclos de estudo entre 2016/17 e 2018/19.

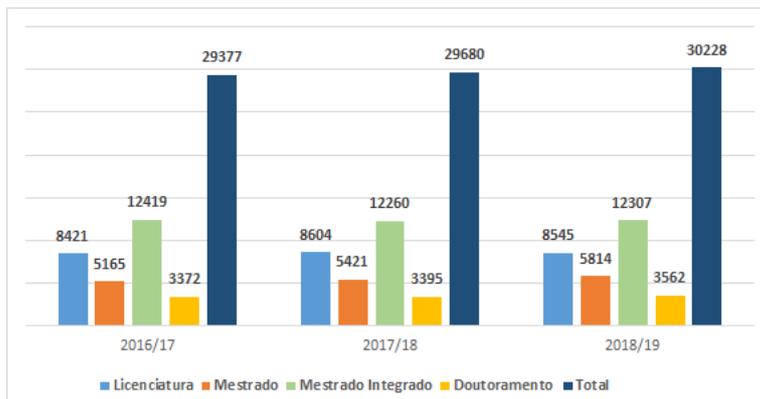


Figura 19 - Estudantes por tipologia de CE.

Podemos observar um aumento total de estudantes nos últimos três anos, contudo esse aumento varia por tipologia. De facto, entre 2016/17 e 2018/19, o aumento nas licenciaturas (L1) e nos mestrados integrados (MI) rondou apenas os 1%, enquanto nos mestrados (M2) e doutoramentos (D3) rondou os 5%. A figura seguinte ilustra a distribuição do número de estudantes por tipologia dos ciclos de estudos e por unidade orgânica no ano em apreço.

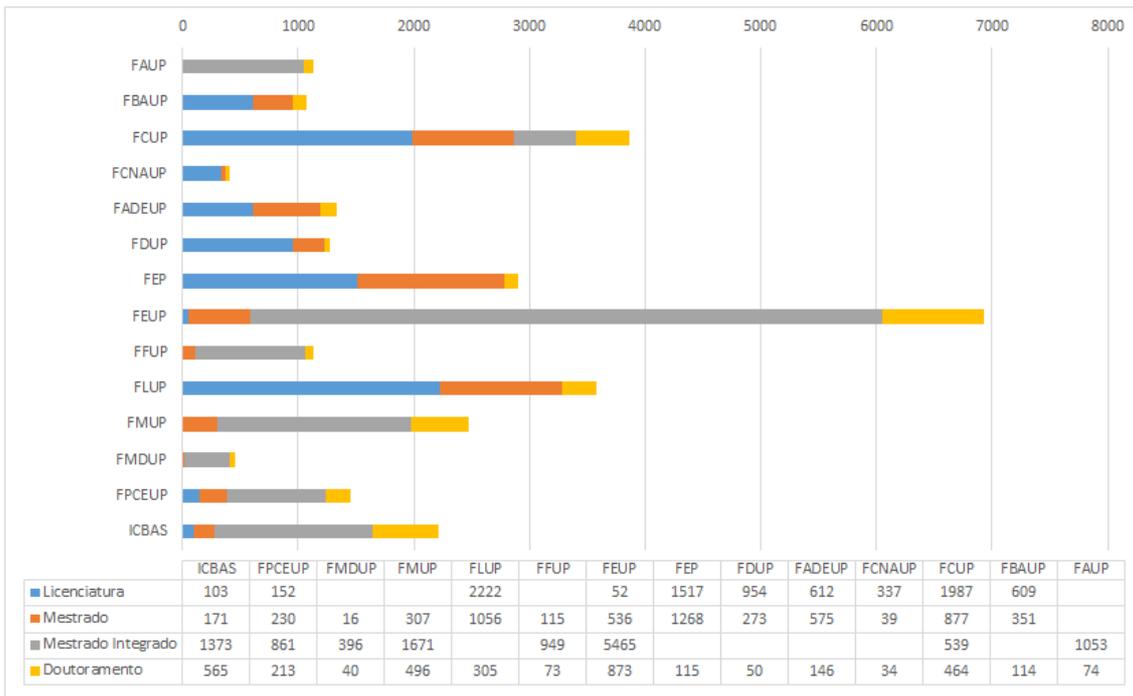


Figura 20 - Estudantes por tipologia de CE e UO

#### 4.2 Género

No global, na Universidade do Porto 55% dos estudantes são do sexo feminino e 45% do masculino.

A figura seguinte ilustra a distribuição dos estudantes por género nas licenciaturas (L1). Salienta-se o equilíbrio da FCUP com 51,1% de estudantes do sexo masculino e 48,9% do sexo feminino, assim como as maiores diferenças na FADEUP com 77,8% de estudantes do sexo masculino e a FCNAUP com 92,0% de estudantes do sexo feminino.

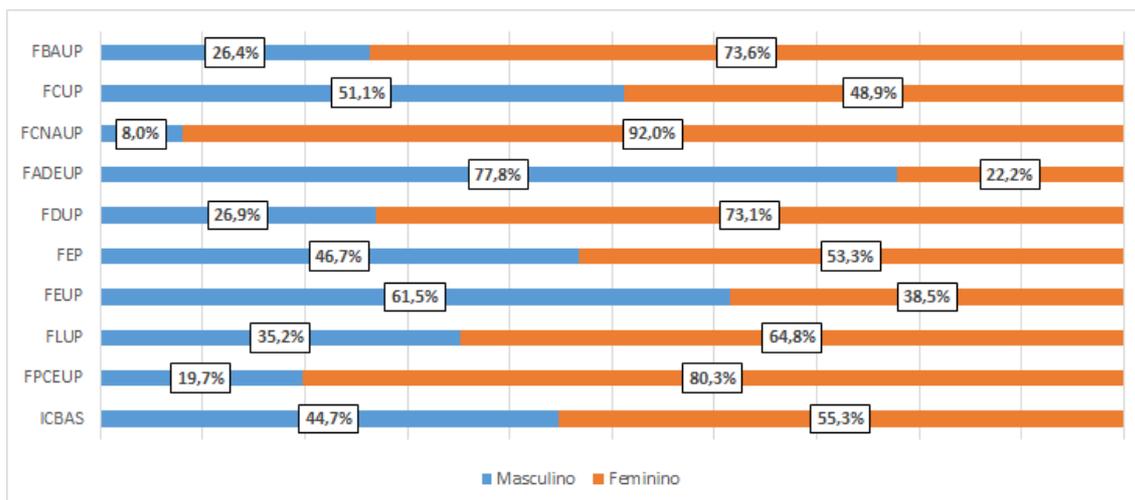


Figura 21 - Estudantes por género - L1 2018/19

A figura seguinte apresenta a distribuição dos estudantes por género nos mestrados integrados (MI). Os maiores desequilíbrios verificam-se na FCUP com 77,4% de estudantes do sexo masculino e na FPCEUP com 84,0% de estudantes do sexo feminino.

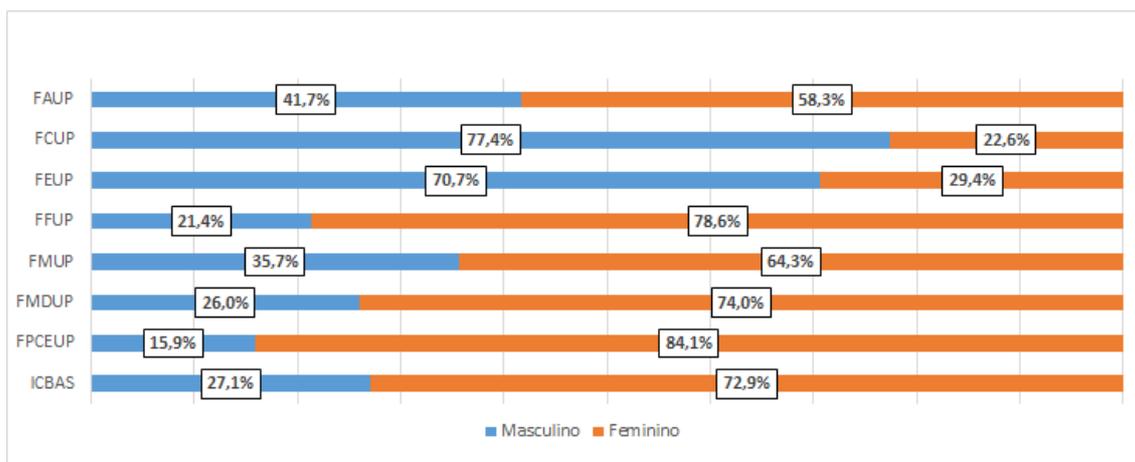


Figura 22 - Estudantes por género – MI 2018/19

A figura seguinte apresenta a distribuição dos estudantes por género nos mestrados (M2). A FCUP, FEP e FEUP apresentam as distribuições mais equilibradas. Por sua vez a FFUP (80,9%) e a FCNAUP (84,6%) apresentam as maiores percentagens de estudantes do sexo feminino.

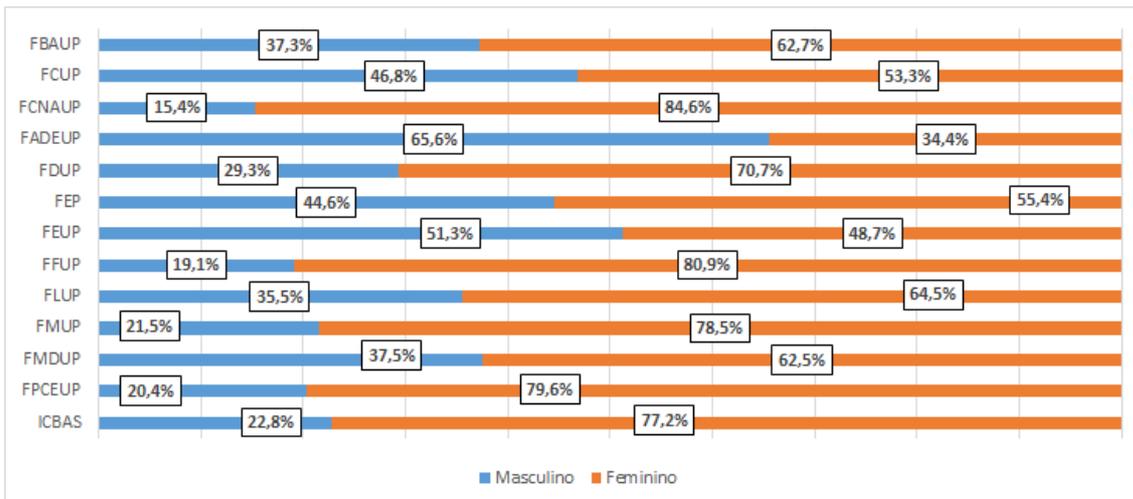


Figura 23 - Estudantes por género - M2 2018/19

A figura seguinte apresenta a distribuição dos estudantes por género nos doutoramentos (D3). observa-se uma tendência para uma maioria de estudantes do sexo feminino, atingindo valores máximos na FCNAUP (82,4%) e na FPCEUP (81,7%).

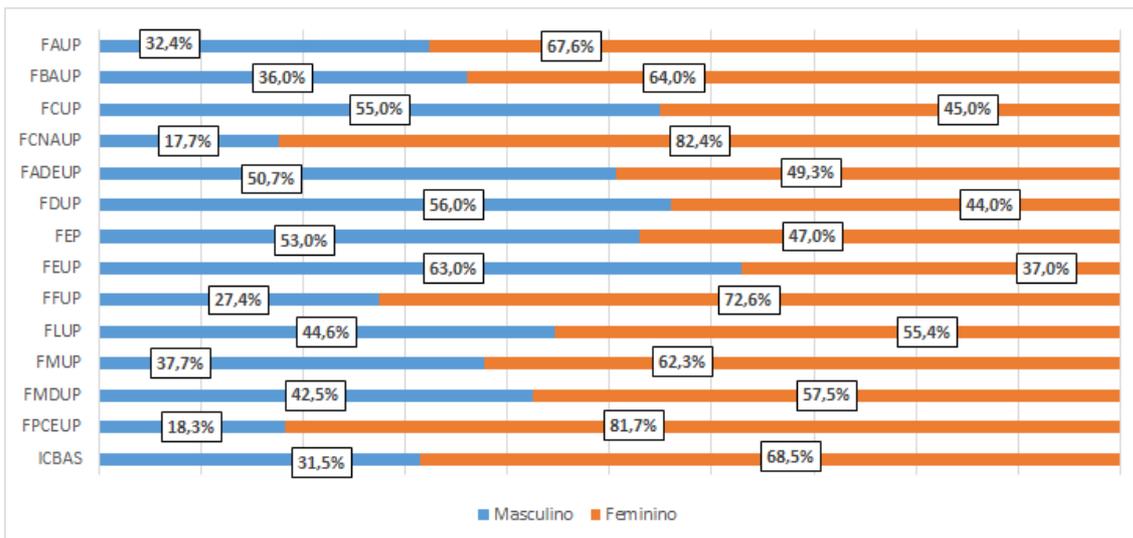


Figura 24 - Estudantes por género - D3 2018/19

### 4.3 Idade

As licenciaturas (L1) e mestrados integrados (MI) apresentam um cenário muito semelhante relativamente às idades dos estudantes, verificando-se que a maioria dos estudantes tem uma idade inferior ou igual a 23 anos. Verifica-se ainda que nestas duas tipologias de curso, entre 22 e 45% dos estudantes tem menos de 20 anos de idade. Na tipologia mestrados integrados (MI), a FAUP (22,3%) apresenta a maior percentagem de estudantes com mais de 24 anos.

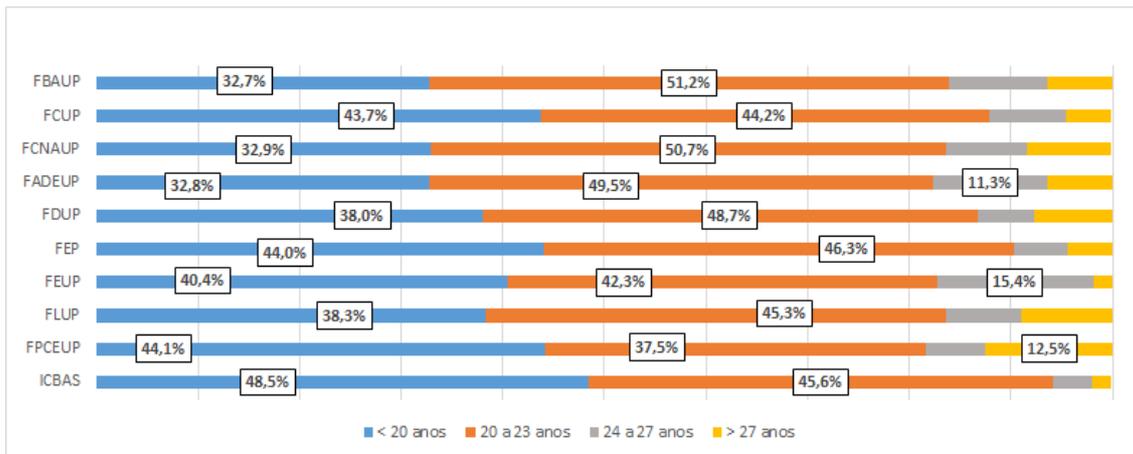


Figura 25 - Estudantes por idade - L1 2018/19

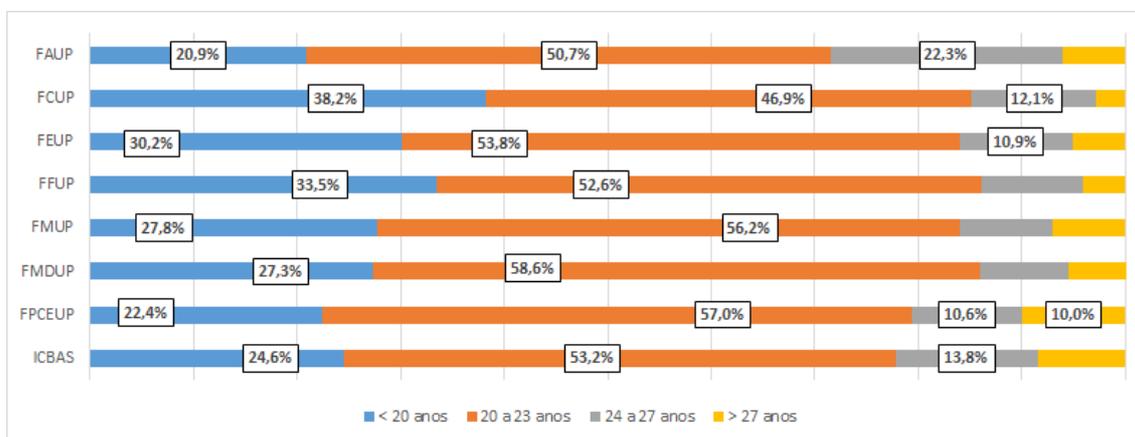


Figura 26 - Estudantes por idade - MI 2018/19

Nos *mestrados (M2)*, entre 50 e 75% dos estudantes na maioria das UOs têm entre 20 e 27 anos de idade. São exceções a FPCEUP com apenas 37% nesse intervalo e a FMDUP em que todos os estudantes são maiores de 24 anos e 68,8% dos seus estudantes tem mais de 27 anos de idade.

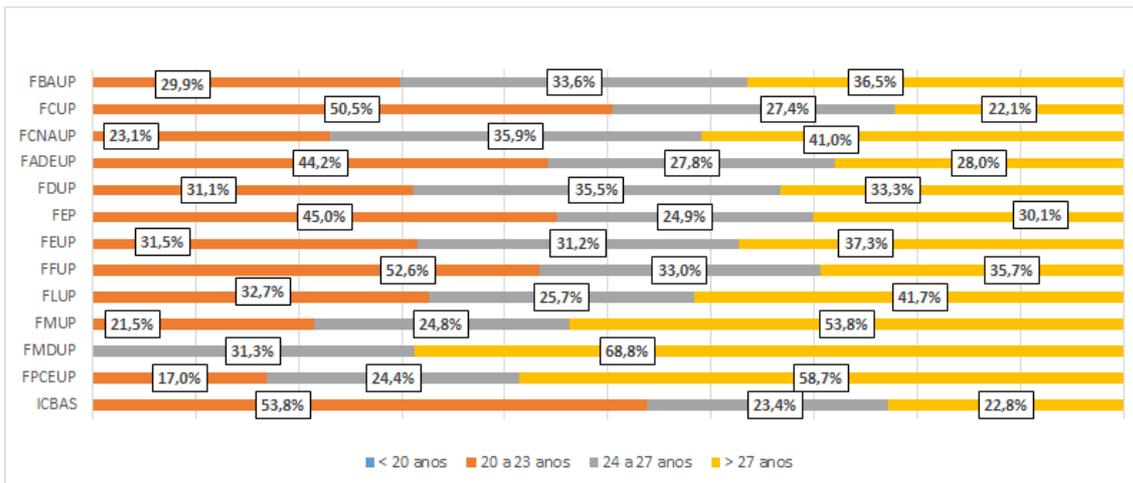


Figura 27 - Estudantes por idade - M2 2018/19

A figura seguinte apresenta a distribuição da idade dos estudantes nos doutoramentos (D3) por diferentes intervalos de idades. É interessante observar que mais de 50% dos estudantes das UOs FAUP, FCUP, FCNAUP, FADEUP, FEUP, FFUP, FMUP, e ICBAS têm até 35 anos de idade. Por sua vez, nas UOs FBAUP, FDUP, FEP, FLUP, FMDUP, e FPCEUP, mais de 50% dos estudantes de doutoramento têm 36 ou mais anos de idade. É ainda de salientar que 17,1% dos estudantes de doutoramento da FLUP têm idade superior a 50 anos.

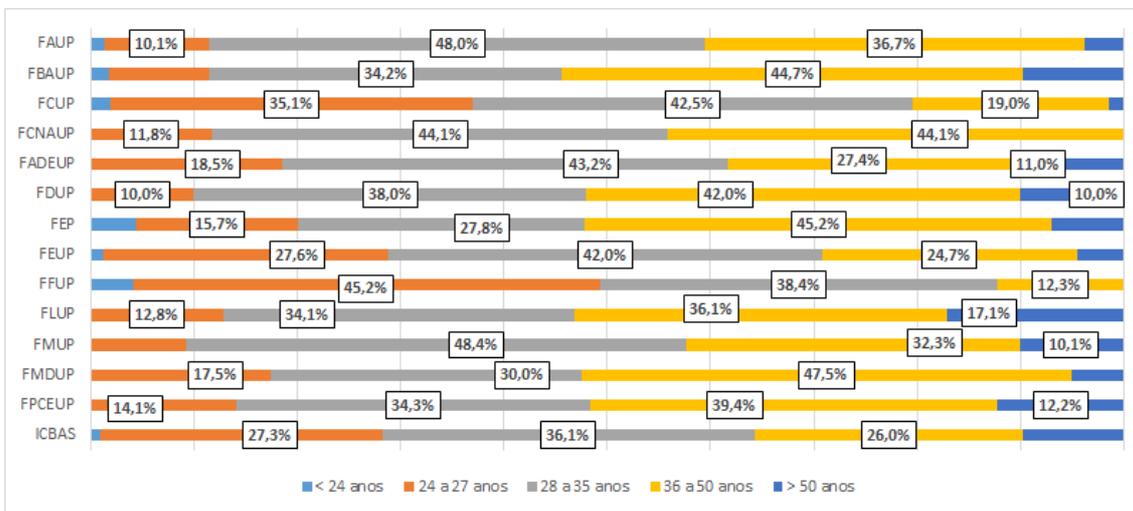


Figura 28 - Estudantes por idade - D3 2018/19

#### 4.4 Região de proveniência

A região de proveniência considerada é a que corresponde à morada permanente dos estudantes e foi utilizada a NUTS<sup>4</sup> II mais estrangeiro.

<sup>4</sup> Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

Em todas as tipologias de ciclos de estudos observa-se uma grande percentagem de estudantes com proveniência da região Norte. Nas *licenciaturas (L1)* os valores da região do Norte variam entre os 94,2% do ICBAS e os 71,2% da FCNAUP. A segunda região de proveniência é a região centro, sendo a FCNAUP com 16,3% a mais procurada. Nos *mestrados integrados (MI)* a região norte continua a ser a mais preponderante na proveniência dos estudantes, verificando-se uma variação entre os 85,9% do ICBAS e os 68,8% da FAUP. A região centro é a segunda região de proveniência verificando-se o maior valor na FAUP (15,3%). Nas duas tipologias de curso existe ainda uma boa representação de proveniência tanto das *Ilhas*, com valores de 5,2% nas *licenciaturas (L1)* da FDUP e de 6,3% nos *mestrados integrados (MI)* da FMDUP, e 5,6% na FFUP e FMUP, como do *Estrangeiro* onde se destacam os 5,3% nas *licenciaturas (L1)* da FPCEUP e os 5,5% do mestrado integrado da FAUP.

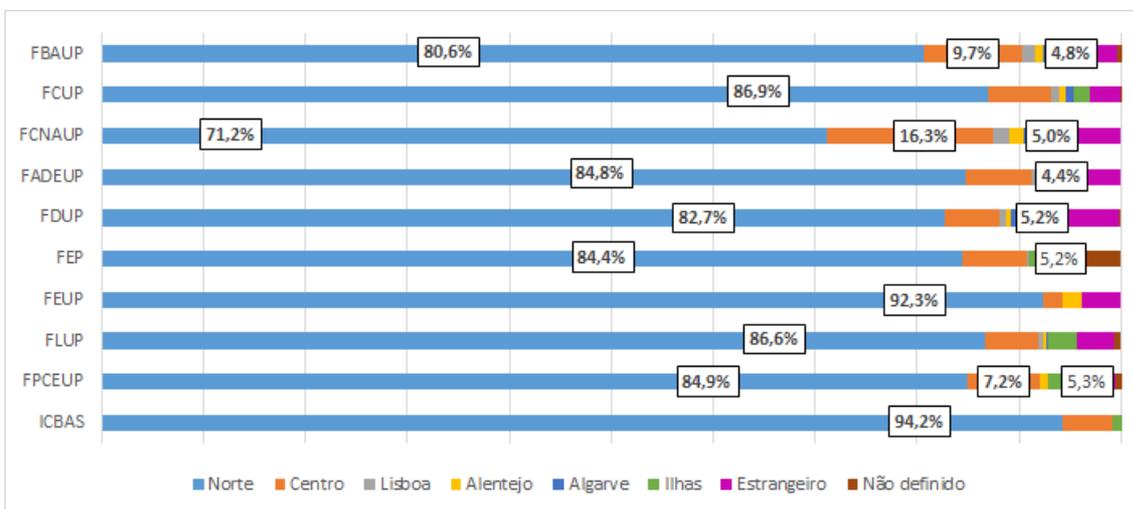


Figura 29 - Estudantes por região de proveniência - L1 2018/19

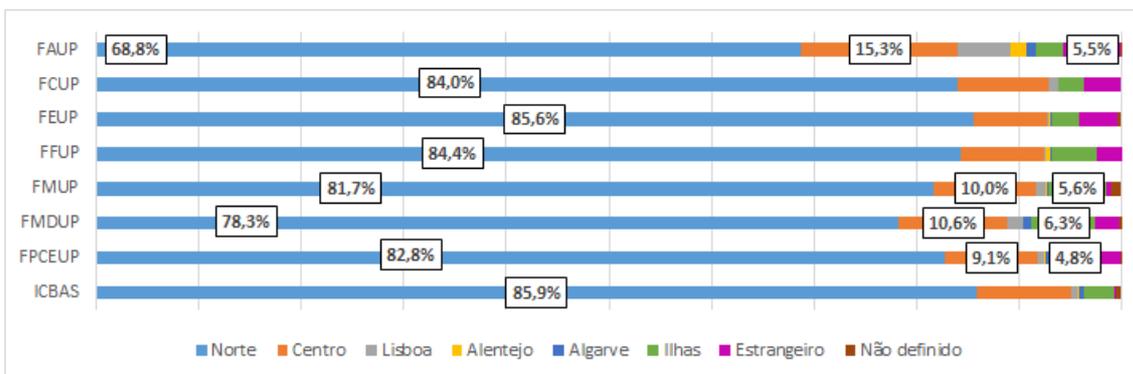


Figura 30 - Estudantes por região de proveniência - MI 2018/19

Nos *mestrados (M2)* e *doutoramentos (D3)* torna-se evidente a importância do número de estudantes estrangeiros. A FEUP tem cerca de 24% de estudantes

estrangeiros nos mestrados e a FDUP tem 38% de estudantes estrangeiros nos doutoramentos.

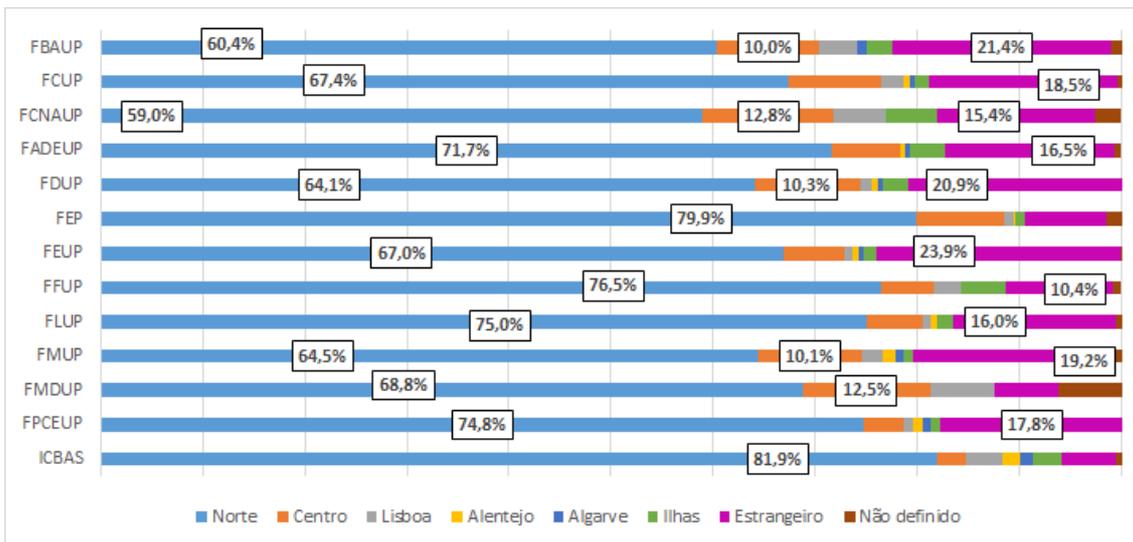


Figura 31 - Estudantes por região de proveniência - M2 2018/19

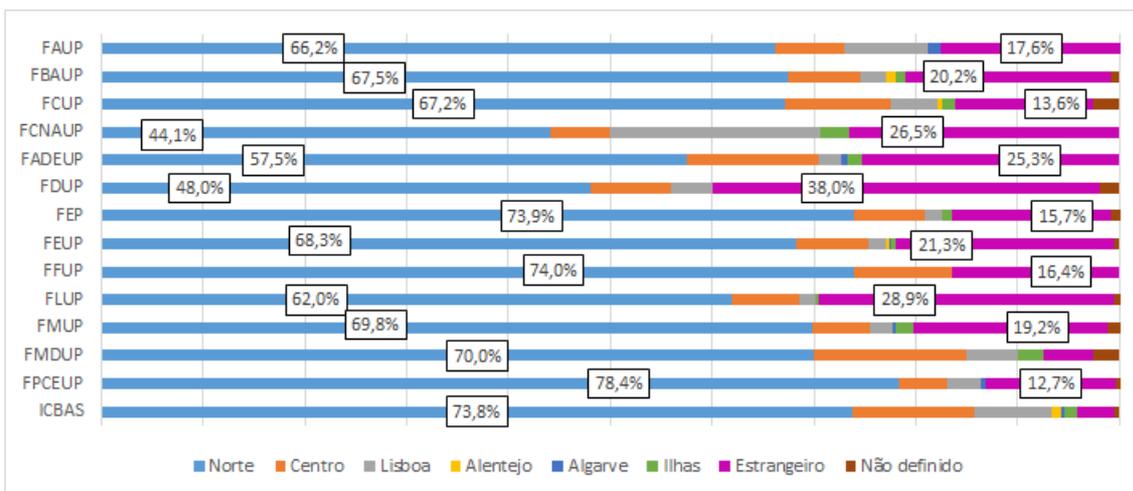


Figura 32 - Estudantes por região de proveniência - D3 2018/19

#### 4.5 Nacionalidade

Sendo este um campo novo nesta edição, para a totalidade dos cursos nas diferentes tipologias, identificaram-se estudantes de 89 nacionalidades diferentes das quais se destaca a nacionalidade brasileira que representa 68,8% dos estudantes não portugueses. Os países mais representados são os países pertencentes à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), no entanto Itália, com 3,6%, é o segundo mais representado.

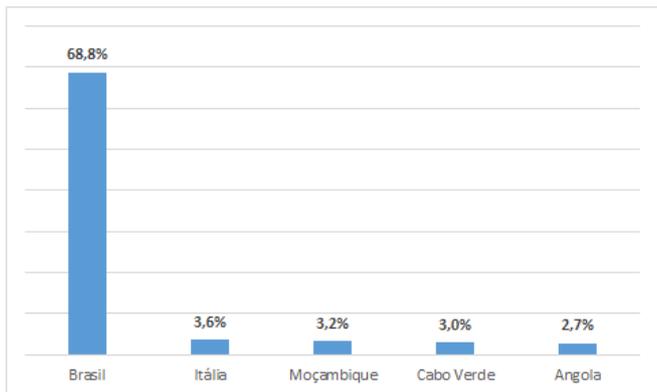


Figura 33 - Nacionalidades com maior representatividade

A figura seguinte ilustra a distribuição dos estudantes não portugueses por tipologia de curso e UO. O número destes estudantes assume maior importância nos *mestrados (M2)* e *doutoramentos (D3)*. A FPCEUP regista o maior valor percentual, 43,9%, nos *mestrados (M2)* e a FDUP, com 48%, tem o maior valor nos *doutoramentos (D3)*. É de salientar a diferença entre região de proveniência, onde na FDUP, o valor percentual de estudantes estrangeiros é de 38%, e a nacionalidade onde o valor é de 48%. A diferença pode dever-se a ter estudantes de nacionalidade não PT residentes em Portugal. Nas *licenciaturas (L1)*, a FLUP apresenta o maior valor percentual, 8,6%, e a FAUP apresenta o maior valor percentual, 9,7%, nos *mestrados integrados (MI)*.

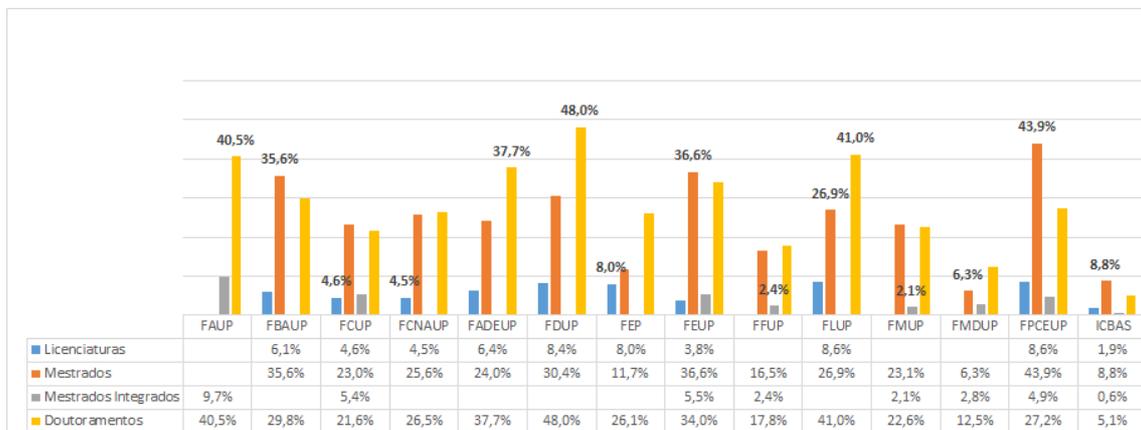


Figura 34 – Distribuição de estudantes não PT por UO

#### 4.6 Origem socioeconómica - Escolaridade dos pais

Os indicadores socioeconómicos, escolaridade e situação profissional, não foram aplicados aos *doutoramentos (D3)* por se entender não serem pertinentes. Considerando que estes indicadores são objeto de estudo no âmbito dos relatórios de autoconhecimento e que a A3ES também não os solicita no âmbito dos relatórios de avaliação e acreditação, parece-nos ser de descontinuar futuramente a sua monitorização no âmbito deste relatório.

Relativamente aos dados, tal como em edições anteriores, "pai" e "mãe" foram tratados em conjunto e divididos pelo dobro do número de estudantes.

Os dois gráficos seguintes ilustram a distribuição dos estudantes pelo nível de escolaridade dos pais nas licenciaturas (L1) e mestrados integrados (MI) em cada UO. Ambos gráficos revelam que uma grande percentagem dos pais dos estudantes da U.Porto tem como escolaridade o *ensino superior*. Nos mestrados integrados da FAUP, FEUP, FMUP, ICBAS e em parte FMDUP, cerca de 50% dos pais dos estudantes tem como escolaridade o ensino superior. A escolaridade menos representada é do *ensino médio*.

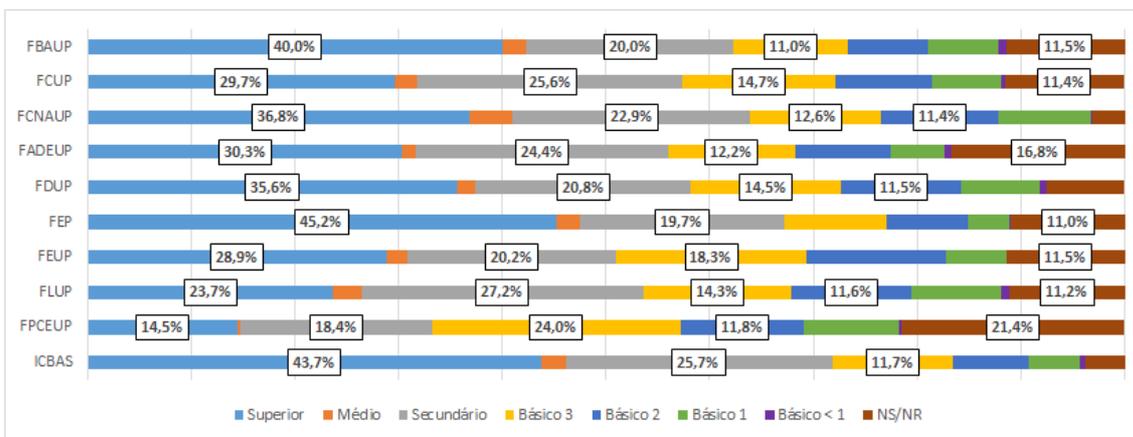


Figura 35 - Estudantes por origem socioeconómica (escolaridade dos pais) L1 2018-19

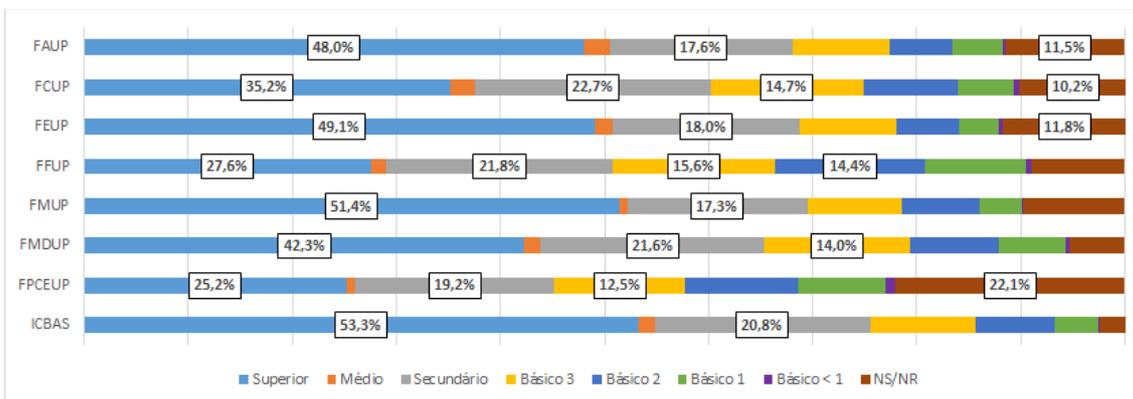


Figura 36 - Estudantes por origem socioeconómica (escolaridade dos pais) MI 2018/19

Nos mestrados (M2) verifica-se que uma grande parte dos estudantes continua a não dar informação relativamente a este indicador. A FPCEUP regista nas três tipologias o maior valor percentual de “não sabe/não responde” e também regista o menor valor percentual de pais com formação na tipologia *ensino superior*.

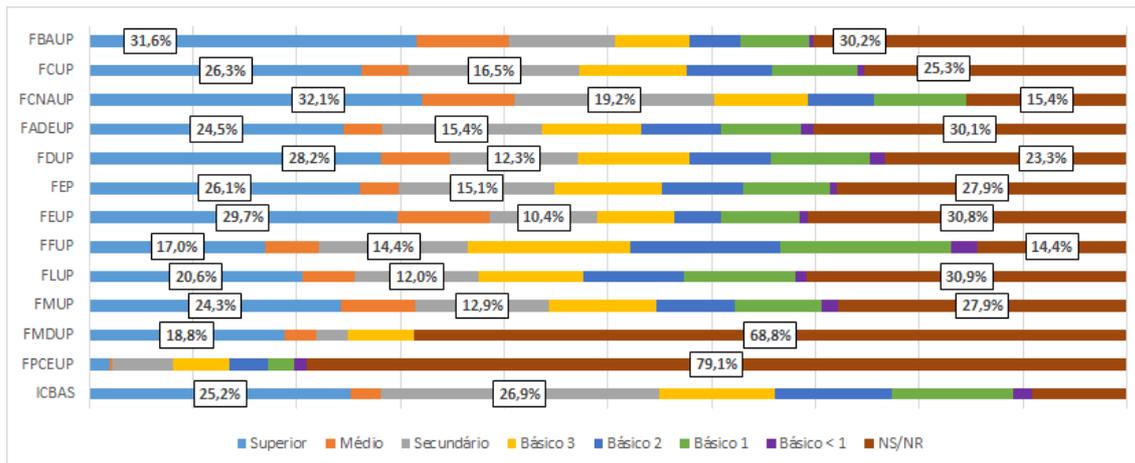


Figura 37 - Estudantes por origem socioeconómica (escolaridade dos pais) M2 2018/19

#### 4.7 Origem socioeconómica - Situação profissional dos pais

No seguimento da secção anterior, também aqui não foram contemplados os doutoramentos (D3) e "pai" e "mãe" também foram tratados em conjunto e divididos pelo dobro do número de estudantes.

Os gráficos seguintes relativos às licenciaturas (L1) e mestrados integrados (MI), evidenciam que a maioria dos pais dos estudantes da U.Porto estão empregados ou na categoria “Outros”. Nos mestrados (M2) verifica-se uma elevada percentagem de estudantes que opta por responder “NS/NR” (i.e., não sabe ou não responde).

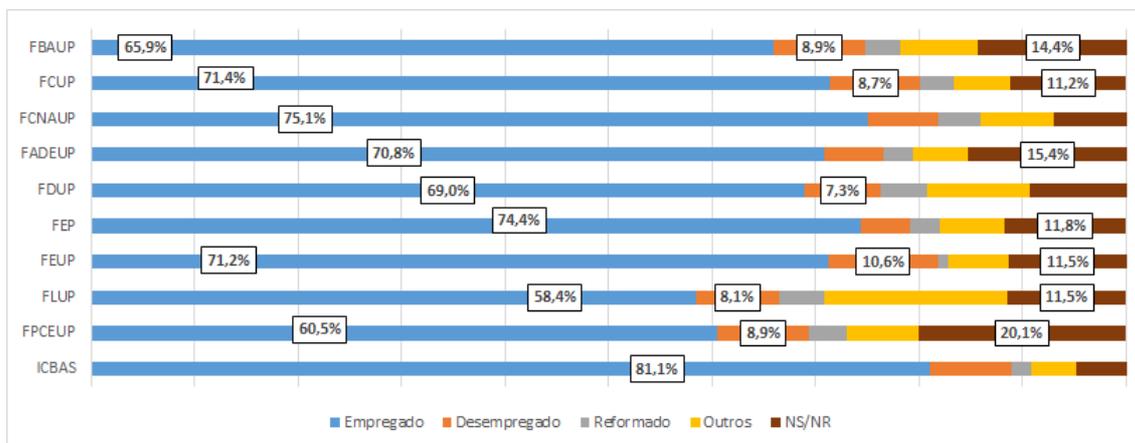


Figura 38 - Estudantes por origem socioeconómica (situação profissional dos pais) L1 2018/19

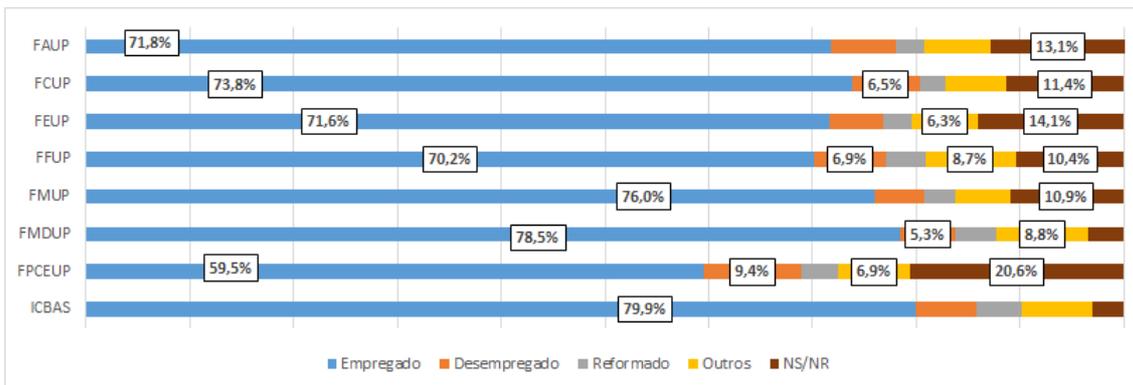


Figura 39 - Estudantes por origem socioeconómica (situação profissional dos pais) MI 2018/19

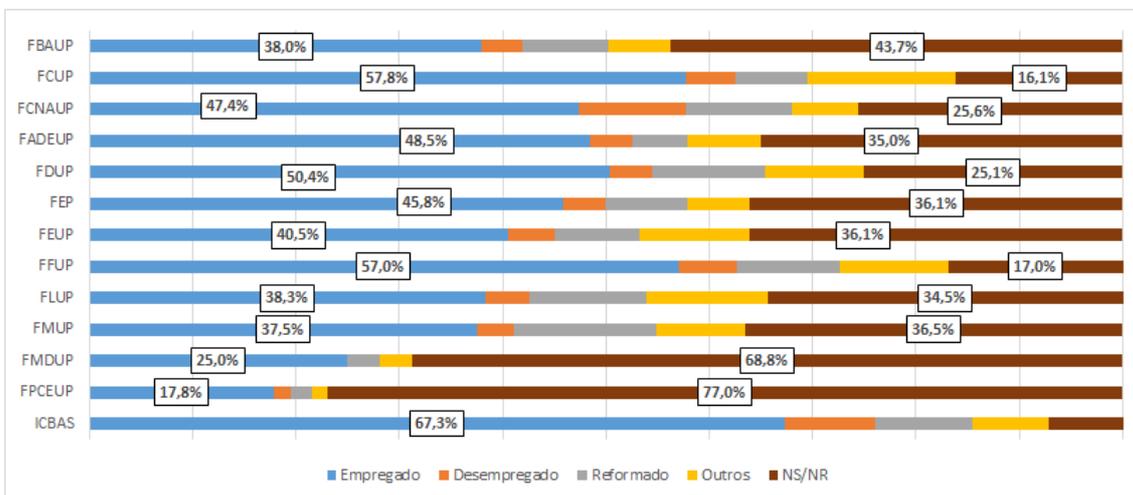


Figura 40 - Estudantes por origem socioeconómica (situação profissional dos pais) M2 2018/19

#### 4.8 Bolseiros

As bolsas de ação social são um instrumento muito importante no apoio a estudantes com carências económicas nas tipologias de curso L1, MI e M2. Assim, interessa-nos observar, por UO, o número de estudantes candidatos a bolsa de estudo atribuída pelos Serviços de Ação Social da U.Porto (bolseiros SAS), quantos destes obtiveram bolsa, ou seja são efetivamente bolseiros SAS, e quantos estudantes obtiveram bolsas através de outras entidades/instituições.

Na tipologia de curso *doutoramentos (D3)*, o financiamento de bolsas é, na sua generalidade, obtido pelos estudantes a partir da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Os gráficos seguintes, figuras 43 e 44, relativos a *licenciaturas (L1)* e *mestrados integrados (MI)*, evidenciam diferenças ainda substanciais entre a percentagem de

estudantes “*Candidatos a bolsas SAS*” e a percentagem dos estudantes que obtiveram bolsa (i.e. os “*Bolseiros SAS*”). Essa diferença assume um máximo de 14,4% na FCUP e um mínimo de 5,4% na FCNAUP.

A FCEUP tem a maior percentagem de bolseiros SAS em *licenciaturas (L1)*, com 48,0%, e a FEP tem a menor, com 15,4%. Nos *mestrados integrados (MI)* a maior percentagem verifica-se na FFUP (31,3%) e a menor no ICBAS (12,9%).

Nas *licenciaturas (L1)* e *mestrados integrados (MI)* não existem bolseiros de outras instituições.

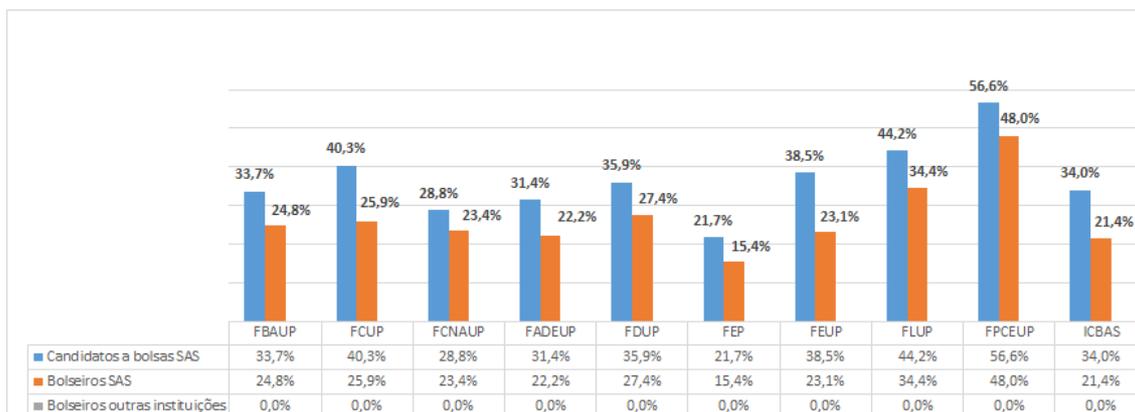


Figura 41 - Bolseiros SAS - L1 2018/19

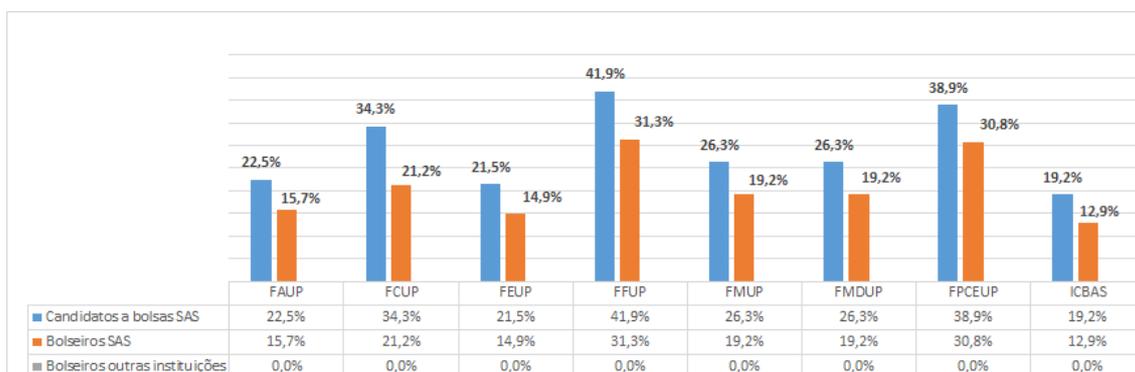


Figura 42 - Bolseiros SAS - MI 2018/19

Quanto aos *mestrados (M2)*, figura 45, as percentagens de bolseiros são menores e variam entre os 12,8% na FCNAUP e os 26,1% na FFUP. A FMUP e FMDUP não apresentam nenhum bolseiro nos seus mestrados. Nesta tipologia, existem bolseiros suportados por outras instituições, apesar de serem poucos, 0,1% na FCUP e 0,7% na FLUP.

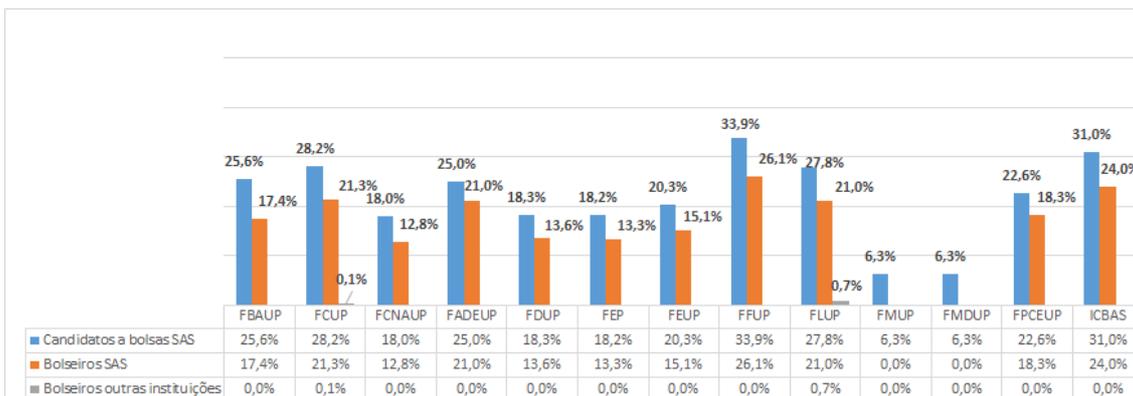


Figura 43 - Bolseiros SAS - M2 2018/19

Nos doutoramentos (D3) foram contabilizados em primeiro lugar os bolseiros financiados pela FCT. Os dados foram obtidos a partir do WebGA através das exceções de propinas alocadas a cada estudante.

As diferenças entre a percentagem de estudantes de doutoramento de uma UO candidatos a bolsa FCT e os que obtiveram bolsa, (i.e., que são bolseiros FCT) são relativamente pequenas. Isto deve-se em boa parte porque muitos dos candidatos que não são financiados desistem do doutoramento quando recebem a notificação da FCT e este dado não está, neste momento, a ser contabilizado. Futuramente, procurar-se-á ter também em conta essa informação.

A figura seguinte mostra-nos, por UO, a percentagem de estudantes que se candidatou a bolsa FCT, a percentagem dos que obtiveram bolsa FCT, e ainda a percentagem dos que obtiveram bolsa por outra via. As percentagens são calculadas relativamente ao número de estudantes em cada UO nesta tipologia. É de salientar o facto da FDUP ter 6,0% de estudantes candidatos a bolsa e ter 0% de bolseiros FCT. A maior percentagem é de FFUP, onde 71,2% dos seus estudantes de doutoramento são bolseiros FCT. A FEUP é a UO que apresenta a maior percentagem de estudantes de doutoramento, 4,9%, financiados com bolsas suportadas por outras instituições.

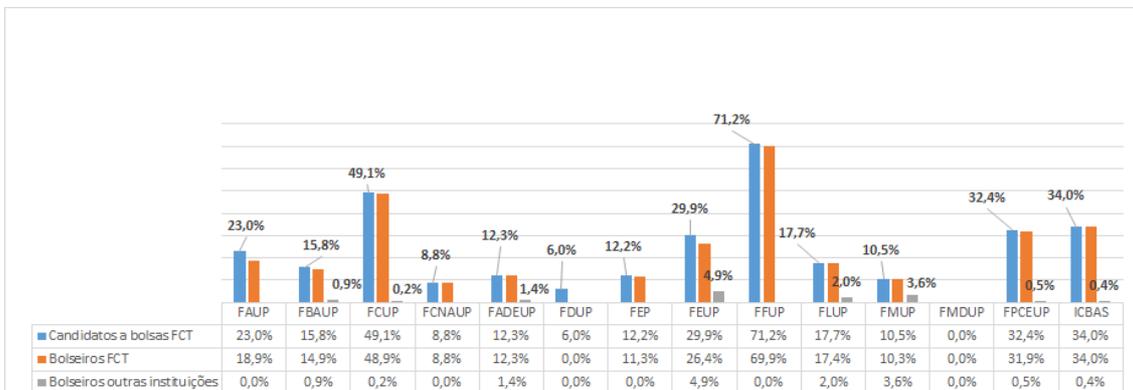


Figura 44 - Bolseiros FCT - D3 2018/19

### 4.9 Estudantes por ano curricular

O cálculo da distribuição dos estudantes por ano curricular tem em conta o ano curricular do ciclo de estudos em que o estudante se encontra inscrito de acordo com a organização do respetivo plano de estudos.

Nas licenciaturas (L1) e mestrados integrados (MI) foi tido em conta que nas licenciaturas existem 3 UOs com licenciaturas (L1) de 4 anos (FBAUP, FCNAUP e FDUP) e que existem mestrados integrados (MI) com 6 anos (FMUP e ICBAS).

As figuras seguintes mostram para as licenciaturas e mestrados integrados, uma distribuição relativamente uniforme dos estudantes pelos diferentes anos curriculares apesar de haver alguma tendência nas licenciaturas para uma maior concentração nos últimos anos.

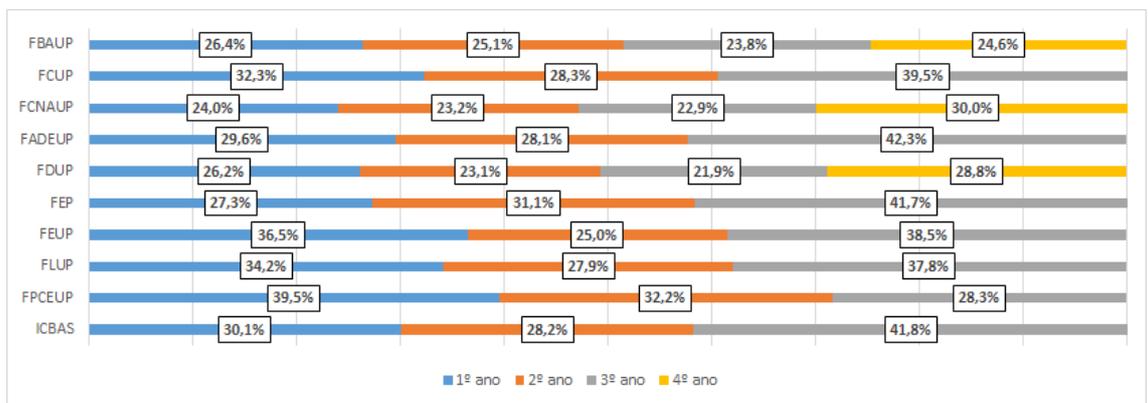


Figura 45 - Estudantes por ano curricular - L1 2018/19

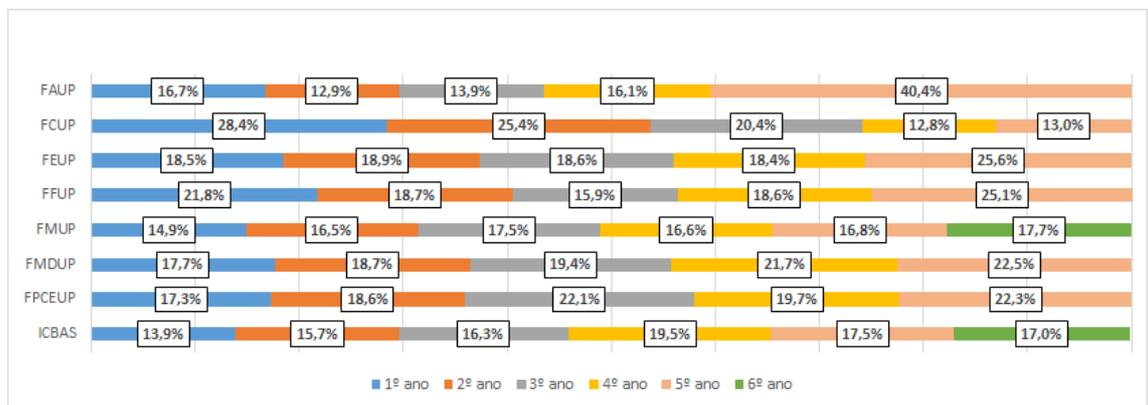


Figura 46 - Estudantes por ano curricular - MI 2018/19

Seria interessante considerar também outro critério para determinar o ano curricular em que um estudante se encontra no seu plano de estudos. Por exemplo, considerar que o ano curricular em que um estudante se encontra num dado ano letivo é aquele em que apresenta o maior número de créditos de unidades curriculares a que está inscrito. Com este critério, é possível que a distribuição dos estudantes pelos anos curriculares fosse distinta e menos concentrada no último ano.

Relativamente aos *mestrados (M2)*, figura 49, verifica-se uma distribuição muito equitativa dos estudantes pelos dois anos curriculares.

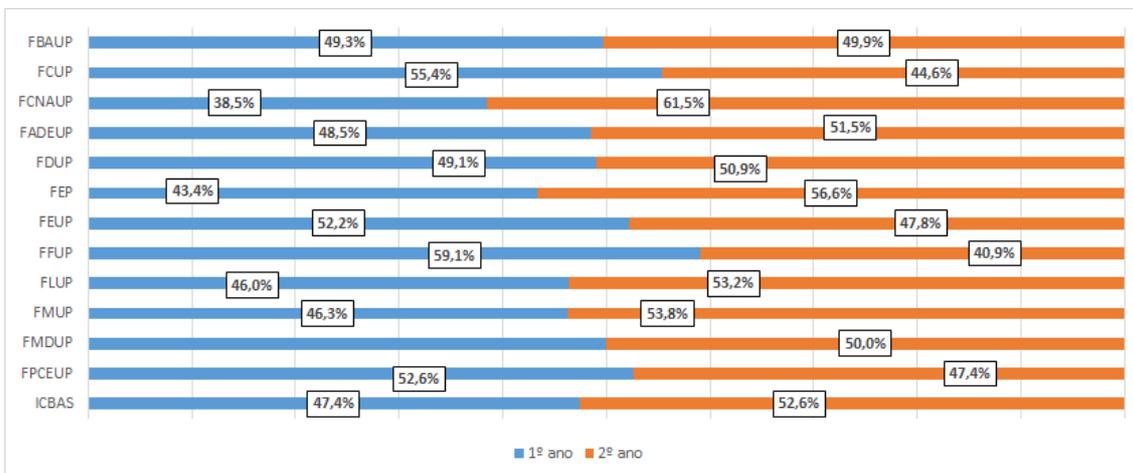


Figura 47 - Estudantes por ano curricular - M2 2018/19

Nos *doutoramentos (D3)* e tendo em conta que metade das UOs contempla *doutoramentos (D3)* de 3 e de 4 anos, a maioria dos estudantes concentra-se no 3ºano independentemente de este ser o último ou não. São exceções, a FDUP, com 96,0%, e a FFUP com 98,6% dos seus estudantes de doutoramento acumulados no 4ºano.

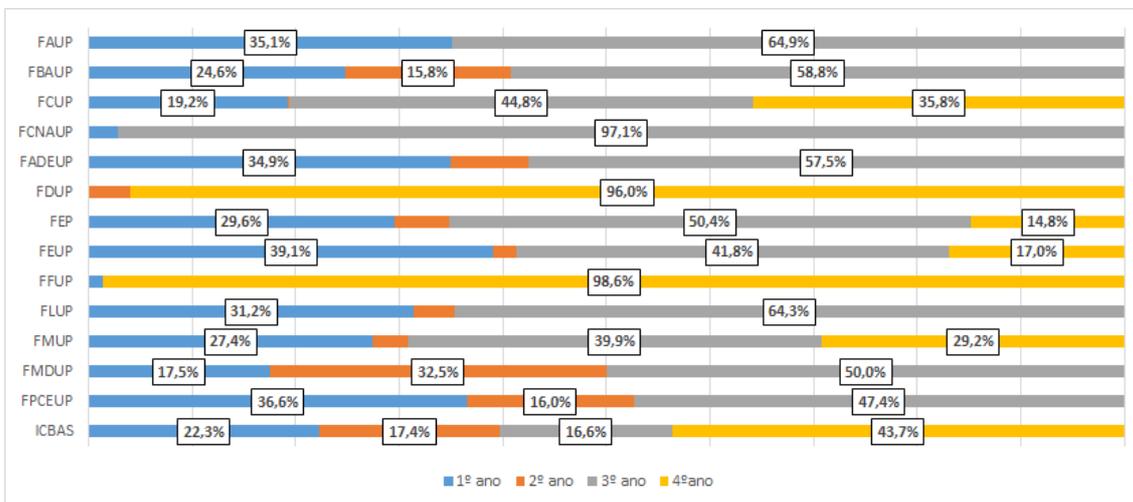


Figura 48 - Estudantes por ano curricular - D3 2018/19

#### 4.10 Estudantes de doutoramento inscritos

Este indicador é apenas aplicável aos *doutoramentos (D3)* tendo sido introduzido nos relatórios dos 3ºs ciclos de estudos de forma a detalhar a componente do plano de estudos em que está inscrito o estudante. Naturalmente, é necessário ter em conta que nem todos os doutoramentos têm uma componente curricular. Quando a

componente curricular existe, é expectável que preencha entre 25 e 33% dos créditos, ou seja 1 ano em 3, ou 1 ano em 4.

A figura seguinte ilustra as percentagens de estudantes inscritos nas componentes curricular, tese ou ambas. Os resultados mostram que a FDUP tem 100% dos seus estudantes na componente de tese, o que poderá significar que os seus programas doutorais não têm componente curricular. Observa-se ainda que a maioria dos estudantes está inscrita na componente tese. A FFUP com 80,8% e a FBAUP com 60,5% são as UOs que têm as maiores percentagens de estudantes inscritos simultaneamente na componente curricular e tese. A FPCEUP com 48,8% tem a maioria dos estudantes de doutoramento inscritos na componente curricular. Na FEUP e na FMDUP verifica-se uma distribuição relativamente equilibrada dos estudantes pelas três componentes.

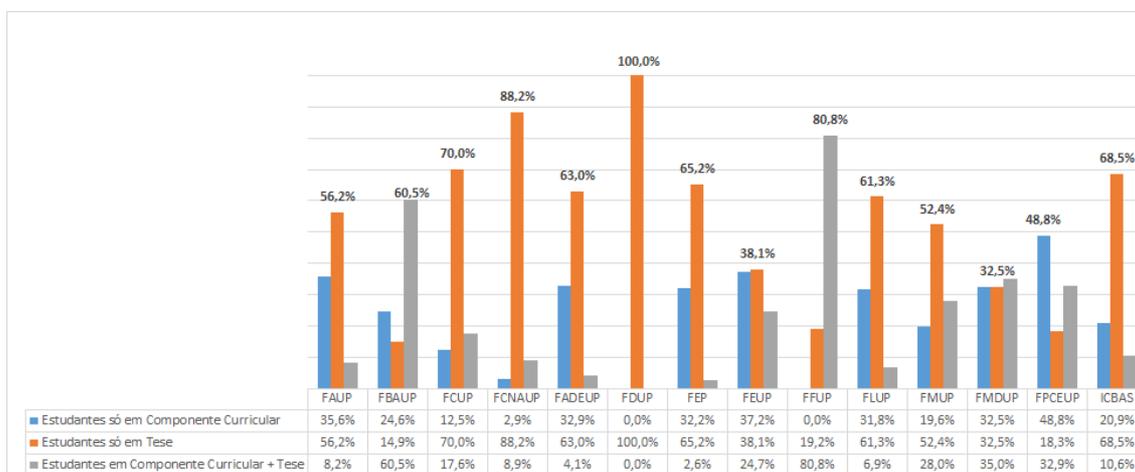


Figura 49 - Estudantes inscritos por componente do plano de estudos

#### 4.11 Procura dos ciclos de estudos

Relativamente à procura dos ciclos de estudos, consideram-se os dados do Concurso Nacional de Acesso (CNA), 1ª Fase, para as licenciaturas (L1) e mestrados integrados (MI). A figura seguinte ilustra o número de vagas, número de candidatos em 1ª opção, número de colocados, número de colocados em 1ª opção e número de inscritos no 1º ano, 1ª vez, para as tipologias de curso referidas por UO. É de destacar o elevado número de candidatos em 1.ª opção relativamente ao número de vagas. Efetivamente, em todas as UO, o número de candidatos em 1ª opção no conjunto dos ciclos de estudo com sede administrativa na UO superam sempre o número de vagas a concurso. O número de inscritos no 1º ano, 1ª vez, no final da 1ª fase do CNA atingiu os 89,6%.

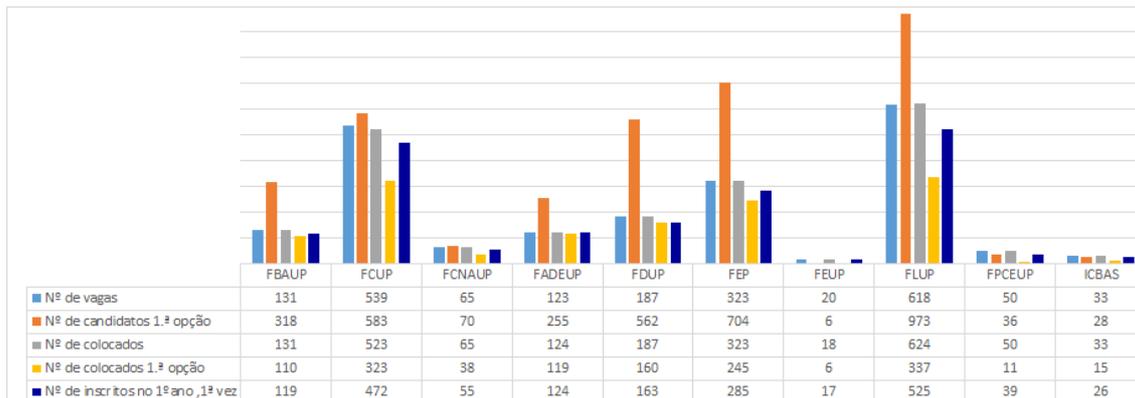


Figura 50 - Procura de ciclo de estudos - L1 2018/19

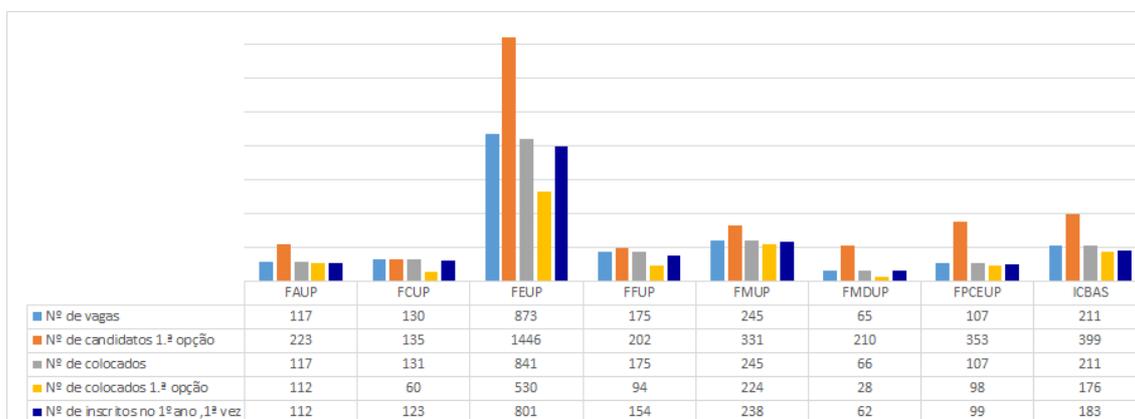


Figura 51 - Procura de ciclo de estudos - M1 2018/19

Para os *mestrados (M2)* e *doutoramentos (D3)* considera-se o número de vagas registadas no WebGA, na página do curso, no campo *numerus clausus* que geralmente é igual ao número de vagas aprovado pela A3ES. Sublinha-se o “geralmente” porque efetivamente o número deveria ser igual, mas nem sempre é preenchido com o número de vagas oficialmente aprovado, ou não é preenchido de todo. Este campo vai passar a ser de preenchimento obrigatório na página de curso no WebGA para possibilitar análises futuras completas.

As figuras seguintes mostram os dados relativos à procura nos *mestrados (M2)* e *doutoramentos (D3)*. Nos *mestrados (M2)* destaca-se o número de candidatos da FEP e da FDUP relativamente ao número de vagas e colocados. Nos *doutoramentos (D3)* a FEUP, FMUP e ICBAS apresentam a maior diferença entre candidatos e colocados/inscritos.

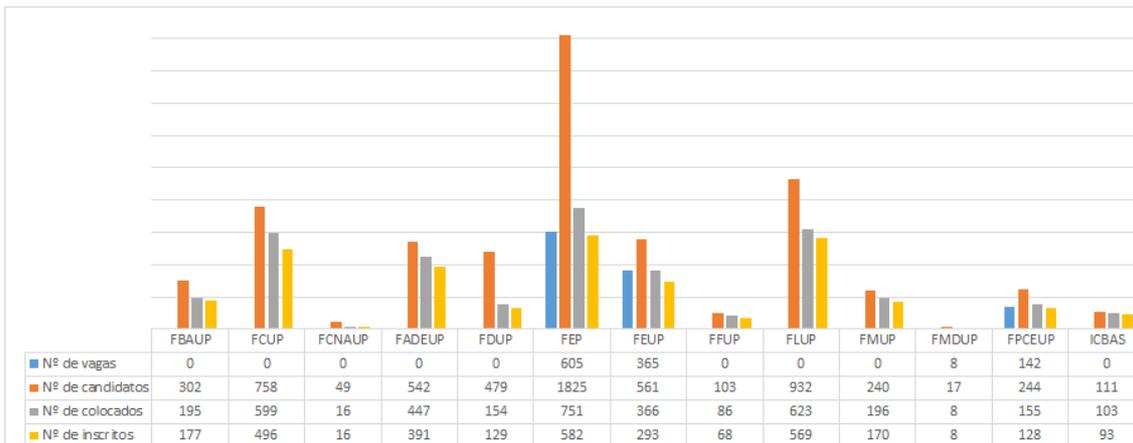


Figura 52 - Procura de ciclo de estudos - M2 2018/19

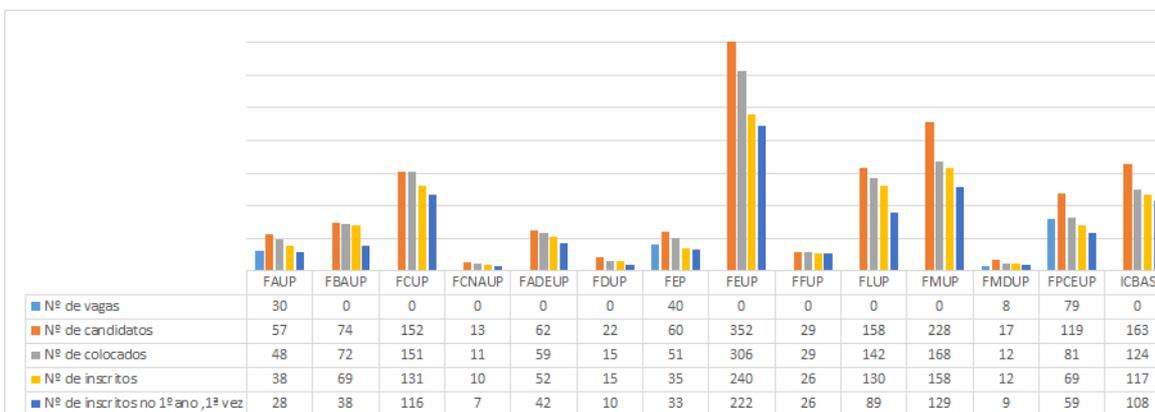


Figura 53 - Procura de ciclo de estudos - D3 2018/19

Sobre o acesso, são também recolhidos dados sobre as notas mínimas e médias de entrada nas licenciaturas (L1) e nos mestrados integrados (MI). As notas mais elevadas em L1 pertencem à FEP e as mais baixas são da FEUP, enquanto nos mestrados integrados (MI) as notas mais altas pertencem à FMUP e as mais baixas à FCUP.

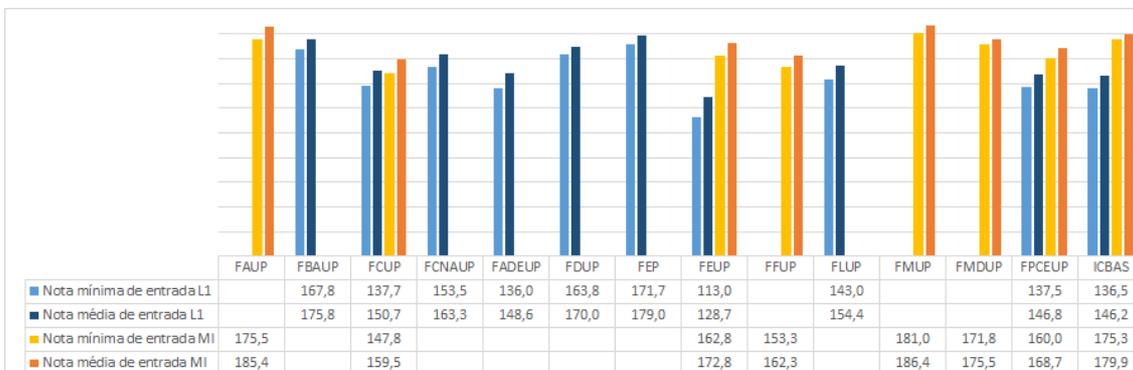


Figura 54 - Notas mínimas e médias de entrada - L1 e MI 2018/19

Quanto às inscrições em UCs, em regime singular, é relevante o número das UCs na FCUP e na FLUP em licenciaturas (L1).

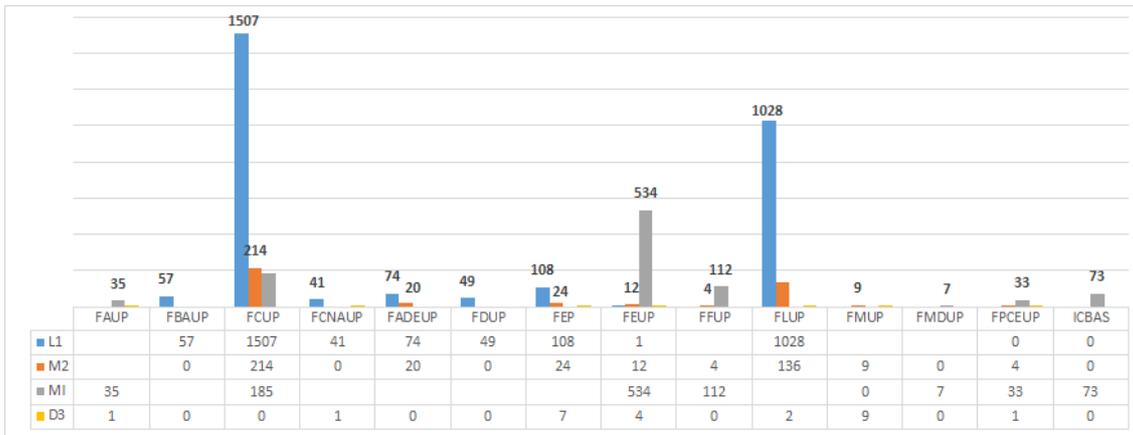


Figura 55 - Inscrições em UC em regime singular

As figuras seguintes resumem a procura dos ciclos de estudos na U.Porto. No caso das licenciaturas e mestrados integrados, consideram-se apenas os dados da 1ª fase do CNA. É de destacar que o número de candidatos em 1ª opção é 1.7 vezes superior ao número de vagas disponível.

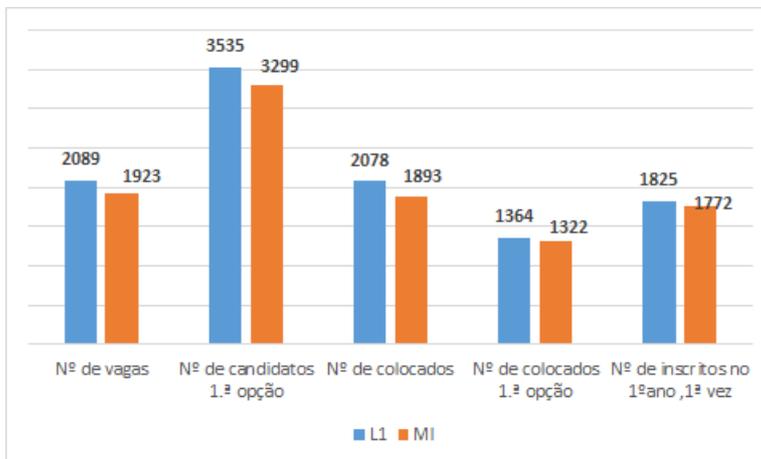


Figura 56 - Procura de ciclo de estudos - L1 e MI

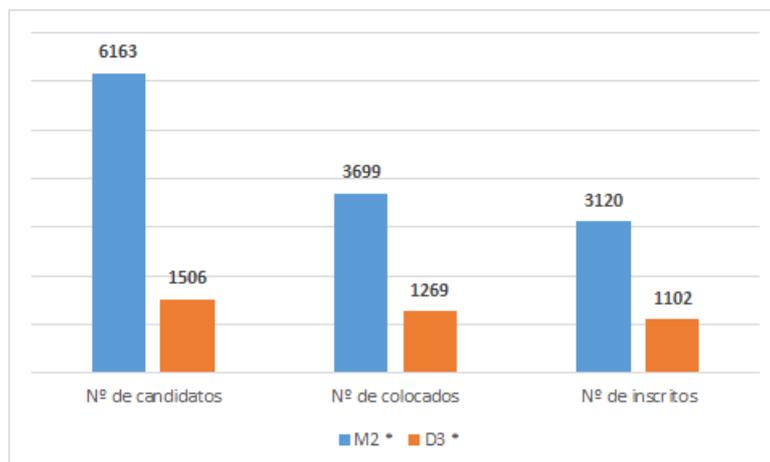


Figura 57 - Procura de ciclo de estudos - M2 e D3

#### 4.12 Abandono

Os dados relativos ao abandono são obtidos do WebGA a partir do campo que caracteriza o “estado” de inscrição do estudante. A tabela seguinte mostra-nos as taxas de abandono globais em cada tipologia de CE por UO. A taxa de abandono é calculada como o rácio entre o número de abandonos e o número de estudantes inscritos por tipologia de CE acrescido do número de abandonos. A razão para se acrescentar ao denominador o número de abandonos é porque o número de inscritos apresentado neste documento é calculado nos dois momentos de comunicação ao RAIDES, pelo que não incluem os estudantes que inicialmente estavam inscritos e que ao longo do tempo foram “abandonando” numa das tipologias que aqui se usa como abandono.

Nas licenciaturas são relevantes as taxas de abandono na FEUP e na FPCEUP com, respetivamente, 35,0% e 23,6%, mas, considerando a ordem de grandeza do número total dos inscritos são também relevantes os valores da FCUP, FLUP e ICBAS, com taxas de abandono entre 18,2 e 19,3%. Nos mestrados integrados é relevante o abandono na FCUP, totalizando 18,3%. Nos mestrados FBAUP, FCNAUP, FDUP, FEP, FEUP, FLUP, FMUP, e FPCEUP apresentam taxas de abandono que variam entre 21,5 e 27,2%. Nos doutoramentos são relevantes as taxas de abandono na FAUP (32,1%), FBAUP (33,3%), e FMUP (20,5%).

	FAUP	FBAUP	FCUP	FCNAUP	FADEUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMUP	FMDUP	FPCEUP	ICBAS
Taxa de abandono L1 (%)		14,1%	18,2%	11,3%	10,7%	13,2%	12,0%	35,0%		19,3%			23,6%	18,3%
Nº de abandonos L1		100	441	43	73	145	206	28		530			47	23
Nº de inscritos L1		609	1987	337	612	954	1517	52		2222			152	103
Taxa de abandono MI (%)	8,6%		18,3%					9,9%	9,5%		3,0%	12,0%	10,0%	5,6%
Nº de abandonos MI	99		121					600	100		51	54	96	81
Nº de inscritos MI	1053		539					5465	949		1671	396	861	1373
Taxa de abandono M2 (%)		21,5%	16,7%	23,5%	14,1%	24,2%	23,9%	22,1%	18,4%	22,7%	24,4%	5,9%	27,2%	15,3%
Nº de abandonos M2		96	176	12	94	87	398	152	26	310	99	1	86	31
Nº de inscritos M2		351	877	39	575	273	1268	536	115	1056	307	16	230	171
Taxa de abandono D3 (%)	32,1%	33,3%	7,6%	17,1%	8,2%	18,0%	16,7%	11,4%	13,1%	18,9%	20,5%	13,0%	15,1%	8,1%
Nº de abandonos D3	35	57	38	7	13	11	23	112	11	71	128	6	38	50
Nº de inscritos D3	74	114	464	34	146	50	115	873	73	305	496	40	213	565

Tabela 2 - Taxas de abandono por tipologia de CE

O gráfico seguinte ilustra a distribuição das taxas de abandono por tipologia de CE e por UO.

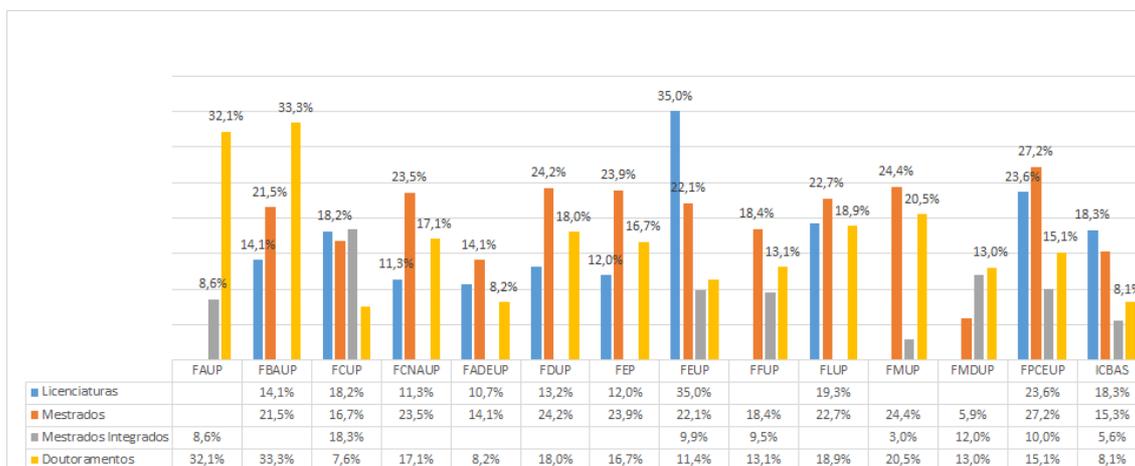


Figura 58- Taxa de abandono por tipologia de CE 2018/19

Os gráficos seguintes ilustram a distribuição relativa dos vários tipos de abandono por tipologia de CE. O valor de uma tipologia de abandono corresponde ao rácio do número de abandonos nessa tipologia pelo número de estudantes inscritos acrescido do número de abandonos, por tipologia de CE e UO. A tipologia de abandono que mais se destaca em todos os tipos de ciclos de estudos é a tipologia “interrompido”. O estado de um estudante passa a interrompido no WebGA, com a data de 31 de dezembro, sempre que se identifica no final de cada ano civil que o estudante não tem um estado definido para o atual ano letivo (i.e. não anulou, não se inscreveu, não terminou, etc.). Este procedimento de verificação é aplicado automaticamente sobre todos os estudantes. Os resultados sugerem que se averigüe das razões subjacentes à interrupção dos estudos.

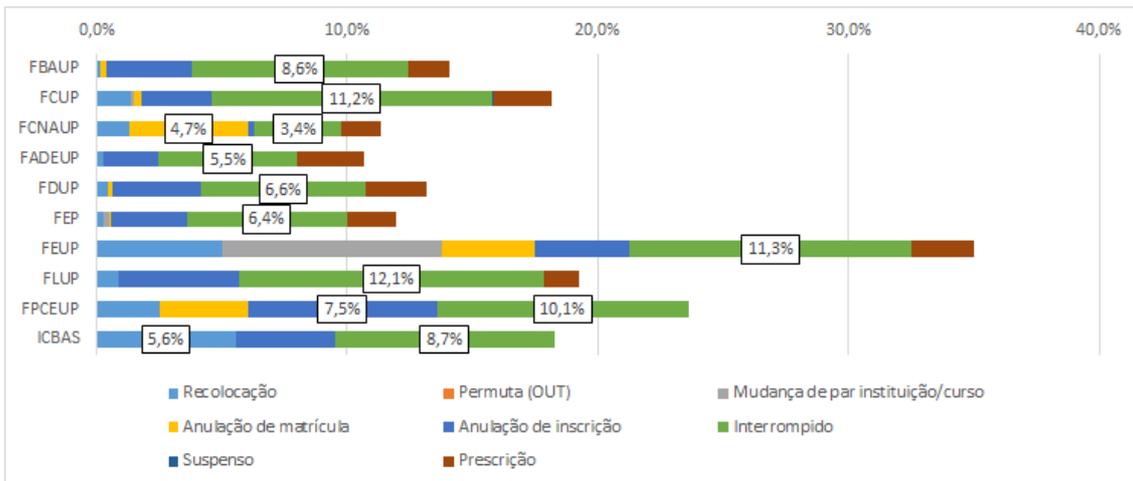


Figura 59 - Tipologia do abandono – L1 2018/19

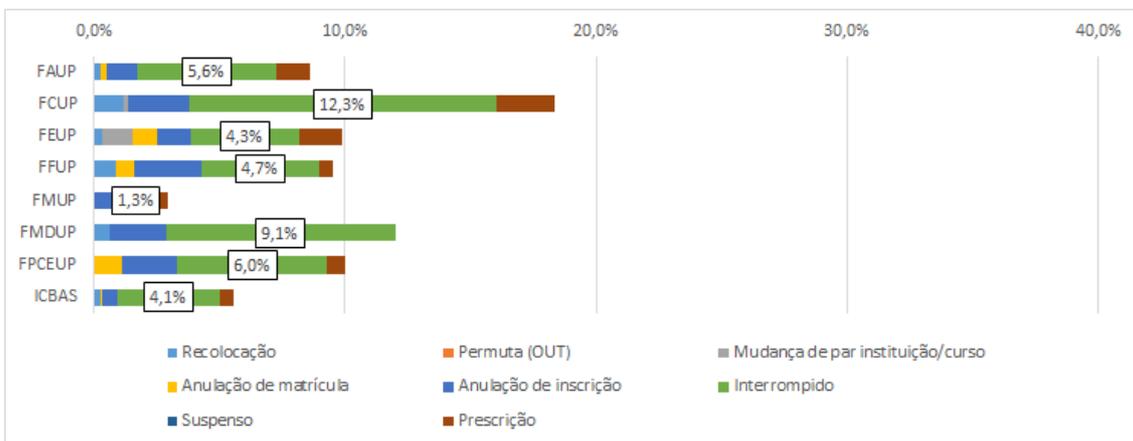


Figura 60 - Tipologia do abandono – MI 2018/19

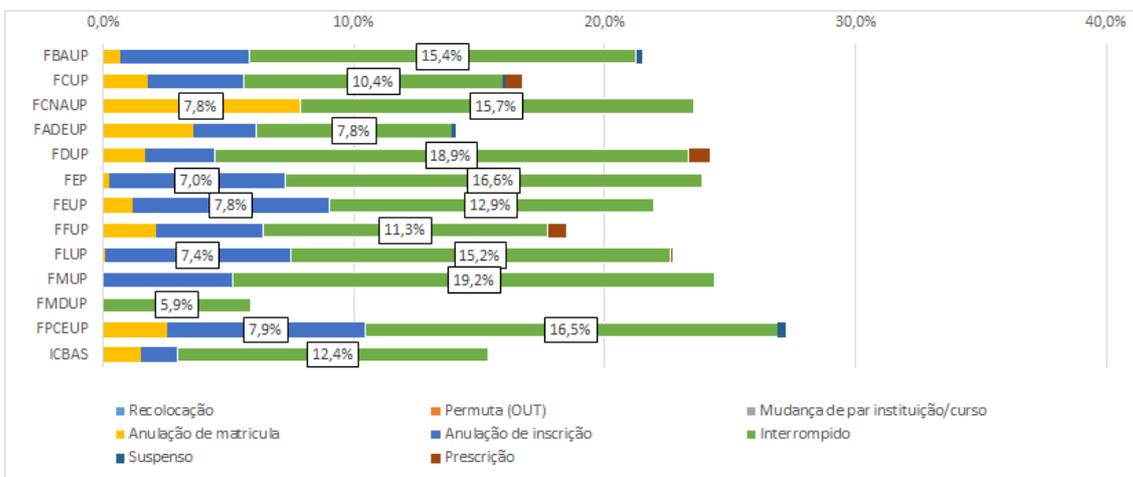


Figura 61 - Tipologia do abandono – M2 2018/19

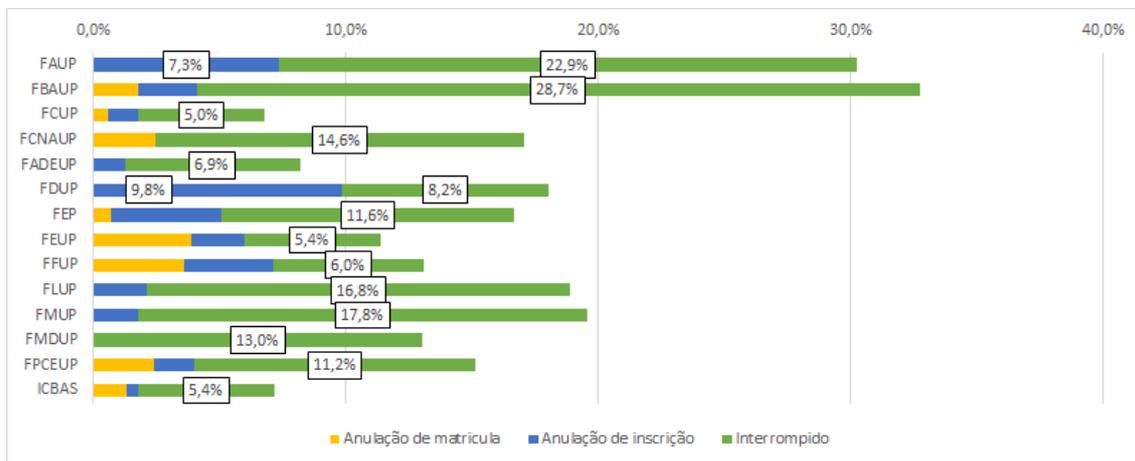


Figura 62 - Tipologia do abandono - D3 2018/19

## 5 Monitorização dos Processos

### 5.1 Preenchimento das fichas de unidade curricular

As estatísticas de preenchimento das Fichas de Unidades Curriculares (FUC) incidem sobre o número total de campos das fichas validadas. Atendendo a que existem campos de preenchimento opcional, que raramente são preenchidos, verifica-se que as percentagens finais de preenchimento também raramente são superiores a 90%. Este facto poderá requerer reflexão sobre as atuais FUC.

Nos doutoramentos (D3), a monitorização deste preenchimento só é aplicável à componente curricular.

A monitorização do preenchimento realiza-se em quatro momentos por semestre: 3 meses antes do início do ano letivo; no início do semestre; duas semanas após o início do semestre; e na última semana de aulas.

O gráfico seguinte mostra-nos as estatísticas de preenchimento das FUC por UO e por tipologia de CE para o momento “duas semanas após o início do semestre”, referenciado com a etiqueta “(51% a 90%)” em cada linha. Considerou-se que duas semanas após o início do semestre fosse o momento que reunisse maior consenso para que todas as fichas de UC estivessem preenchidas pelo menos a 51%. Os resultados mostram que realmente tal meta é atingida nas licenciaturas e nos mestrados integrados, mas não se verifica nos mestrados em 5 UO e nos doutoramentos em 9.

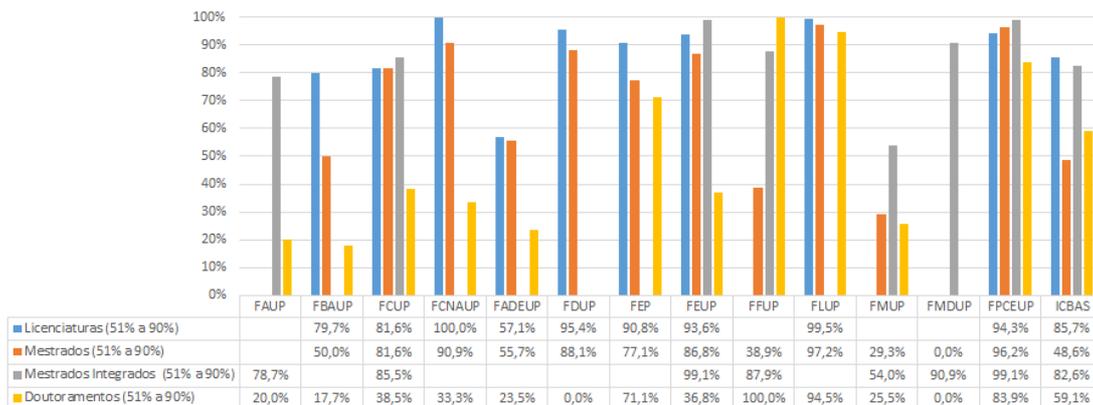


Figura 63 - Preenchimento das FUC duas semanas após o início do ano letivo

## 5.2 Sumários

O preenchimento dos sumários visa fornecer aos estudantes mais um elemento importante de orientação para o estudo através do registo das partes do programa lecionados nas aulas. A monitorização do preenchimento dos sumários tem como objetivo melhorar o cumprimento do despacho reitoral que determina que o preenchimento dos sumários deve ser realizado no prazo de 48h após a aula.

Nos doutoramentos este campo é substituído pelo *acompanhamento do desenvolvimento da tese*, campo que é de edição manual.

As figuras seguintes mostram as estatísticas de preenchimento dos sumários em diferentes momentos do 1º e 2º semestre. As percentagens de preenchimento estão ainda distantes do ideal, existindo UOs que nem apresentam qualquer atividade no preenchimento dos sumários e outras revelam um aumento no final do semestre ou ano letivo.

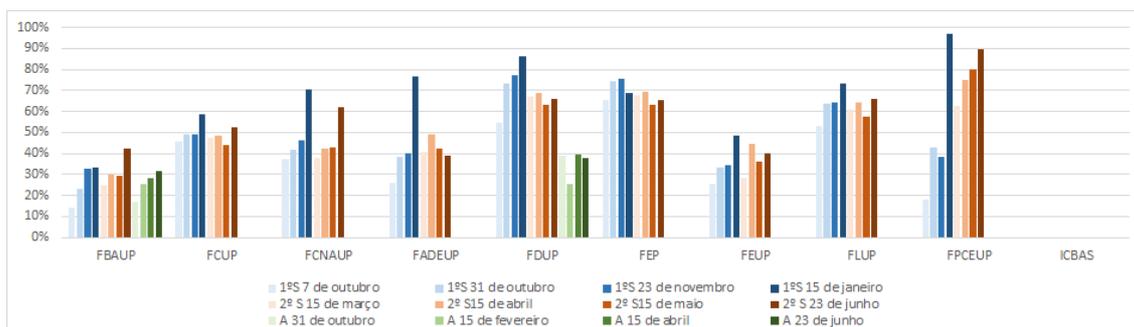


Figura 64 - Preenchimento dos sumários - L1 2018/19

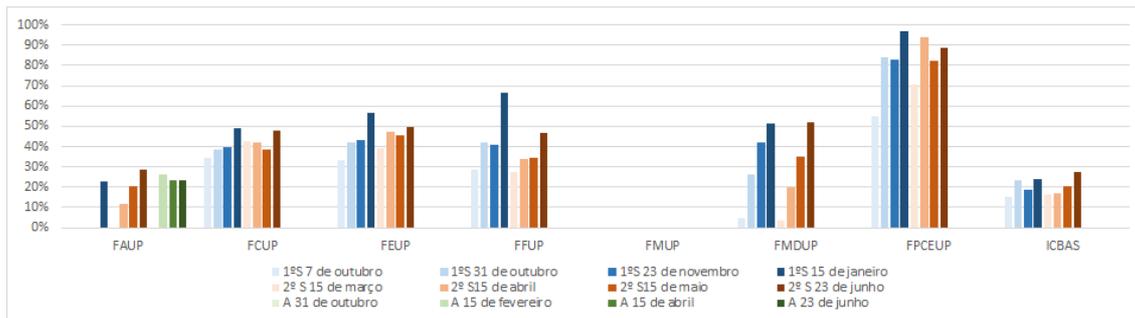


Figura 65 - Preenchimento dos sumários - MI 2018/19

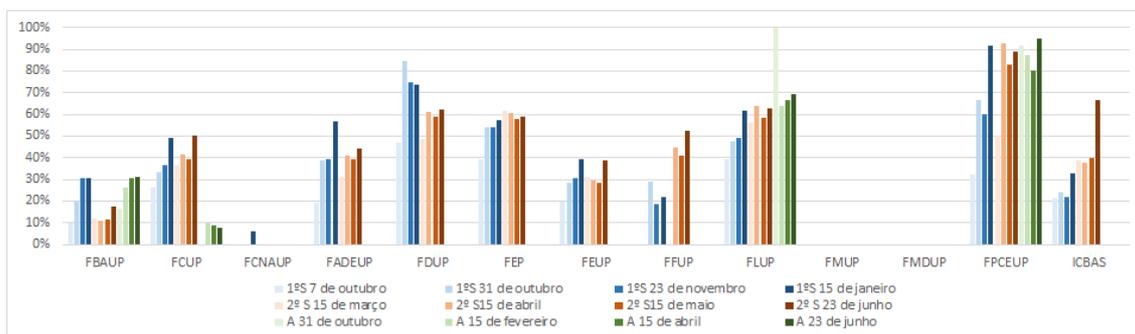


Figura 66 - Preenchimento dos sumários - M2 2018/19

### 5.3 Metodologias de ensino/aprendizagem

No presente, a monitorização do parâmetro metodologias de ensino/aprendizagem centra-se na utilização da plataforma Moodle. Contudo, os Diretores de curso têm disponível no relatório de CE um campo de edição manual que lhes possibilita completar esta informação, podendo referir outros métodos e instrumentos usados pelos docentes do CE para apoiar o ensino/aprendizagem. Nos Relatórios de Síntese deste ano não foram contabilizados os dados dos *doutoramentos (D3)*.

A figura seguinte mostra-nos a utilização do Moodle nas *licenciaturas (L1)* e nos *mestrados integrados (MI)*. Podemos observar que a FDUP apresenta a percentagem mais baixa de utilização, 11,1%, enquanto a FFUP (80,3%) apresenta a percentagem mais elevada. Por sua vez, nos *mestrados (M2)*, a FMUP (82,7%) e FEUP (69,1%) apresentam as maiores percentagens de utilização, sendo a FDUP (2,3%) e a FMDUP (4%) as que apresentam menor percentagem.

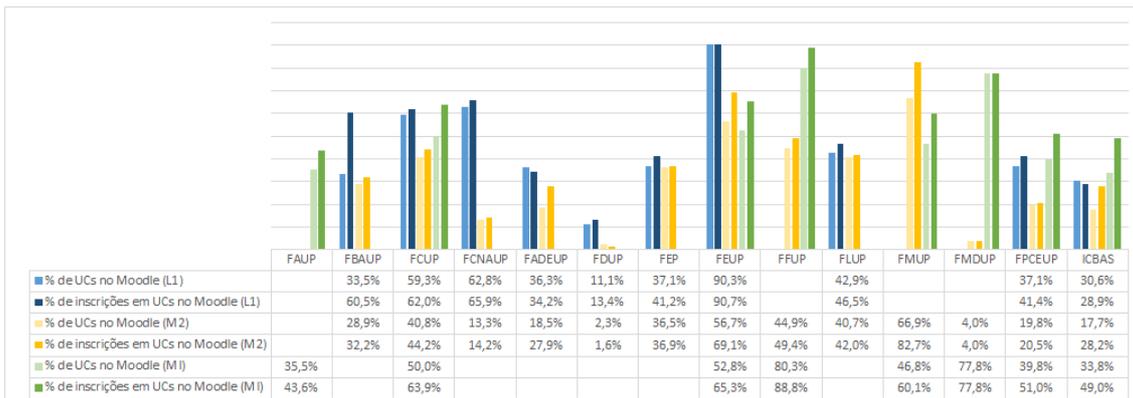


Figura 67 - Utilização da plataforma Moodle 2018/19

## 6 Resultados

Esta secção centra-se na monitorização de indicadores de desempenho, com particular incidência na eficiência formativa, sucesso escolar e internacionalização.

### 6.1 Eficiência formativa

O parâmetro eficiência formativa procura aferir o desempenho da formação de diplomados nos diferentes tipos de ciclos de estudos. Os dados contabilizados são os do ano *n-1*, sendo o ano *n* o ano atual.

Na figura seguinte compara-se o número de diplomados nas diferentes tipologias de cursos do ano letivo 2016/17 com o de 2017/18. Verifica-se uma diminuição do número de diplomados nas licenciaturas (L1), nos mestrados integrados (MI) e nos doutoramentos (D3). A tipologia mestrados (M2) foi a única que registou um pequeno aumento do número de diplomados.

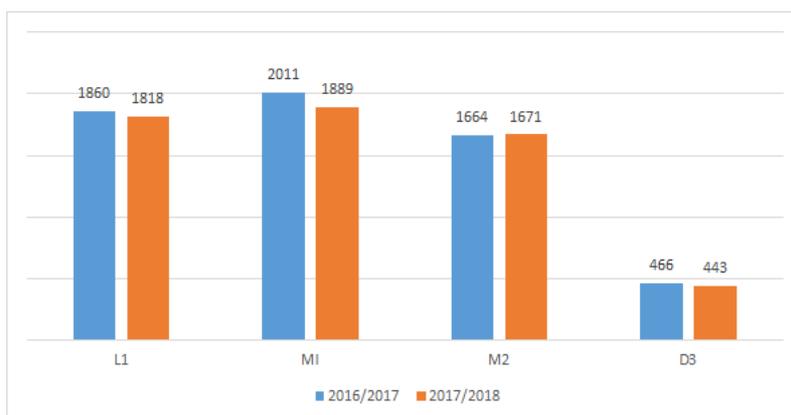


Figura 68 - Diplomados 2016/17 - 2017/18

Relativamente à eficiência formativa, as figuras seguintes mostram que as licenciaturas (L1) e os mestrados integrados (MI) apresentam uma grande percentagem dos diplomados nos anos de duração dos ciclos de estudos (i.e., em N). Nas licenciaturas, a FCNAUP apresenta a maior percentagem de diplomados em N (90,8%), enquanto a FEUP apresenta a menor (35,3%). Em mestrado integrado, a FMUP (91,6%) apresenta a maior percentagem de diplomados em N e a FAUP (25,0%) a menor.

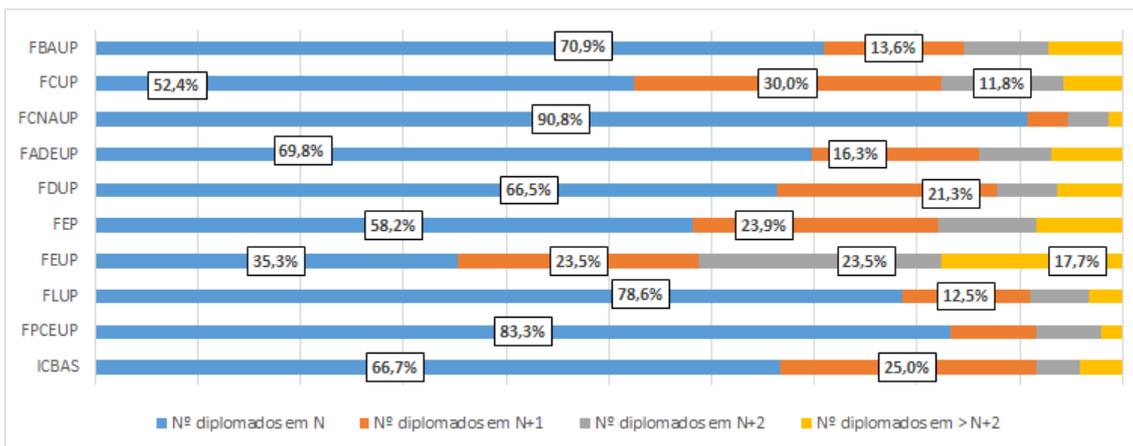


Figura 69 - Eficiência formativa - L1 2017/18

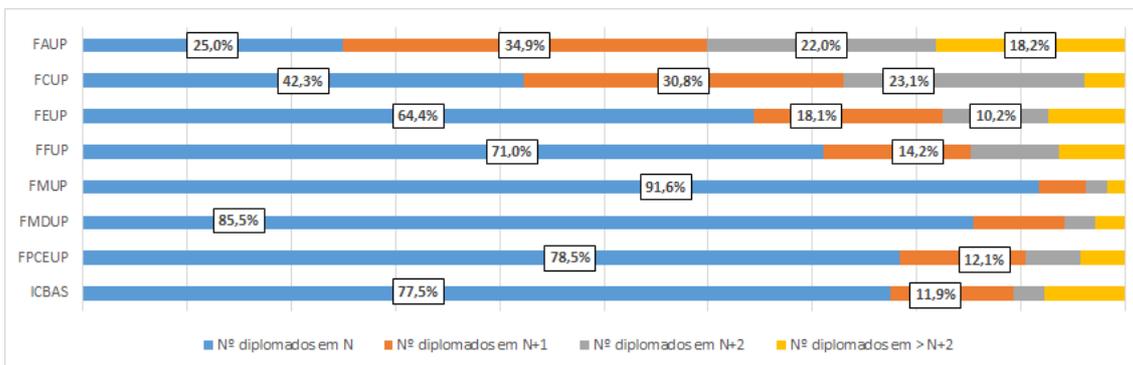


Figura 70 - Eficiência formativa - MI 2017/18

A figura seguinte mostra-nos que nos mestrados (M2) a percentagem de diplomados em N é geralmente mais elevada, acima dos 60%, atingindo 90,5% na FCUP. Apenas um caso diverge, na FMDUP, com 100% de diplomados (apenas 1 estudante) em N+2.

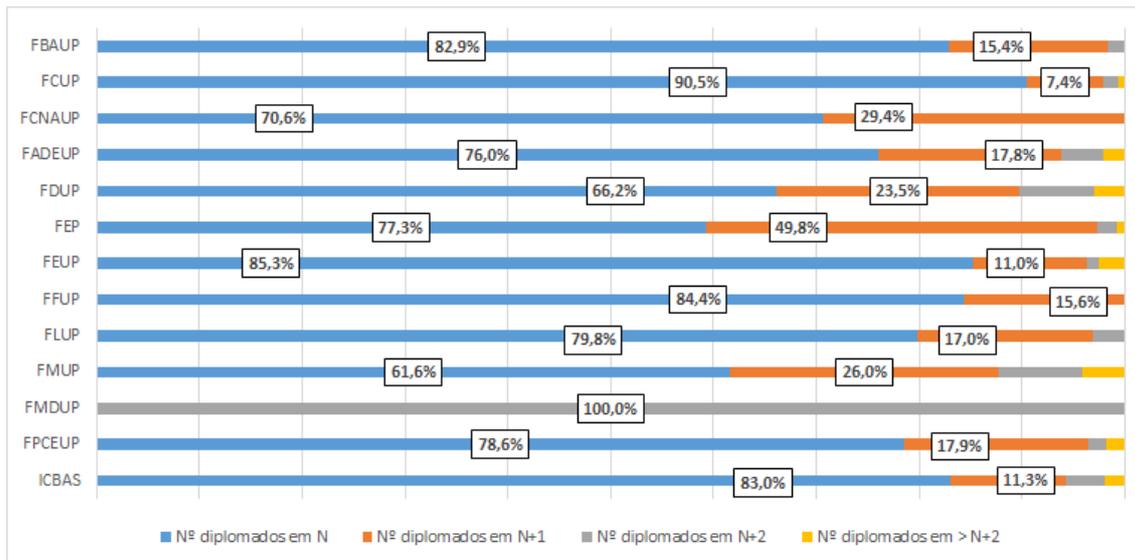


Figura 71 - Eficiência formativa - M2 2017/18

A figura seguinte mostra-nos que nos doutoramentos (D3) a percentagem de diplomados em N é baixa, sendo nula em muitas UO. Em muitas das UO, a maior percentagem corresponde à percentagem de diplomados >N+2, ou seja, os seus estudantes de doutoramento precisam de mais do que dois anos, além de N, para concluírem. Na FCNAUP existe um diplomado em N+1, o que representa 100%.

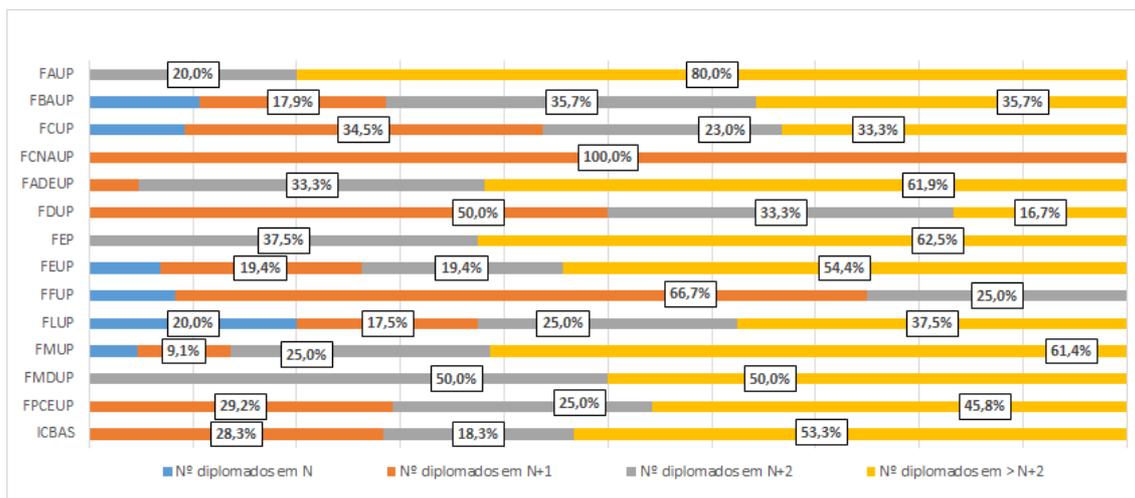


Figura 72 - Eficiência formativa - D3 2017-18

A figura seguinte mostra as classificações médias de conclusão nas licenciaturas (L1), mestrados integrados (MI) e mestrados (M2). A FPCEUP registou a classificação média de saída (conclusão) mais elevada nas licenciaturas (L1) e mestrados integrados (MI), respetivamente 14,8 e 15,2. A classificação média mais baixa nas licenciaturas é de 12,7 na FDUP e na FEUP e nos mestrados integrados é de 14,0 na FCUP, FEUP e FFUP. Nos mestrados (M2) a classificação média de saída

(conclusão) mais elevada, pertence ao ICBAS com 17,6, enquanto a mais baixa é da FCNAUP com 15,4.

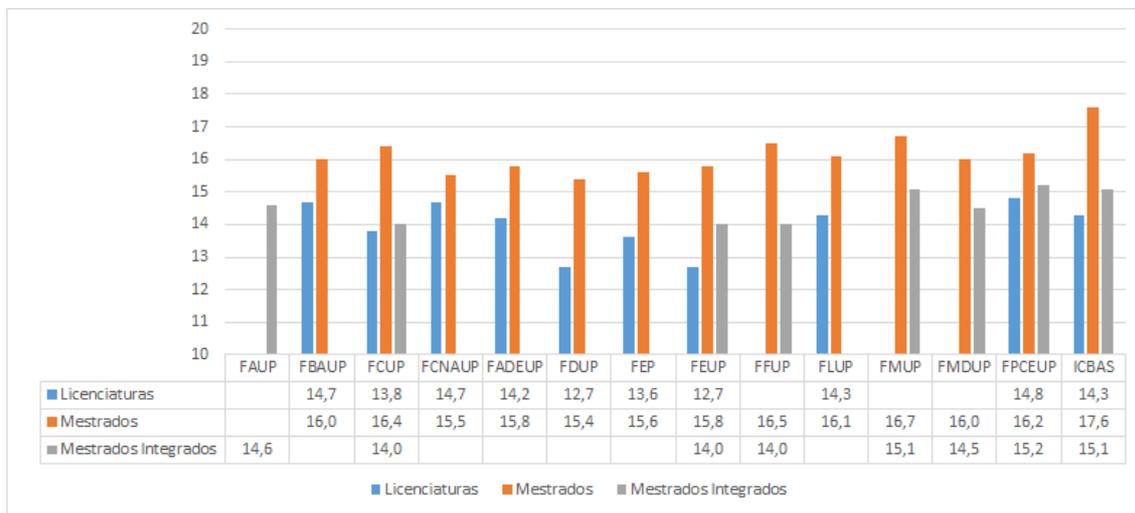


Figura 73 - Classificação média de saída (conclusão) 2017/18

### 6.2 Sucesso escolar

A análise do sucesso escolar, realizada através das áreas científicas e apresentada nos relatórios de síntese, não permite tirar conclusões atendendo a que não existe uma coerência e uniformização na classificação oficial das unidades curriculares no WebGA. Verifica-se que em muitas situações as classificações são subdivididas em sub-áreas sem que exista um mapeamento numa área principal, assim como em alguns casos adotam a área CNAEF onde deveria estar a área científica oficial.

Assim, para este parâmetro considera-se a média da percentagem de estudantes com sucesso em todas as UCs dos CEs da UO. A percentagem de estudantes com sucesso numa UC é determinada pela razão entre os estudantes que obtiveram aprovação e o total de estudantes inscritos na UC. São considerados os estudantes do ciclo de estudos e não são considerados os estudantes de mobilidade IN e singulares. Nos doutoramentos só é aplicável à componente curricular.

O gráfico seguinte mostra-nos o sucesso escolar médio por UO e por tipo de CE.



Figura 74 - Sucesso escolar média por UO 2018/19

Nos doutoramentos, o gráfico seguinte mostra-nos o número de estudantes aprovados e reprovados em provas públicas, o que é equivalente à classificação da tese, ou ainda o número de teses defendidas. É de salientar que nenhum estudante foi reprovado em provas públicas, o que em parte poderá dever-se à existência de um momento prévio de decisão às provas públicas que possibilita a reescrita e melhoria da tese.

Note-se que os dados relativos a teses são retirados do Módulo de Projetos, Dissertações e Teses (PDT) e tal como nas outras tipologias o ano considerado é o ano n-1 (2017/2018).

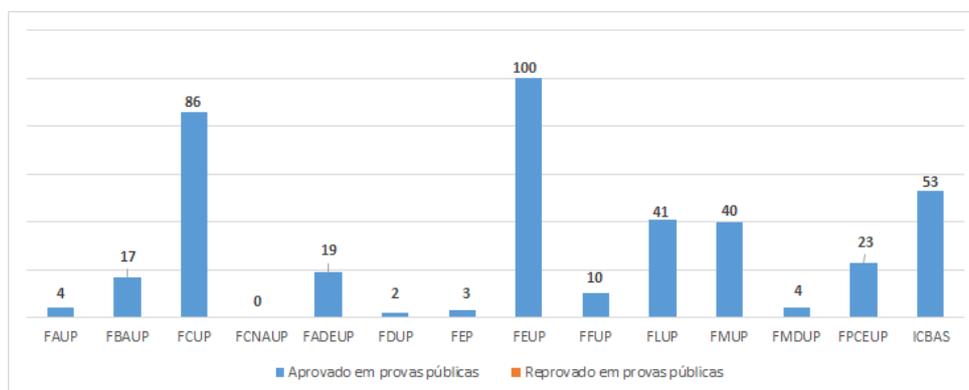


Figura 75 - Tese - Classificação final 2017/18

### 6.3 Classificações médias

O parâmetro classificações médias por tipo de CE, considera para o cálculo os estudantes aprovados entre os inscritos nas UCs dos CEs, incluindo a componente curricular dos doutoramentos.

Nas licenciaturas (L1) a maioria das classificações médias não supera os 15 valores. A FEUP apresenta as maiores percentagens até à classificação de 13 valores e a FEP

uma percentagem de 40,7 com a classificação de 13 valores. Por sua vez, a FPCEUP apresenta 41,2% com a classificação de 16 valores.

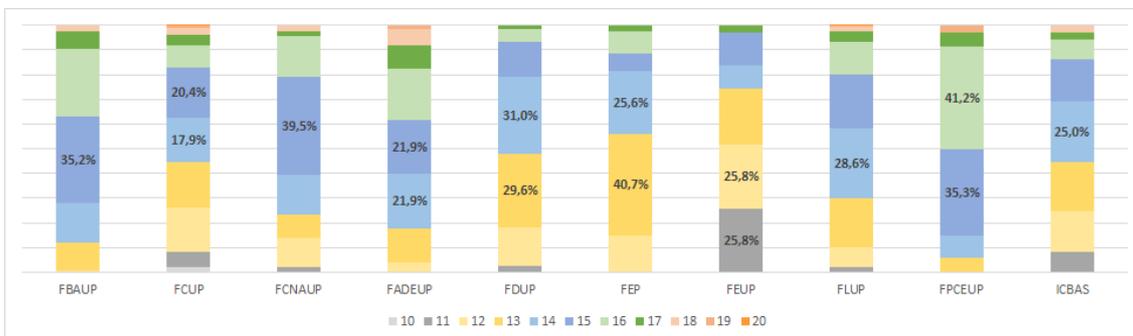


Figura 76 - Classificações médias - L1 2018/19

Nos *mestrados integrados (MI)* as classificações médias dificilmente superam os 15 valores. A FPCEUP e ICBAS têm 50% ou mais dos estudantes com classificações médias de 16 ou superior. Na FMUP é relevante os 30,6% de 18 valores de classificação média.

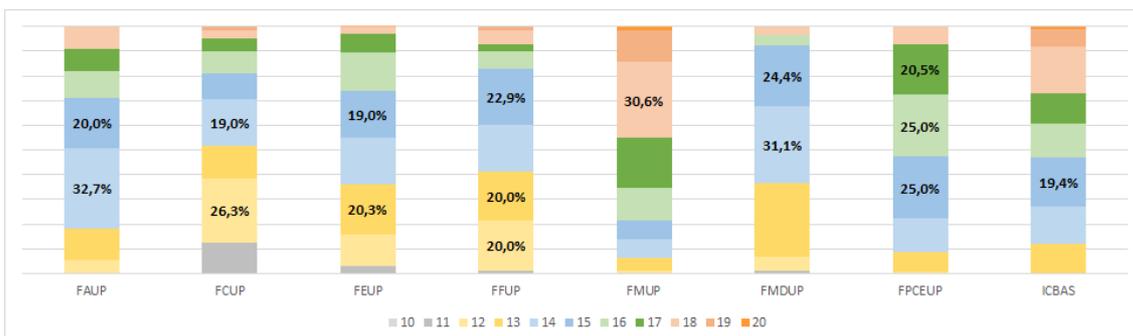


Figura 77 - Classificação médias - MI 2018/19

Nos *mestrados (M2)*, verifica-se que na FCNAUP, FADEUP, FDUP, FEP, FEUP, FFUP, e FMDUP, a maioria das classificações médias é inferior ou igual a 15 valores. Por sua vez, no ICBAS, FPCEUP, FLUP e FBAUP, a maioria das classificações médias são superiores ou iguais a 16 valores.

Relativamente às classificações médias da componente curricular dos *doutoramentos (D3)* verifica-se que todas as UOs, com exceção da FDUP, apresentam classificações médias que no global são superiores a 16 valores. O ICBAS e FFUP têm as classificações médias mais elevadas. Na FCNAUP, 33,3% das classificações médias é de 12 valores.

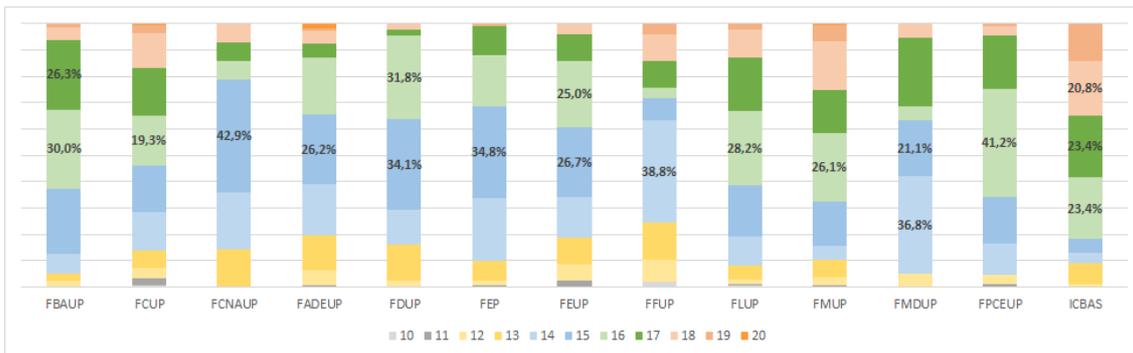


Figura 78 - Classificações médias - M2 2018/19



Figura 79 - Classificações médias componente curricular - D3 2018/19

### 6.4 Empregabilidade

Neste indicador continuamos a não ter informação sobre a empregabilidade no SIGARRA e daí existir um campo de edição manual para que seja possível seguir a sugestão da A3ES de poderem ser usados os dados sobre desemprego das estatísticas da DGEEC, estatísticas e estudos próprios, inquéritos próprios das faculdades, informação das Comissões Científicas dos CEs, logo que indiquem o ano e fonte de informação. Apesar dos documentos do observatório do emprego<sup>5</sup>, os valores apresentados por defeito nos Relatórios de Síntese dizem respeito ao ano letivo de 2015/16 e são os registados pelas Comissões de Autoavaliação das Faculdades nos relatórios submetidos a 17/07/2017 à A3ES no âmbito do processo de avaliação institucional. É possível ao Diretor da Faculdade comentar ou atualizar estes valores, usando para esse efeito o campo de texto “comentário” adicional ao campo empregabilidade.

<sup>5</sup> [Observatório do emprego](#)

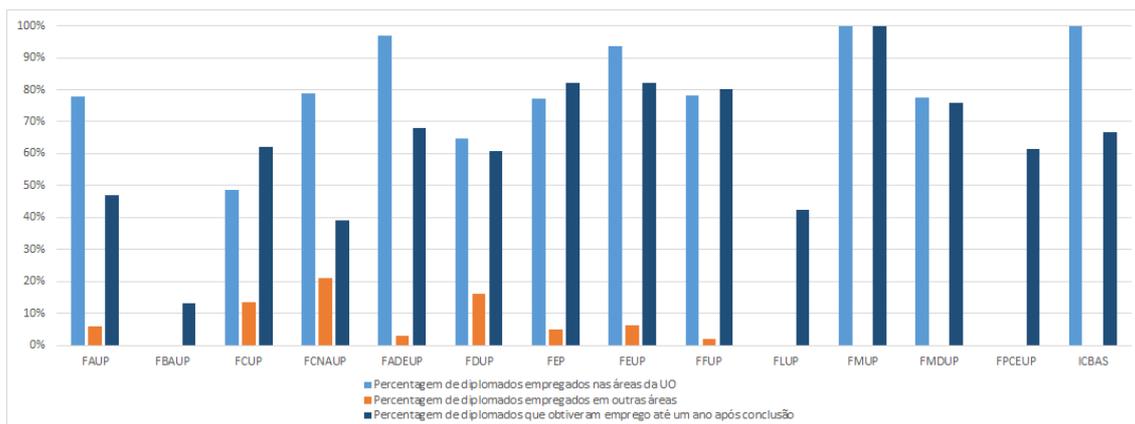


Figura 80 - Empregabilidade por UO 2018/19

## 6.5 Internacionalização

Relativamente à internacionalização foram considerados:

- como estudante estrangeiro aquele que não tem nacionalidade portuguesa e se encontra a realizar um ciclo de estudos na U.Porto (excluem-se os estrangeiros a realizar mobilidade na U.Porto).
- como estudante internacional (com estatuto) aquele que não tem a nacionalidade portuguesa nem a de um estado membro da União Europeia, com as exceções previstas no artigo 3º do DL n.º 36/2014, na redação dada pelo DL n.º 62/2018, designadamente, quando são “familiares de portugueses ou de nacionais de um Estado membro da União Europeia”, entendendo-se por “familiar” o conceito previsto na Lei n.º 37/2006, de 9 de agosto.
- como estudantes de programas internacionais de mobilidade IN, os estudantes de tipo "M- Mobilidade" com inscrição no ano letivo em análise em instâncias de planos de estudos de uma tipologia de CE; usaram-se os dois momentos RAIDES, excluindo as duplicações.

Numa análise global verifica-se que os estudantes estrangeiros e internacionais estão concentrados nos *mestrados (M2)* e nos *doutoramentos (D3)* enquanto os estudantes de programas de mobilidade estão mais concentrados nas *licenciaturas (L1)* e *mestrados integrados (MI)*.

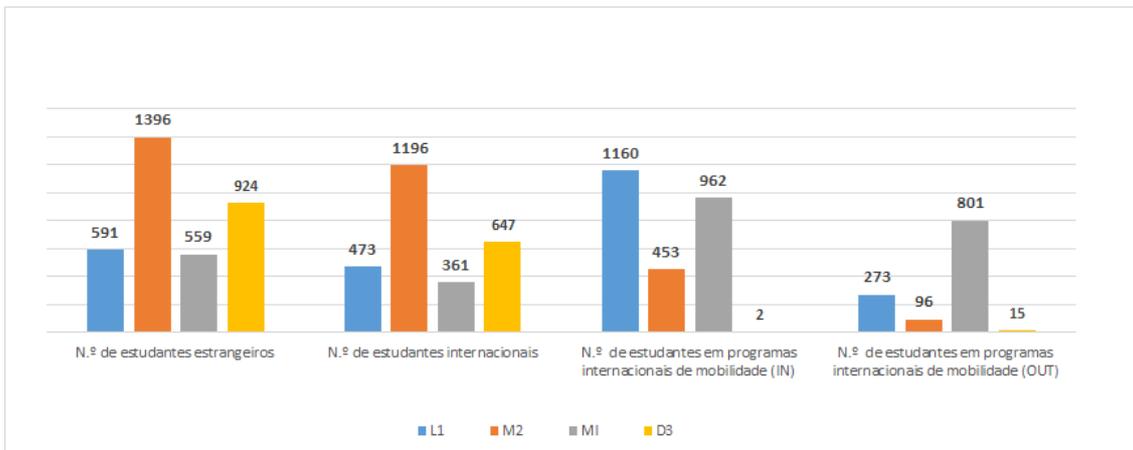


Figura 81 - Internacionalização estudantes

Quanto à mobilidade dos docentes, não existindo dados no SIGARRA foi solicitada informação ao Serviço de Relações Internacionais (SRI) que a enviou<sup>6</sup>, mas relativa à mobilidade de docentes (OUT) por UO. Com a informação disponibilizada, não era possível identificar a tipologia de ciclo de estudo.

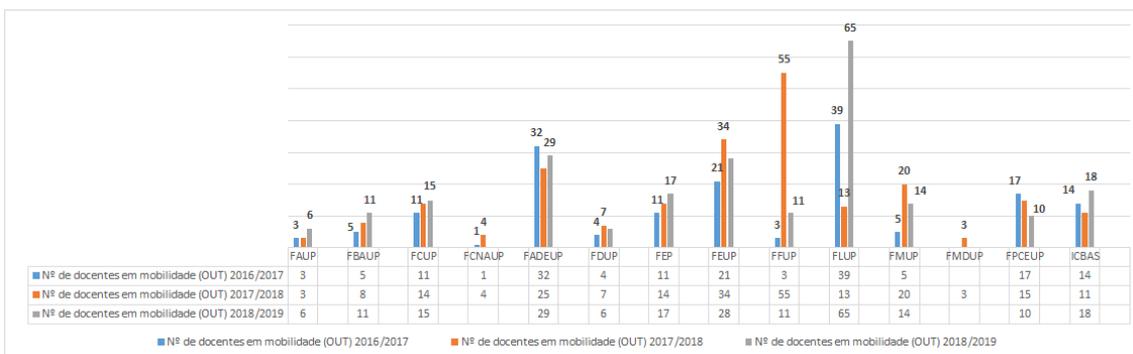


Figura 82 - Docentes em mobilidade (out)

O SRI informou não ter os números totais da mobilidade de docentes (IN) porque estes docentes são muitas vezes acolhidos pelos seus colegas nas UO ou até mesmo em centros de investigação da U.Porto, sem que o SRI tome conhecimento. Assim, o SRI acaba por não conseguir recolher, registar e sistematizar estas mobilidades. A informação que o serviço tem são os relatórios da MTool, que dizem respeito aos docentes que preencheram os seus questionários de mobilidade Erasmus+ e que identificaram a U.Porto como instituição de acolhimento.

<sup>6</sup> [Dados enviados](#) pelo Serviço de Relações Internacionais

**MOBILIDADE IN**

Projeto E+2017 (01-06-2017 a 31-05-2019):

Tipologia de mobilidade	Nº de participantes
Mobilidade de pessoal para ensino entre países do Programa	157
<b>Total Geral</b>	<b>157</b>

Projeto E+2018 (01-06-2018 a 31-05-2021), dados à data de 12-05-2020:

Tipologia de mobilidade	Nº de participantes
Mobilidade de pessoal para ensino entre países do Programa	140
<b>Total Geral</b>	<b>140</b>

Figura 83 - Docentes mobilidade (in)

A figura seguinte apresenta os docentes estrangeiros considerados pela Gestão de Recursos Humanos (GRH) ou seja todos os docentes, investigadores, regentes, etc. com nacionalidade não portuguesa, registados no sistema e distribuídos por tipo de CE.

Note-se que se o mesmo docente lecionar em vários CE's da mesma tipologia (e.g. em duas licenciaturas) é contabilizado apenas uma vez, mas se lecionar numa licenciatura e num mestrado, conta uma vez em cada tipologia.

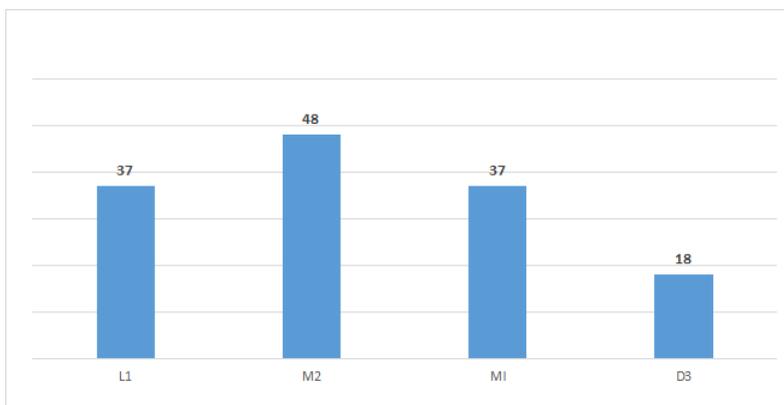


Figura 84 - Docentes estrangeiros 2018/19

Nas licenciaturas (L1) são relevantes as percentagens de estudantes em programas internacionais de mobilidade (IN) enquanto nos mestrados integrados (MI) as percentagens de estudantes em programas de mobilidade IN e OUT aproximam-se. No cálculo destas percentagens, o denominador é o total dos estudantes inscritos no CE mais os estudantes de mobilidade IN nos dois momentos RAIDES, excluindo as duplicações (numerador).

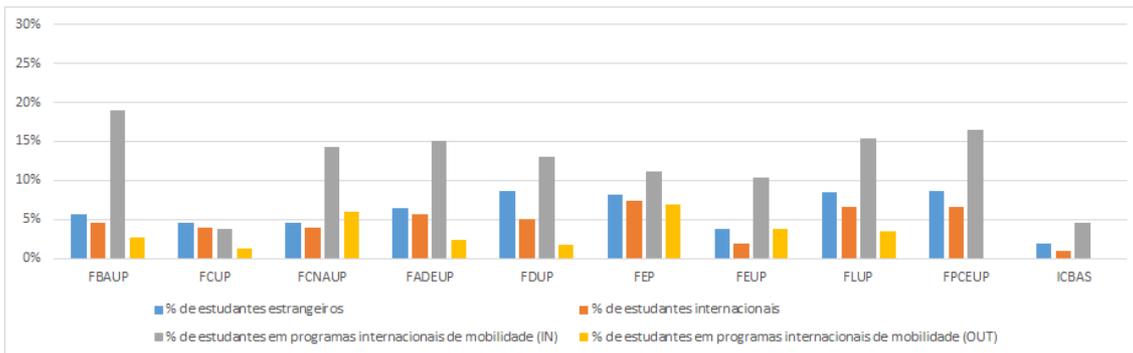


Figura 85 - Internacionalização estudantes - L1 2018/19

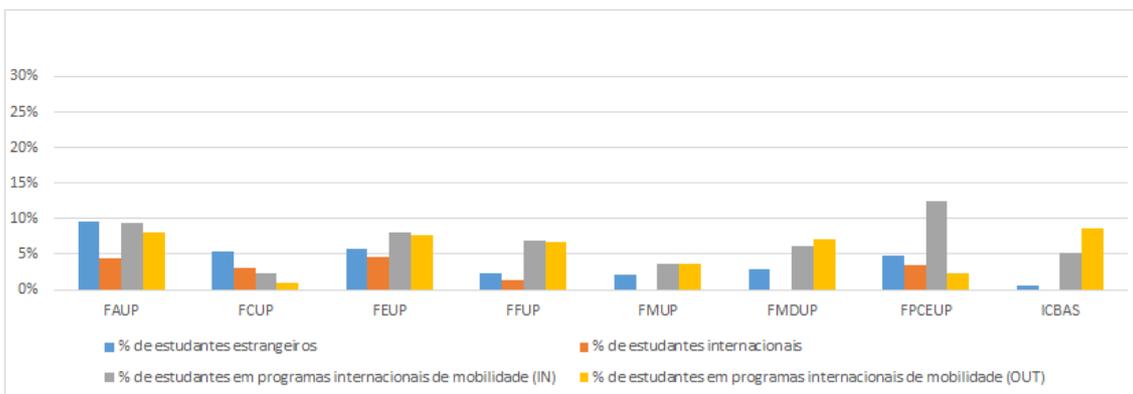


Figura 86 - Internacionalização estudantes - MI 2018/19

Nos mestrados (M2) e nos doutoramentos (D3), a percentagem de estudantes em programas internacionais de mobilidade IN e OUT é muito reduzida, sendo que o aumento dos estudantes estrangeiros e internacionais é relevante. Em M2 a percentagem mais alta de estudantes estrangeiros pertence à FPCEUP (43,9%) tal como a percentagem de estudantes internacionais (40,4%). Nos doutoramentos (D3), a FDUP tem a maior percentagem de estudantes estrangeiros, 48,0%, e a FLUP e FEUP têm aproximadamente 30% de estudantes internacionais.

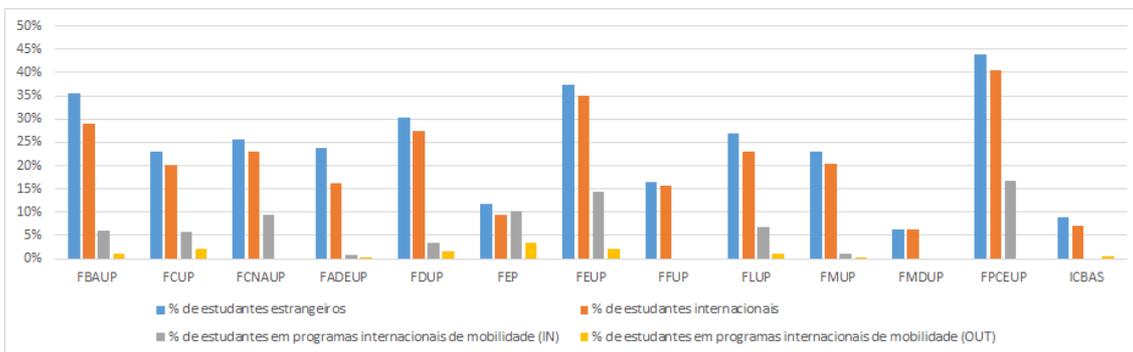


Figura 87 - Internacionalização estudantes - M2 2018/19

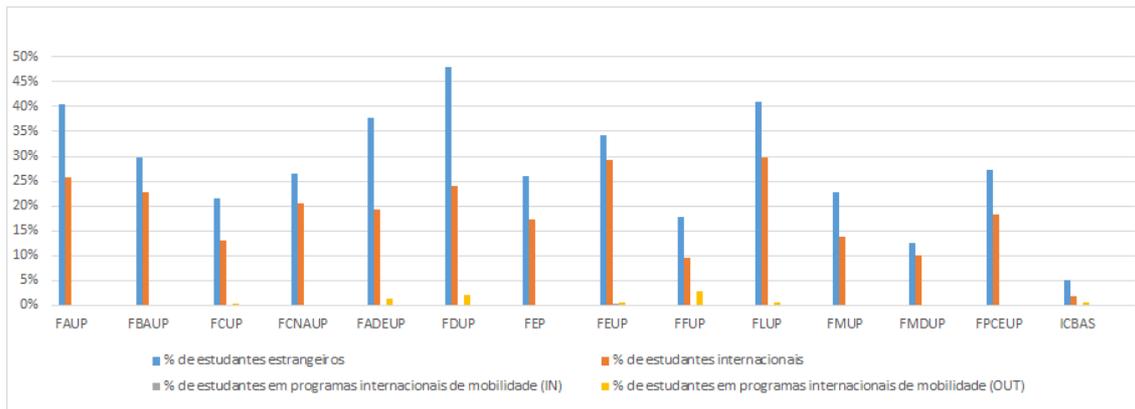


Figura 88 - Internacionalização estudantes - D3 2018/19

### 6.6 Inquéritos pedagógicos

Os inquéritos pedagógicos, disponibilizados *online* semestralmente aos estudantes, com garantia de anonimato, são um importante instrumento de auscultação da opinião dos estudantes sobre a qualidade do ensino. Nos terceiros ciclos não se aplicam os inquéritos pedagógicos e daí ter sido sugerido pelo Grupo Dinamizador da Qualidade e Melhoria Contínua na U.Porto e aceite pelo CCMEUP em fevereiro de 2018 a inclusão nos relatórios dos *doutoramentos (D3)* de um campo para recolher o parecer das Comissões de Acompanhamento. Nesta primeira edição dos relatórios para os terceiros ciclos foram inseridos apenas 38,2% dos pareceres esperados.

Relativamente à taxa de preenchimento dos inquéritos, verifica-se que esta continua baixa nas várias UO. No ano letivo 2018/2019, o valor mais elevado pertence à FEP, na tipologia de *mestrados (M2)* com 42,1%, sendo que nas *licenciaturas (L1)* a taxa mais alta pertence à FPCEUP com 37,4% e nos *mestrados integrados (MI)* a taxa máxima é atingida pela FCUP com 34,7%.



Figura 89 - Taxa de preenchimento dos IPUP por Tipologias de CE e UO

## 7 Reflexões finais dos Diretores das UO

Relativamente às reflexões finais inseridas pelos Diretores das Faculdades nos Relatórios de Síntese, verificou-se uma percentagem de preenchimentos igual à do ano letivo de 2017/2018. Ficaram por preencher os textos de reflexão de FAUP, FCUP, FADEUP e ICBAS.

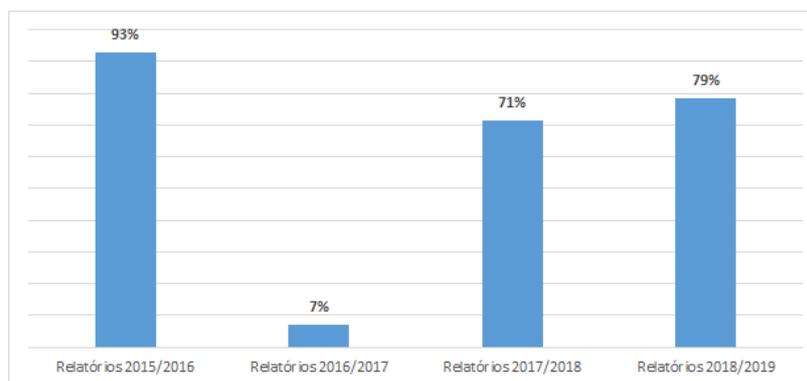


Figura 90 - Taxa de preenchimento da reflexão final das UOs

Os textos com as reflexões finais de cada UO sobre os seus relatórios de síntese são apresentados no Anexo A.

## 8 Conclusão

Este relatório apresentou uma vasta bateria de indicadores de monitorização da oferta formativa na Universidade do Porto em 2018/19. Na realidade fez-se uma apreciação global institucional da informação dos Relatórios de Síntese de cada Unidade Orgânica. Esta apreciação centrou-se na caracterização da oferta formativa por tipologia de CE e UO, mas também na caracterização do corpo docente, estudantes, processos de funcionamento, e eficiência formativa.

Existe a expectativa de que o relatório sirva o propósito de apoiar uma estratégia de melhoria contínua em cada UO e, conseqüentemente, na U.Porto. Esta é uma estratégia que se insere no âmbito do aumento do nível de responsabilização das Instituições de Ensino Superior que devem dispor de estruturas e processos que promovam uma “cultura de qualidade” tal como o consignado no RJIES.

## Anexo A. Textos das reflexões finais

**FAUP** - Sem reflexão final.

**FBAUP** - No ano de 2018/2019 a FBAUP oferece dois programas de 1º ciclo e participa em um programa de 1º ciclo da U.Porto; oferece seis programas de 2º ciclo e participa em três programas de 2º ciclo da U.Porto; oferece dois programas de 3º ciclo, um programa conjunto com a Universidade de Lisboa; participa em dois programas de 3º ciclo da U.Porto. Efetivou-se, portanto, a melhoria prevista, integrando vários programas de 2º ciclo num único organizado em ramos e, simultaneamente, mantendo a diversidade de oferta.

O nº de horas de contacto no 1º ciclo mantém-se nos 46%, mantendo-se um valor demasiado elevado, não obstante a natureza teórico-prática da maioria das UCs; no 2º ciclo efetivou-se a desejada diminuição de nº de horas de contacto, um pouco abaixo dos 22%, favorecendo-se a autonomia do estudante; percentagem semelhante de horas de contacto registam-se nos programas de 3º ciclo.

O método de avaliação mais generalizado é o de avaliação distribuída sem exame final, consistente com UCs de natureza teórico-prática. Alguma falta de definição de método de avaliação no 2º ciclo foi corrigida. De notar, contudo, a sinalização, no 3º ciclo de 34% “sem método definido”, provavelmente referente à componente Tese.

O campo componente de ocupação encontra-se agora completo nas UCs dos 1º e 2º ciclos, falhando, contudo, em percentagem significativa em UCs do 3º ciclo. Melhoria: preenchimento do campo componente de ocupação nas UCs do 3º ciclo

Permanece reduzida a formação por estágio no 1º ciclo, sendo de prever que apenas com uma reforma curricular (em preparação) se consiga subir este indicador. Continua pouco clara a concretização do componente estágio nos cursos de 2º ciclo, uma vez que o campo da UC respetiva se encontrar associado às restantes opções, tese e projeto.

#### Organização Interna

Docentes: Um corpo docente estabilizado com 100% de docentes doutorados a tempo integral. Regista-se ausência de dados relativos a idade e género do pessoal docente.

Melhoria: criar campos relativos a idade e género do pessoal docente no SIGARRA.

Estudantes: Mais de 50% dos estudantes são mulheres em ambos os ciclos de estudo, sendo cerca de 75% do total de estudantes de idade abaixo dos 27 anos. A pequena diferença de idade entre os estudantes dos 1ºs ciclos e os dos 2ºs ciclos

indicam uma continuidade na formação académica e, eventualmente, uma diminuída atratividade dos cursos de 2º ciclo para profissionais procurando mais qualificação. Uma estratégia para aumentar a atratividade da oferta formativa passa pela organização de cursos de especialização com sequência nos cursos de 2º ciclo. No 3º ciclo, as idades da grande maioria dos estudantes situam-se nos intervalos 28-35 e 36-50 anos

A origem geográfica dos estudantes de ambos os CE é o Norte do país. Os estudantes estrangeiros são em número muito reduzido no 1º ciclo, mas aumentou significativamente no 2º ciclo e nos 3º ciclos atingindo os 30%. A maioria dos estudantes de ambos os CE registam pais com escolaridade de nível superior e profissionalmente ativos. No entanto, no 2º ciclo, igual percentagem não preencheu este campo pelo que os indicadores são insuficientes para retirar conclusões. Cerca de 25% dos estudantes de 1º ciclo são bolseiros SAS, tendo o número de candidatos a bolsa (e de bolsas atribuídas) no 2º ciclo diminuído em cerca de 7%. Cerca de 15% dos estudantes de 3º ciclo são bolseiros FCT.

Os cursos de 1º ciclo da FBAUP mantêm uma procura muito significativa sendo indicados como 1ª opção por um nº de candidatos superior ao dobro do nº de vagas disponível. No entanto, verifica-se um nº significativo (mais de 20%) de anulações e de interrupções de estudos (mais de 60%). Não existindo possibilidade de aprofundar a informação sobre estes indicadores que permita tirar conclusões, é de assinalar números preocupantes sobre os quais importa refletir

Melhoria: tentar obter mais informação sobre taxas de desistência e de interrupção de estudos.

No que respeita ao 2º ciclo, a percentagem de anulações e de interrupções mantém-se elevada, sendo necessária mais informação para que estes valores possam ser interpretados.

O nº de candidatos ao 3º ciclo aumentou mais de 60%, refletindo-se idêntico aumento no número de inscritos. No entanto, a elevada percentagem de interrupções (80%) carece de mais informação para poder ser interpretada.

#### Processos

Preenchimento de fichas de UCs e de sumários apresenta ainda níveis irregulares embora tenha melhorado significativamente e necessitam ainda de atenção por parte dos docentes. A desejada autonomia dos estudantes passa também por acesso a informação mais completa e clara tanto em língua portuguesa como em língua inglesa.

Melhoria: continuar a incentivar mais e melhor informação nas fichas das UCs e nos sumários.

#### Resultados

Eficiência Formativa: 77% dos estudantes completam o 1º ciclo de estudos no tempo da sua normal duração e cerca de 14% completam em apenas mais um ano; média de classificação final é superior a 14. Avaliam-se positivamente estes resultados. No 2º ciclo aumentou a percentagem de finalização no tempo previsto e diminuiu para 15% a percentagem de estudantes que necessitam de mais um ano. Este número é ainda elevado, mas não é mostrada informação sobre percentagem de frequência em tempo parcial pelo que não é possível uma análise mais rigorosa. Quanto ao 3º ciclo, cerca de 70% dos estudantes necessita de, pelo menos 5 anos para terminar. Também este muito elevado número não considera percentagem de frequência em tempo parcial pelo que não é possível uma análise mais rigorosa.

Inquéritos Pedagógicos: as respostas aos inquéritos pedagógicos demonstram um nível de satisfação elevado, em ambos os graus de CE por parte dos estudantes que responderam. As percentagens de respostas, nos 1ºs ciclos, situa-se nos 30%, e nos 2º ciclos, nos 40%.

**S = (Forças)** - Os cursos de 1º e 2º ciclo da FBAUP têm elevados níveis de procura, tendendo a serem preenchidas consistentemente todas as vagas com candidatos de elevada qualidade. Deste facto decorre a sua mais importante força: um corpo de estudantes, de 1º e de 2º ciclo, motivado e qualificado. Também o corpo docente é qualificado e encontra-se estabilizado sendo consistente a perceção positiva manifestada pelos estudantes através dos inquéritos pedagógicos. Não existindo dados estatísticos referentes ao número e perfil dos funcionários não-docentes e sendo escassas as referências, é de notar a qualificação académica e profissional da maior parte dos funcionários não-docentes que prestam apoio direto às atividades letivas, independentemente da respetiva categoria profissional.

**O = (Oportunidades)** - Procura significativa, por parte de outras UOs da U.Porto, bem como de organizações e entidades públicas da região, para estabelecer parcerias com FBAUP.

**W = (Fraquezas)**

Espaços desadequados e degradados.

Equipamentos técnicos degradados e insuficientes.

Excesso de nº de UCs e de horas contacto incompatíveis com trabalho aprofundado e progressivamente mais autónomo.

Reduzida interseção da oferta formativa da FBAUP.

Desequilíbrio na carga letiva e restantes funções do corpo docente, com índices demasiado altos atribuídos a uma parte desse corpo.

Reduzido corpo técnico.

**T = (Ameaças)**

Desadequação orçamental para assegurar melhoria da qualidade da oferta formativa a todos os níveis: instalações, equipamentos e apoio técnico.

Desinvestimento público no ensino superior.

Aumento de oferta de 1º e 2º ciclo na Zona Norte do país.

**Melhoria:**

Incentivar maior participação dos estudantes no preenchimento dos inquéritos pedagógicos.

Reformular os planos de estudo com o objetivo de otimizar a oferta formativa no que respeita aos conteúdos, nº de créditos, horas de contacto.

Aumentar mais ainda os níveis de interseção da oferta formativa de ambos os programas de 1º ciclo bem como entre os diversos cursos de 2º ciclo com vista a enriquecer as experiências formativas dos estudantes e melhorar a eficiência na utilização de recursos.

Continuar o esforço de melhoria dos espaços e equipamentos de acordo com as prioridades definidas e as oportunidades de financiamento indispensável.

**Reflexão final:** A oferta formativa de 1º e 2º ciclo da FBAUP apresenta aspetos transversais nos dois níveis de estudo que configuram forças, fraquezas, constrangimentos e oportunidades comuns e, é sabido, não apenas no ano a que os dados estatísticos e os relatórios do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico se reportam. Pela sua persistência e transversalidade convém analisá-los e dar-lhes prioridade se se deseja alcançar uma melhoria também ela transversal.

**FCUP** – Sem reflexão final

**FCNAUP**

**S = (Forças)** - "A Unidade Orgânica (UO) apresenta atualmente diversos desafios e oportunidades que refletem condicionantes internas e externas. Algumas mantêm-se do passado e que aqui voltaremos a sublinhar outras são totalmente novas. Podemos assim, situar as forças nos elementos e características do nosso ambiente interno que representam uma vantagem sobre a concorrência. Nomeadamente a nossa massa crítica (docentes e funcionários); a experiência acumulada em mais de 40 anos de ensino; a imagem de qualidade (nacional e internacional); sermos a maior comunidade de alumni nacional e uma das maiores a nível europeu nesta área; existir uma comunidade de estudantes com boa

qualidade de base; a diversidade de interesses e ligações dos nossos docentes com unidades de investigação de grande qualidade; a oferta formativa pré e pós graduada diferenciada e em crescimento, com corpo docente qualificado e especializado. A partir de 2020 a FCNAUP vai ter instalações próprias já neste segundo semestre de 2020. Este fator diferenciador (passaremos a ser uma das poucas faculdades europeias nestas condições) será um marco muito importante para o ensino da nutrição em Portugal, pois será a Casa da Nutrição em Portugal e de também, de certa forma, de todos os nutricionistas portugueses. Permitirá ainda uma maior oferta formativa e maior prestação de serviços a todos os níveis bem como aumentar a prestação de apoio à comunidade à volta, nomeadamente porque teremos espaço para consultas à comunidade.

**O = (Oportunidades)** - Sobre as oportunidades em ambiente externo que pode ser definido como os fatores sobre os quais a Faculdade não tem controle e admitindo que a análise do ambiente externo é que possibilita a definição das oportunidades e ameaças, identificamos o facto de atualmente a alimentação inadequada ser reconhecida como o principal determinante dos anos de vida saudável perdidos pelos portugueses; O enorme interesse e valor mediático das questões da alimentação e o reconhecimento de alguns docentes da FCNAUP como líderes de opinião nas suas áreas; as novas instalações próprias e a possibilidade de repensar gestão interna e oferta de serviços; o bom relacionamento institucional com a Reitoria, academia, estruturas governamentais e governos locais interessados na alimentação saudável e ainda, as novas necessidades de especialização dos Nutricionistas; a abertura de novas parcerias externas para a formação; o interesse crescente do setor privado nas questões da alimentação saudável; a capacidade da U.Porto e da cidade do Porto para atrair estudantes internacionais e mobilidade estudantil, a crescente procura formativa na área das Ciências da Nutrição; o interesse crescente pelo papel da alimentação em questões de sustentabilidade ambiental

**W = (Fraquezas)** - Como fraquezas podemos identificar as características e elementos próprios das escolas que fazem um percurso novo, inovador a nível europeu e mundial, mesmo. O que significa maior dificuldade em criar redes internacionais na medida em que o nosso ensino da nutrição, verdadeiramente universitário e multidisciplinar é mais frequente nos EUA, no Brasil ou na Austrália no que na maioria dos países europeus, onde é ainda muito técnico e hospitalar. Outra fraqueza é a vontade da nossa escola ser verdadeiramente multidisciplinar e de relação com outras UO's que significa sempre dependência. Poderá ser uma força, mas também uma fraqueza se continuar a existir uma lógica de hegemonias dentro das universidades de pouca colaboração estratégica numa lógica de quando ganha um ganhamos todos, o que ainda não acontece com frequência, infelizmente. Outra fraqueza será a necessidade de uma gestão ainda mais rigorosa dado o elevado investimento e custos aumentados na gestão do novo

edifício. Estes custos de gestão pesarão algum tempo enquanto não se aumentar progressivamente a capacidade de gerar receitas próprias o que é natural em processos de crescimento.

**T = (Ameaças)** - Como ameaças, ou seja todos os elementos ou conjuntura externa que crie um ambiente desfavorável para a Faculdade (e sobre os quais a Faculdade não tem controle) podemos identificar as alterações demográficas; os custos de gestão associados às novas instalações e capacidade de gestão para tornar a estrutura geradora de rendimentos; a mudança do local da Faculdade e a gestão do relacionamento com UO associadas; O aumento exponencial da oferta formativa nesta área em Portugal e na região; A mudança muito rápida do conhecimento em CN e alteração rápida dos serviços prestados pelos nutricionistas; e a capacidade formativa das unidades de saúde públicas saturada. Uma ameaça real em 2019/2020 foi a pandemia da Covid e a sua manutenção que poderá levantar dificuldades na procura de estudantes estrangeiros, mas que estamos a monitorizar e a identificar formatos de maior atratividade.

**Reflexão:** Estamos em crer que partes destes problemas internos poderão ser em parte resolvidos com novas instalações que serão capazes de fornecer melhor atendimento aos estudantes e professores e um espaço adequado para o trabalho, com eventual reforço na eficiência formativa e sucesso escolar; Tal como identificamos anteriormente "O próprio espaço facilitará a criação e o desenvolvimento de uma cultura científica e social com maior identidade, proporcionando melhores condições de colaboração, desenvolvimento e partilha de experiências.

**FADEUP** - Sem reflexão final.

## **FDUP**

**Reflexão:** A presente reflexão, realizada a partir dos dados que constam deste Relatório, visa sobretudo identificar o caminho a seguir pela FDUP no sentido da melhoria contínua da qualidade do ensino oferecido por este estabelecimento de ensino superior desde o ano letivo de 1995/1996. O estabelecimento do Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES), concretizado pelo Processo de Bolonha, reclamou a passagem de um ensino baseado na transmissão de conhecimentos para um ensino baseado no desenvolvimento de competências. Esta mudança de paradigma exigiu uma reorganização dos planos de estudo dos vários ciclos ministrados em Direito com o especial desiderato de corresponder às novas exigências: o que é que um estudante é capaz de ou sabe fazer. Neste contexto, e no que respeita ao primeiro ciclo de estudos em Direito, a título de exemplo, faz-se

notar a preponderância das horas de contacto por via de aulas teóricas (49,3% nos termos do plano de estudos publicado em Diário da República) face às horas de contacto relativas a aulas de ensino prático, teórico-prático e orientação tutorial, aula especialmente vocacionadas para uma abordagem mais próxima com os estudantes. Para além de uma eventual reorganização do plano de estudos que permita acomodar a lecionação de aulas de ensino teórico-prático, será de atender à discrepância de valores introduzidos na Distribuição do Serviço Docente da plataforma informática em uso na Universidade do Porto (SIGARRA). A título de exemplo, as aulas de ensino teórico que, nos termos do plano de estudos aprovado e devidamente publicado, deveriam corresponder a 49,3%, parecem representar 22,3% da tipologia de horas de contacto. Ora, esta realidade merecerá particular atenção, devendo ser devidamente monitorizada a fim de compreendermos a origem da diferença entre ratios. Relativamente ao tipo de avaliação, destaca-se o regime de avaliação por exame final nos cursos conferentes de grau de licenciado (43,7%) em detrimento do regime de avaliação distribuída que privilegia o desenvolvimento de competências. Claro está que as situações suprarreferidas estão intimamente relacionadas com as necessidades de contratação ao nível do corpo docente já assinaladas pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) no âmbito da avaliação institucional realizada à Universidade do Porto. Quanto às classificações finais de curso, especialmente ao nível da licenciatura em Direito, cumpre assinalar as clivagens face às classificações obtidas noutros estabelecimentos de ensino superior, sendo certo que tais diferenças se ficam a dever a sistemas de majoração permitidos por diplomas regulamentares que, a nosso ver, nada dignificam o ensino e a aprendizagem. De resto, a taxa de empregabilidade dos nossos antigos estudantes dita o reconhecimento da posição da FDUP no mercado de trabalho, enaltecendo-a, o que se reflete também na procura dos ciclos de estudos oferecidos. Note-se que a classificação média do último colocado pelo contingente geral no concurso nacional de acesso ao Ensino Superior Público (1.ª fase) da FDUP tem sido ao longo dos últimos anos a mais elevada do país para Direito e para Criminologia. A aposta na Investigação & Desenvolvimento através do Centro de Investigação Jurídico-Económica (CIJE) e do Centro de Investigação Interdisciplinar da Escola de Criminologia - Crime, Justiça e Segurança - aliada a um corpo docente que, embora escasso goza de elevada reputação, tem permitido a valorização continua da FDUP nos mercados internacionais. A este propósito salienta-se a grande procura dos nossos ciclos de estudos por parte de estudantes internacionais, sendo cada vez mais importante a implementação de critérios de seriação compatíveis com o percurso de um ensino de excelência na FDUP. A revitalização da Revista da Faculdade de Direito da Universidade do Porto que contempla uma secção dedicada aos trabalhos dos nossos estudantes de Doutoramento e que conta com um novo Conselho de Redação será também uma importante alavanca em termos de I&D. As dificuldades de gestão face à ausência de responsáveis intermédios ao nível dos trabalhadores não docentes serão brevemente resolvidas com a aprovação

de um diploma regulamentar orgânico da FDUP. Espera-se assim contribuir para a clara definição das tarefas e dos respetivos responsáveis, sem olvidar a implementação de estratégias que potenciem o compromisso destes trabalhadores para com a missão prosseguida pela FDUP. Nessa conformidade, o registo e a introdução de dados no âmbito da avaliação e qualidade será realizada por trabalhadores não docentes com formação adequada com o objetivo de evitar lapsos como a introdução de campos repetidos (vide, «Ciências Jurídicas» a que correspondem 13,2% de unidades curriculares e «Ciências Jurídicas» a que correspondem 14,0% de unidades curriculares) ou o registo de 0% de horas de contacto ao nível dos cursos de doutoramento. Concomitantemente, o preenchimento das fichas das unidades curriculares e os relatórios das mesmas serão monitorizados com o objetivo de assegurar a disponibilização dos mesmos, em tempo.

#### FEP

**Reflexão:** Os dados constantes do relatório refletem a procura da generalidade dos ciclos de estudos oferecidos pela FEP que é elevada. A eficiência formativa, apesar da evolução positiva que regista nos últimos anos, permanece aquém do que é desejado pelo que continuará a merecer a atenção dos órgãos da escola.

#### FEUP

**Reflexão:** A FEUP apresenta níveis muito elevados de procura por parte de candidatos em quase todos os seus ciclos de estudos, mas muito em particular nos mestrados integrados. As classificações de acesso aos mestrados integrados são das melhores a nível nacional, quando se considera a classificação de acesso do último candidato aceite bem como a média de acesso dos colocados, em relação com ciclos de estudo congéneres. O sucesso da oferta educativa em engenharia não dispensa a manutenção de medidas visando uma educação superior completa em que os diferentes saberes culturais e humanísticos são também valorizados, como essenciais para uma melhor cidadania. Os graduados da FEUP têm muita procura por parte dos empregadores, com especial ênfase para o grau de mestre nas áreas de Engenharia Informática e Computação, de Engenharia e Gestão Industrial, de Engenharia Mecânica, e de Engenharia Electrotécnica e de Computadores. As restantes áreas têm vindo a melhorar deste ponto de vista, com particular realce para Engenharia Civil que recuperou de uma situação complexa de crise. Cerca de 20% dos graduados encontra colocação fora de Portugal, informação obtida pela nossa rede FEUP Alumni, no LinkedIn. Ações de melhoria das competências de

empregabilidade e contato com ambientes empresariais durante o percurso académico continuarão a ser mantidas e reforçadas.

Em quase todos os ciclos de estudo os professores do quadro dos vários departamentos da FEUP têm um horário de docência elevado e próximo dos limites estabelecidos, medido pelas horas de aulas semanais, manifestando mesmo assim grande dedicação e empenho nesta atividade. O quadro de professores da FEUP, com uma idade média elevada, é complementado com docentes bolseiros em doutoramento ou em pós-doutoramento, investigadores doutorados contratados (nos limites estabelecidos legalmente), e convidados também a tempo parcial, com uma idade média bastante mais baixa. O envolvimento da maior parte dos docentes em atividades de investigação é visto como benéfico para a atividade docente. Considerando as restrições orçamentais, a aposentação de docentes por limite de idade tem permitido a contratação de docentes mais jovens.

O relatório evidencia pontualmente ainda algumas falhas ou incorreções no registo da informação, em particular no preenchimento completo dos sumários e das fichas de unidade curricular, em português e inglês, o que tem de ser melhorado para que a informação seja cada vez mais completa e acessível a toda a comunidade. Ações de sensibilização dos docentes para a relevância desta documentação em português e inglês irão continuar.

Do ponto de vista da internacionalização verifica-se um aumento significativo dos estudantes internacionais de grau, nos mestrados e mestrados integrados, que no próximo ano de 2019-20 deve subir para níveis próximos dos 1000. A oferta de unidades curriculares e de percursos completos de ciclos de estudo em inglês tem vindo a ser reforçada.

João Falcão e Cunha

Diretor da FEUP

PS. O Programa Doutoral em Ciência e Tecnologia de Polímeros não foi incluído no relatório pois não teve estudantes e será proposta a sua extinção.

## FFUP

**S = (Forças)** - Dos pontos fortes da FFUP destaca-se:

A elevada média de entrada no mestrado integrado (primeiro lugar no ranking das instituições universitárias) e a também elevada procura (4,5 candidatos por vaga);

A solidez do ensino ministrado (qualidade do corpo docente e estruturação geral do plano de estudos, realçando-se a forte componente de ensino prático/laboratorial);

<p>A elevada qualidade da produção científica desenvolvida pelos docentes/estudantes (lugares de topo no ranking da produtividade por doutor), atraindo um grande número de estudantes para a iniciação à investigação.</p>
<p><b>O = (Oportunidades)</b></p>
<p><b>W = (Fraquezas)</b> - Dos pontos fracos destaca-se:</p> <p>Financiamento insuficiente (se bem que este tema seja transversal a todas as instituições da UP);</p> <p>Corpo docente envelhecido (tema também transversal a todas as instituições da UP);</p> <p>Elevada carga horária semanal dos docentes;</p> <p>Elevada taxa de abandono escolar no mestrado integrado, especialmente na transição do 1º para o 2º ano (embora tenha valores progressivamente mais baixos nos últimos dois anos).</p>
<p><b>T = (Ameaças)</b></p>
<p><b>Como propostas de melhoria a curto prazo, pretende-se:</b></p> <p>Aumentar as receitas próprias através da divulgação da oferta de vagas nos concursos nacionais, internacionais e de unidades curriculares singulares;</p> <p>Aumentar o número de acordos internacionais, de forma a estimular a mobilidade de docentes, não docentes e estudantes;</p> <p>Estudar as razões e tomar medidas para combater o abandono escolar;</p> <p>Aumentar a oferta de cursos não conferentes de grau.</p>
<p><b>NOTA</b> - Não nos foi possível introduzir a afiliação de diversos docentes da FFUP nas respetivas unidades de I&amp;D. Informamos que integram o LAQV os docentes Célia Amorim, Eduarda Fernandes, Lucília Saraiva, Manuela Morato, Marcela Segundo, Maria Beatriz Junqueiro e Maria de la Salette Rodrigues. Informamos que integram o UCIBIO os docentes Delfim Santos, Domingos Ferreira, Helena Sousa, Isabel Almeida, José Manuel Sousa Lobo, José Paulo Sousa e Silva, Maria Helena Amaral, Paulo Lobão e Paulo Costa. Informamos que integram o I3S os docentes Jorge Gonçalves e Paula Fresco.</p>

<p><b>FLUP</b></p>
<p><b>S = (Forças)</b> - Analisada a informação que integra este relatório síntese, impõem-se as seguintes considerações, apontando os pontos fortes e menos positivos da oferta formativa da FLUP.</p>

<p>Pontos fortes:</p> <p>Oferta formativa diversificada e com elevado índice de procura (preenchimento de todas as vagas de 1º ciclo na 1ª fase);</p> <p>Todos os ciclos de estudos acreditados pela A3ES;</p> <p>Elevada procura por parte de estudantes internacionais (de mobilidade e de grau);</p> <p>Ampla oferta formativa em educação contínua com cerca de 1.500 formandos/ano, especialmente no domínio do Português Língua Estrangeira (PLE) e das línguas estrangeiras;</p> <p>Corpo docente altamente qualificado;</p> <p>Excelentes recursos de apoio às atividades letivas e de investigação;</p> <p>7 unidades de investigação, das quais 5 com Muito Bom e Excelente, em estreita articulação com os ciclos de estudos.</p>
<p><b>O = (Oportunidades)</b></p>
<p><b>W = (Fraquezas) - Pontos fracos:</b></p> <p>Dificuldade em obter dados sobre a empregabilidade;</p> <p>Elevada taxa de abandono escolar, devido em parte ao baixo nível económico-social dos estudantes, que dependem grandemente da atribuição de bolsas de estudo;</p> <p>Número, ainda baixo, de UC lecionadas em segunda língua;</p> <p>Dificuldade em garantir o total preenchimento atempado das fichas de UC e de sumários;</p> <p>Elevada carga horária letiva semanal para os estudantes, em prejuízo da sua autonomia na aprendizagem, situação que a FLUP espera alterar a curto prazo, na sequência dos processos de autoavaliação pela A3ES, nos quais tem sido proposta a redução das horas de contacto;</p> <p>Elevado nº de UC com reduzido número de estudantes</p>
<p><b>T = (Ameaças)</b></p>
<p><b>Propostas de melhoria:</b></p> <p>Colaboração ativa com a Reitoria para o desenvolvimento do observatório da inserção dos diplomados no mercado de trabalho;</p> <p>Monitorização das causas do abandono escolar e reforço de atividades de tutoria/mentoria, que promovam uma melhor integração dos estudantes;</p> <p>Ações de sensibilização junto dos docentes, tendo em vista o aumento da oferta em 2ª língua;</p>

Continuar a desenvolver esforços para promover a responsabilidade de todos docentes nos cumprimentos dos prazos estipulados para os processos académicos

Submissão de propostas de reestruturação dos CE à A3ES, promovendo a modernização e a racionalização da oferta formativa;

Implementação da redução de 2h para 1,5h dos tempos letivos (decorrente da diminuição das horas de contacto) e uma modernização dos métodos de ensino/aprendizagem, após aprovação pela A3ES.

## FMUP

**Reflexão:** Tal como no ano anterior a FMUP manteve a oferta de treze programas de mestrado, nomeadamente o Mestrado Integrado em Medicina, e os Mestrados em Ciências Forenses, Cirurgia Ortognática e Ortodontia, Cuidados Paliativos, Educação Académica e Clínica, Educação para a Saúde, Evidência e Decisão em Saúde, Fisiopatologia Cardiovascular, Informática Médica, Medicina e Oncologia Molecular, Neurobiologia, Psiquiatria e Psicoterapia e Psicodinâmica, e Saúde Pública. Não se verificaram edições dos Mestrados em Comunicação Clínica, e Psiquiatria e Saúde Mental. O Mestrado Integrado em Medicina, MMED, continua a ser o maior destes segundos ciclos de estudos oferecidos pela FMUP. Não só foi de novo escolhido por candidatos de elevada qualidade como manteve uma excelente taxa de sucesso, traduzido pela obtenção do diploma por uma percentagem de estudantes próxima dos 90%. O processo de reavaliação curricular deste ciclo de estudos iniciou-se com a audição dos regentes de todas as unidades curriculares e representantes dos estudantes. Dessa análise conclui-se que há uma necessidade de rever o conteúdo programáticos das unidades curriculares dos ciclos pré-clínicos e clínicos de modo a evitar repetições desnecessárias e cobrir áreas cujo ensino é deficitário. Como exemplos: a substituição das unidades Anatomia-Histologia-Fisiologia por unidades curriculares denominadas “morfo-fisiologias” não surtiu o efeito de integração desejado. Pelo contrário gerou enormes dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e repetições desnecessárias de matérias teóricas para pequenos grupos. De igual modo, a denominação de algumas áreas curriculares abandonou a terminologia clássica tornando o processo de identificação das cadeiras em processos de mobilidade muito difícil e levanta justas dúvidas sobre se determinadas matérias são de facto ensinadas. Por outro lado, a criação de unidades curriculares transversais como a Terapêutica e a Radiologia prejudicou francamente o processo de ensino destas matérias, quer pelo tempo reduzido que lhes foi atribuído quer pela conflitualidade que gerou ao retirar tempo letivo às unidades curriculares principais. Importará neste processo refletir sobre os ECTS das Unidades curriculares de modo a refletir a importância atual de algumas matérias fruto das mudanças demográficas da população. Torna-se assim imperativo que uma nova proposta curricular venha a

ser aprovada ainda em 2020, de modo a ser implementada num futuro próximo. Uma melhor articulação das atividades de ensino com a atividade clínica dos docentes no Centro Hospitalar Universitário de São João (CHUSJ) está também a ser equacionada e a assinatura de novos acordos da FMUP com hospitais afiliados será realizada em breve. Para melhorar o pensamento clínico que possa facilitar a preparação dos estudantes para a prova de acesso às especialidades médicas e para a sua vida profissional ofereceram-se aulas de discussão de casos clínicos que foram largamente participadas e ofereceram-se aos estudantes do ciclo clínico, gratuitamente, plataformas de análise de casos clínicos, como a da AMBOSS. O excesso de estudantes continua a ser problema evidente. Na verdade, os atuais números de estudantes não têm vindo a ser compensado, sobretudo na última década, por um número suficiente de docentes de carreira na maioria das unidades curriculares do ciclo clínico. Assim, e ao contrário do ciclo básico, o ensino clínico tem sido largamente assegurado por docentes convidados. Neste contexto, e visando uma maior dignificação e profissionalização da docência, substituímos os docentes em regime de voluntariado por docentes convidados e contratados pela Faculdade, o que esperamos se venha a traduzir na melhoria da qualidade das aulas práticas do ciclo clínico. As teses de mestrado continuam a gerar um número relativamente escasso de publicações em revistas indexadas do primeiro quartil. No entanto, a recente reestruturação da UC de Projeto de Opção bem como a assinatura de um protocolo com o CHUSJ que permitirá aos estudantes do MIMED acederem, formalmente, à informação clínica dos utentes poderá vir a contribuir tanto para a melhoria da qualidade do ensino e da investigação clínica no Centro Académico Clínico do Porto. Infelizmente, por imposição ministerial, o MMED continua a não poder aceitar estudantes estrangeiros. Este aspeto deveria ser revisto e sugere-se que o MMED inicie a preparação de Unidades Curriculares ministradas em inglês, o que poderia revelar-se bastante benéfico tanto para estudantes de Erasmus como nacionais, dada a importância desta língua num mundo cada vez mais globalizado. Relativamente aos outros doze segundos ciclos de estudo oferecidos pela FMUP, o número total de estudantes inscritos foi de 302, semelhante ao ano lectivo anterior (n=307). A procura excedeu a oferta formativa de muitos desses ciclos de estudos, pese embora se tenha registado uma diminuição de 23.0% do número de novos estudantes inscritos face ao ano lectivo anterior (n=134 em 2018/2019 versus n=174 em 2017/2018). Com algumas exceções, a taxa de aproveitamento das unidades curriculares que compõem estes doze ciclos de estudo é elevada. Contudo, o número de teses de mestrado apresentadas é reduzido, facto frequentemente ignorado nos relatórios (pese embora se tenha registado um aumento de 30% face ao ano anterior – de facto, em 2017/2018, foram concluídas 80 teses de Mestrado, ao passo que em 2018/2019 esse número foi de 104). Seria também desejável que estes segundos ciclos de estudo conseguissem recrutar um maior número de estudantes estrangeiros. O corpo docente destes segundos ciclos mantém uma elevada qualidade e, em vários deles, inclui docentes de outras instituições para além da FMUP. Contudo o recurso a docentes

internacionais é reduzido. As recomendações feitas para se centrar o corpo docente em áreas de conhecimento mais específicas têm vindo a ser progressivamente atendidas. No entanto, seria também desejável que os segundos ciclos de estudo da FMUP interagissem mais, oferecendo a frequência de algumas unidades curriculares de forma mais transversal. Seria também desejável uma maior interação com o CHUSJ nos ciclos de estudo de pendor mais clínico. No ano lectivo de 2018-2019, verificou-se oferta de oito Programas de Doutoramento com Escola Administrativa na FMUP, nomeadamente os Programas Doutorais em Bioética, Biomedicina, Cuidados Paliativos, Investigação Clínica e em Serviços de Saúde, Medicina, Medicina e Oncologia Molecular, Neurociências, e Saúde Pública. Todos estes Programas Doutorais já tinham tido edições prévias. Não se registaram edições dos Programas Doutorais em Ciências Cardiovasculares, Ciências Forenses, Farmacologia e Toxicologia Experimentais e Clínicas, e Metabolismo – Clínica e Experimentação. Note-se que, para além dos elencados, a FMUP participou na leccionação de cinco Programas Doutorais baseados em outras Escolas Administrativas, nomeadamente os Programas Doutorais em Biologia Básica e Aplicada, Gerontologia e Geriatria, Patologia e Genética Molecular, Segurança e Saúde Ocupacionais, Sexualidade Humana. No total, 489 Estudantes encontravam-se inscritos num dos Programas Doutorais da FMUP no ano lectivo de 2018-2019. Tal corresponde a um aumento de 4 Estudantes (1.4%) por comparação com o ano lectivo anterior. Os Programas Doutorais com maior número de Estudantes inscritos foram os em Medicina (n=86), Investigação Clínica e em Serviços de Saúde (n=76), e bioética (n=75). O Programa Doutoral em Metabolismo – Clínica e Experimentação configurava aquele com menor número de Estudantes inscritos (n=13). No ano lectivo de 2018/2019, foram abertas 128 vagas para Programas Doutorais da FMUP. Tal representa uma diminuição de 49 vagas (27.7%) face ao ano lectivo anterior, fruto da não-abertura de quatro Programas Doutorais com edição em 2017/2018 (vide supra). Não obstante, a diminuição da procura foi substancialmente inferior à diminuição da oferta de vagas – de facto, em 2018/2019, existiram 222 candidatos a Programas Doutorais da FMUP, o que representa uma diminuição de apenas 7 Estudantes (3.1%) face ao ano lectivo anterior. Considerando apenas os Programas Doutorais nos quais se registaram edições tanto em 2017/2018 como em 2018/2019, verifica-se um aumento da procura de 26.8% - nestes Programas, o número de candidatos passou de 168 (2017/2018) para 222 (2017/2018). Os Programas Doutorais com maior número de candidatos foram o em Medicina (n=38), Bioética (n=37), Investigação Clínica e em Serviços de Saúde (n=37) e Saúde Pública (n=36). Em todos os cursos com exceção do Programa Doutoral em Medicina e Oncologia Molecular, o número de candidatos excedeu o número de vagas, sendo em alguns casos mais do dobro (Biomedicina, Investigação Clínica e em Serviços de Saúde, Saúde Pública). Note-se que no ano lectivo anterior, três Programas Doutorais não tinham tido um número de candidatos superior ao número de vagas. De salientar que pese embora este relatório faça uma apresentação quantitativa dos Programas Doutorais da

FMUP no ano lectivo de 2018/2019, outros factores existem que carecem de avaliação futura, tais como o número e qualidade das publicações resultantes de teses de Doutoramento, ou os factores associados a maior ou menor sucesso na conclusão do Programa Doutoral. O levantamento dessas informações e a auscultação dos responsáveis pelos Programas Doutorais é, assim, uma prioridade, a par da promoção da diversificação da oferta formativa. Finalmente, a direção da FMUP queria congratular e agradecer a todos os docentes da FMUP que, de forma empenhada e profissional, têm vindo a assegurar estes ciclos de estudos, permitindo assim à Faculdade continuar a manter o seu elevado prestígio pedagógico e científico.

**FMDUP** - A Faculdade de Medicina Dentária, U. Porto - FMDUP, desenvolve a sua missão estratégica em torno da investigação de elevado nível e educação universitária, no âmbito global das Ciências da Vida e da Saúde, com um enfoque na subárea da Medicina Dentária e seus domínios de especialização. É uma instituição de cariz universitário, com autogoverno e autonomia estatutária, científica e pedagógica. A sua oferta formativa é alargada, abrangendo cursos de formação inicial – Mestrado Integrado em Medicina Dentária, e pós-graduada, abrangendo oito cursos não conferentes de grau - Especializações, e dois cursos de 2º ciclo, bem como um curso de 3º ciclo. Em paralelo, é um centro de investigação biomédica, caracterizada por uma elevada multidisciplinaridade e interdisciplinaridade. Das suas principais atividades, dedicadas ao ensino e investigação, decorre uma participação ativa na sociedade, com um contributo determinante ao nível loco-regional para a promoção e prestação de cuidados de saúde oral. Tendo em vista o diagnóstico estratégico integrado no processo de melhoria contínua da Instituição, no âmbito do processo de autoavaliação em curso, apresentam-se os principais pontos fortes e pontos fracos, associados a um plano de melhoria.

**S = (Forças)** - Corpo docente próprio, qualificado do ponto de vista técnico-científico e especializado, com capacidade formativa nas Ciências da Vida e da Saúde, na área de Medicina Dentária, e suas áreas de especialidade, no âmbito do ensino pré- e pós-graduado;

Oferta formativa alargada, nomeadamente ao nível da pós-graduação com cursos de diferentes tipologias (2º ciclo, Especialização e 3º ciclo), dando resposta às solicitações externas – alumni, ordem profissional e entidades empregadoras;

Elevado rácio docente/discente na globalidade da oferta formativa. No Mestrado Integrado, cerca de 1:8 para todo o ciclo, aumentando para próximo de 1:5 durante o ciclo de formação clínica. No âmbito da formação pós-graduada, o rácio é de 1:4;

Capacidade efetiva de gerar receitas próprias, aplicadas para a melhoria das infraestruturas, equipamentos e contratação/qualificação do corpo docente;

Procura elevada por parte dos candidatos e elevada capacidade de atração de estudantes em todos os níveis da oferta formativa (pré-graduação e pós-graduação), com o número de candidatos a ultrapassar largamente o número de vagas disponibilizadas;

Elevada empregabilidade, na respetiva área de formação, dos diplomados dos diferentes cursos que englobam a oferta formativa da FMDUP;

Clínica pedagógica com infraestruturas apropriadas para o ensino da prática clínica médico-dentária, nas suas diferentes áreas de especialidade, e atendimento assistencial de um elevado número de pacientes, permitindo um elevado nível de formação clínica, profissionalizante;

Formação de elevada qualidade e enquadrada com as necessidades do mercado de trabalho, com um reconhecimento da qualidade de formação pelos diplomados e entidades empregadoras;

Forte articulação dos objetivos e funcionamento dos distintos cursos, que englobam a oferta formativa da instituição, com a missão, projeto científico, educativo e estratégico da FMDUP.

#### **O = (Oportunidades)**

**W = (Fraquezas)** - Desadequação de algumas infraestruturas para o ensino laboratorial das Unidades Curriculares no âmbito das Ciências Fundamentais, no Mestrado Integrado em Medicina Dentária;

Limitações estruturais e organizacionais, particularmente em termos logísticos, para a lecionação de aulas teóricas e teórico-práticas, marcada pela necessidade permanente de uma nova sala de aula com capacidade para 80 estudantes;

Centralização da atividade docente nas atividades pedagógicas e de terceira missão – ensino clínico e intervenção social para a prestação de cuidados médico-dentários à população, com uma menor expressão em termos de atividade de I&D;

Natureza técnico-científica dos diferentes ciclos de estudo, que visam de forma acentuada a formação profissionalizante dos seus estudantes numa área do conhecimento da Medicina Dentária – de forma generalista ou especializada; o que se traduz na dificuldade no desenvolvimento de competências transversais e de “banda larga”;

Atividade de internacionalização crescente, mas limitada, particularmente em termos de colaborações para atividades de I&D;

Envelhecimento do corpo docente de carreira.

**T = (Ameaças)****Propostas de melhoria:**

Melhoria das infraestruturas e condições para o ensino laboratorial das Unidades Curriculares relacionadas com as Ciências Fundamentais;

Dinamização da atividade da clínica pedagógica com alargamento dos horários de funcionamento e concretização de protocolos cooperativos para a assistência ao Sistema Nacional de Saúde e outros subsistemas;

Certificação da clínica pedagógica da FMDUP;

Promoção das atividades de I&D de elevado nível através do financiamento interno, promoção efetiva de colaborações e reorganização das linhas estratégicas de investigação institucional;

Promoção da internacionalização, particularmente do corpo docente e dinamização de atividade de networking para o aumento da competitividade das ações de I&D da instituição;

Implementação de uma política de contratação de jovens docentes doutorados, com vista à renovação progressiva do corpo docente.

**FPCEUP** - Tendo comemorado 39 anos de atividade em 5 de novembro de 2019, a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) orgulha-se de ser uma referência na formação, investigação e prestação de serviços à comunidade nos domínios da Psicologia e Ciências da Educação.

Ao longo de quase 4 décadas tem contribuído para a formação de profissionais de excelência inseridos no tecido social em domínios como educação, justiça, saúde, administração pública, empresas e animação sociocultural, entre outros, beneficiando com a concentração demográfica e dinamismo empresarial do norte do país, progressivamente sensibilizado para o papel das suas áreas de formação nas várias atividades humanas e sociais, individuais, coletivas e societais.

Acresce, ainda, o seu papel de instituição de vanguarda na investigação, com um contributo nacional e internacional profusamente reconhecido, acolhendo 2 centros de investigação financiados pela FCT e diversas estruturas (laboratórios e observatórios) que criam condições para o desenvolvimento da investigação em diversos âmbitos: o Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP) e o Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), que oferecem oportunidades de investigação nos domínios da Psicologia e Ciências da Educação, respetivamente, extensivas aos estudantes dos 1.os ciclos e mestrado integrado, oferecendo ocasiões de participação em projetos de investigação em curso, com menção no Suplemento ao Diploma.

Alinhada com a missão da U.Porto, a vertente internacionalização é um eixo prioritário do desenvolvimento da FPCEUP evidenciado através do crescente número de projetos e protocolos com entidades estrangeiras, do aumento do fluxo estudantil e do intercâmbio de docentes, investigadores e técnicos, no âmbito de programas de cooperação e de mobilidade, que se refletem nas atividades pedagógicas e de investigação, bem como na diversidade cultural e científica de que os inúmeros eventos culturais e científicos que a FPCEUP organiza se revestem.

A FPCEUP mantém a elevada procura quer por estudantes nacionais de excelência, com as melhores médias do país na Licenciatura em Ciências da Educação e no Mestrado Integrado em Psicologia, quer por estudantes internacionais e Erasmus, que diversificam e matizam um ambiente de formação e aprendizagem plural, potenciando a troca de experiências pessoais, sociais e profissionais relevantes para o futuro exercício profissional e da cidadania, cimentando, também, o seu estatuto como instituição inclusiva.

Com uma comunidade de cerca de 2000 estudantes nas áreas de formação conferente de grau, a FPCEUP aposta fortemente em programas de educação contínua e formação ao longo da vida, procurando responder às necessidades de formação profissional, cívica e cultural da sociedade. A inserção na comunidade e o papel que reivindica no âmbito do desenvolvimento social local - eixo de atuação no âmbito da 3.<sup>a</sup> missão da U.Porto - ilustram-se na oferta de serviços à comunidade, de consulta psicológica, de consultoria, de formação e em serviços dedicados à educação e à família.

Rumo ao futuro e em plena fase de maturidade institucional, a FPCEUP projeta-se, sólida e paulatinamente, como uma escola de referência e de vanguarda, empenhada num ensino de qualidade e em investigação de vanguarda nas suas áreas de atuação.

A análise dos relatórios dos 9 ciclos de estudos (CE), no ano 2018/19 (Licenciatura em Ciências da Educação (LCE), Mestrado Integrado em Psicologia (MIP), cursos de 2.<sup>o</sup> ciclo (Mestrado em Temas de Psicologia – MTP, Mestrado em Ciências da Educação – MCE, Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3.<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário – MEAV, em parceria com a FBAUP, e Mestrado em Educação e Formação de Adultos - MEFA), cursos de 3.<sup>o</sup> ciclo (Programa Doutoral em Psicologia – PDP, Programa Doutoral em Ciências da Educação – PDCE e Programa Doutoral em Sexualidade Humana – PDSH, em parceria com a FMUP e o ICBAS)), permite elencar aspetos positivos comuns, bem como identificar aspetos menos positivos, que urge debelar e melhorar através de propostas a operacionalizar.

**S = (Forças)** - Em termos de aspetos positivos comuns aos vários CE realça-se elevada procura: diversificação de metodologias de ensino-aprendizagem e de

componentes de ocupação dos estudantes, prevalecendo metodologias ativas e participativas no desenvolvimento das UC e a opção por formas distribuídas de avaliação qualidade do corpo docente, com forte investimento pedagógico-científico, reconhecido pelos estudantes nas suas respostas ao IPUP, com avaliações médias entre 6 e 7 (em 7), crescente utilização de tecnologias digitais, com aumento de UC disponíveis no Moodle aumento do esforço docente no cumprimento de requisitos de carácter pedagógico-administrativo (visível no preenchimento atempado de FUC e sumários), com impacto aparente na eficiência formativa, globalmente superior a 75% elevados níveis de sucesso escolar, salientando-se a adequação da qualificação dos docentes aos CE, com oferta diversificada de projetos de investigação e intervenção nos quais os estudantes se podem envolver aumento da procura de alguns CE por estudantes estrangeiros originários de diversos países, com envolvimento ativo na dinâmica das aulas estabelecimento, no quadro da formação dos estudantes, de parcerias com instituições socioeducativas articulação funcional entre serviços de apoio à integração e sucesso académico dos estudantes oferta formativa interdepartamental, contemplando temas de Psicologia e Ciências da Educação, adequando-se à multiplicidade formativa necessária a alguns CE inclusão ativa de docentes convidados estrangeiros, deslocados para eventos ou projetos de investigação, reforçando a internacionalização e o ensino baseado na investigação.

#### **O = (Oportunidades)**

**W = (Fraquezas)** - Globalmente, alguns dos aspetos negativos incluem: aumento do abandono escolar, cujas causas urge identificar e analisar aprofundadamente número de estudantes em mobilidade OUT bastante inferior ao de estudantes em mobilidade IN existência de dificuldades económicas dos estudantes que aumentam o risco de abandono e dificultam a mobilidade OUT e se traduzem no aumento crescente de estudantes com bolsas SAS escassas competências de compreensão de Língua Portuguesa por parte de muitos estudantes Erasmus limitam a sua capacidade de participação nas aulas dificuldades de adaptação às exigências do trabalho pedagógico, de estudantes-trabalhadores e de estudantes do contingente maiores de 23, requerendo maior apoio tutorial esforço de adequação dos conteúdos de UC à diversidade de perfis de estudantes estrangeiros inexistência de informação atualizada e fidedigna sobre taxas de empregabilidade de recém-diplomados pouca informação sobre percursos profissionais dos diplomados e do grau de satisfação com o seu exercício profissional, pelas instituições empregadoras redução das vagas do contingente geral na LCE situações recorrentes de exclusão de diplomados em Ciências da Educação, em concursos de emprego, pelo facto do CE não estar classificado na área de C. Sociais e Humanas dispersão do trabalho dos docentes em tarefas administrativas.

#### **T = (Ameaças)**

**Comentário:** Alguns aspetos dos programas doutorais por integrarem esta análise pela 1.<sup>a</sup> vez: internacionalização do corpo docente, incluindo investigadores convidados e em mobilidade, na linha da frente em temáticas de investigação e intervenção, com elevada articulação entre CPUP e CIIE planos de estudo flexíveis, com áreas de formação obrigatórias e abertas, a escolher em função dos percursos de investigação, com forte ligação e integração dos estudantes em equipas de investigação dinâmicas, no quadro de CPUP e CIIE elevado número (mais de 40%) de estudantes com bolsa de doutoramento FCT, denota a qualidade da investigação desenvolvida elevado n.º de artigos publicados resultantes de parceria entre orientadores e estudantes, em revistas de reconhecida qualidade, com diversos trabalhos de estudantes premiados por organizações de referência, nacionais e estrangeiras mecanismos de apoio aos percursos dos estudantes, com destaque para a comissão de acompanhamento, professores-tutores, orientadores e integração nos centros de investigação, bem como apoios financeiros ao desenvolvimento de estudos empíricos e sua disseminação resultados de elevado nível dos estudantes, tanto na concretização dos seus doutoramentos com sucesso, como na quantidade e qualidade da produtividade científica dinâmica formativa monitorizada em permanência pelas respetivas comissões científica e de acompanhamento e por comités de acompanhamento internacional

**Melhoria:** Nesta senda, urge melhorar os seguintes aspetos: reforçar o estímulo à mobilidade OUT de estudantes, melhorando as condições para prossecução e conclusão após mobilidade, reforçando a divulgação e visibilidade das suas vantagens promoção de ações que visem a obtenção de dados atualizados sobre a empregabilidade dos diplomados e estreitamento de relações com potenciais empregadores e Alumni identificação e análise de dados do risco de insucesso/abandono escolar decorrente de constrangimentos económico-financeiros para, a curto e médio prazo, encontrar soluções em parceria com os SASUP dinamização de processos de aprendizagem baseados em métodos ativos, através da investigação e serviço à comunidade, para diminuir riscos de reprodução teórica melhoria da integração de estudantes e obtenção de maior adequação de conteúdos de UC à diversidade de perfis e experiências académico-profissionais reforço e inovação de meios de divulgação de CE com respostas adequadas à diversidade de públicos que os procuram e frequentam, para aumento da eficiência formativa redução de carga docente para possibilitar maior investimento nas dimensões pedagógicas de forma sustentada, alargando o envolvimento em tarefas de transferência de conhecimento nas quais estudantes e investigação podem estar envolvidos fortalecimento da profissionalização da formação e da internacionalização docente e discente.

ICBAS - Sem reflexão final.

